ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.881

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eva a trincar a maçã... Não: apenas Martine Carol a morder a laranja... É o prémio anual dos críticos franceses a artistas de teatro e cinema, prémio que assume a forma de perfumadas laranjas. Ás vezes também é outorgado o limão: mas esse, como é azedo, envolve a veia de desagrado...

As eleições para deputados em França

▶ Afluxo imprevisto de votantes nos dois extremos

▶ Formação ao centro de dois blocos de força semelhante

▶ Não se atenuaram as dificuldades de uma maioria estável

PARIS, 3 — Todos os observadores estão de acordo para salientar que a participação nas eleições foi nitidamente mais importante do que no escrutínio de 1951. Com efeito, o volume de abstenções deve ser de 16 a 19 por cento. Em muitos departamentos mais de 80 por cento do corpo eleitoral cumpriu o seu dever. A participação, no escrutínio, das mulheres foi, também, elevado. Nota-se que os jovens votaram, igualmente, em bloco.

Em determinadas cidades mineiras e industriais do Pas-de-Calais a participação foi quase de noventa por cento, enquanto em Rennes, na Bretanha, a hora de encerramento das secções de voto prevista para as 18 teve que ser retardada, em virtude da excepcional afluência de eleitores. Na bacia mineira da Lorena, em Forbach, houve que pedir o auxílio dos «gendarmes» para formarem as «bichas» de eleitores que se aglomeravam diante das secções de voto. Na Petite Rossele, as urnas foram, mesmo, derrubadas pela pressão dos eleitores. Esta afluência, ainda que as condições meteorológicas fossem favoráveis, o que não sucedeu, aliás, em certos pontos do Altos Pirenéus, pode ser explicada pelo facto de existirem dois milhões de novos eleitores.

Os administrados do sr. Faure continuam a ser-lhe fiéis. Villeneuve-aux-Fresnes foi a primeira localidade a dar por terminada a sua consulta eleitoral. Ao fim da tarde, o apuramento estava já feito. E' verdade que o lugar tem apenas 11 eleitores: 4 republicanos sociais e 7 da Acção Republicana e Social. Estes dois partidos são o que resta do antigo R. P. E. do general De Gaulle.

O presidente do Conselho, Edgar Faure, que tinha passado a tarde em Rousses, pequena estação de desportos de Inverno Jura, antou em Lous-le-Saulnier, antes de ir votar em Port-le-Ney, onde é o «maire». Foi lá que registou o seu primeiro êxito eleitoral em 357, obteve 266. A' noite, voltou a Paris por via aérea.

Numeros oficiais abrangendo dois milhões de votos em 18 círculos (na metrópole há 103 círculos), indicam que os comunistas obtiveram cerca de menos 2 por cento da votação total do que em 1951, apesar da sua conquista de lugares.

Os socialistas foram especialmente bem sucedidos nas áreas mineiras e téxteis do Norte. O grupo degaullista foi o que mais perdeu, obtendo menos 13 por cento de votos do que em 1951. Esse numero é quase que reflectido exactamente no êxito dos poujadistas.

Os degaullistas origem da vitória de Poujade

O avanço comunista poderá cifrar-se por um ganho de cerca de 40 lugares. Mas a surpresa do escrutínio veio com o aparecimento das listas «poujadistas», que, com algumas personalidades da extrema-direita, entre as quais Tixier-Vignancourt e Dorgeres, contariam com cerca de 50 lugares.

Diversos observadores crêem que uma boa parte dos votos «poujadistas» provêm do antigo R. P. F., que teve, agora, pesadas perdas. A frente republicana teve do lado socialista alguns ganhos sensiveis. Os radicais da tendência Mendès-France obtiveram, também, alguns êxitos. O boloco moderado não mantém integralmente as posições que ocupava. O M. R. P., apesar de êxitos espectaculares, a Leste e a Oeste, perderá, provavelmente, alguns mandatos.

Os círculos políticos e peritos em assuntos eleitorais afirmavam, esta manhã, que a maior surpresa destas eleições foi o facto de Pierre Poujade ter surgido como poderosa figura política.

Antes das eleições, os mesmos círculos previam que ele defensor de uma política da extrema-direita, absolutamente contrária á dos socialistas e comunistas, viesse, quando muito, a alcançar uns 12 lugares. O próprio Poujade previa que os resultados o favorecessem com uns 30 lugares, embora não excluísse a hipótese de o total poder atingir uns 50, cifra que os resultados parecem estar a confirmar.

Grande parte do reforço recebido por Poujade parece ter vindo das hostes enfraquecidas dos degaullistas, os quais se têm esforçado por combater o melhor possível na arena política sob a bandeira de outros partidos, depois de terem sido abandonados pelo general Charles De Gaulle, que ontem nem sequer quis votar.

(Continua na página central)

Mendès-France não reuniu

a maioria necessária para formar governo

Procurará apoio à direita (M. R. P.)

ou aceitará o concurso dos comunistas?

PARIS, 3.—*(Do correspondente da «Reuter», Harold King).* — A França está sob a ameaça de um beco sem saída político, uma vez que extremistas das direitas e das esquerdas conseguiram ganhos notáveis nas eleições.

Não há indícios de maioria suficiente para as forças reunidas á volta de Edgar Faure ou do seu rival de «vida nova», Pierre Mendès-France. Porém, vários grupos moderados poderão ser forçados a esquecer as suas divergências e a colaborar, em vista dos ganhos obtidos pela extrema esquerda e direita.

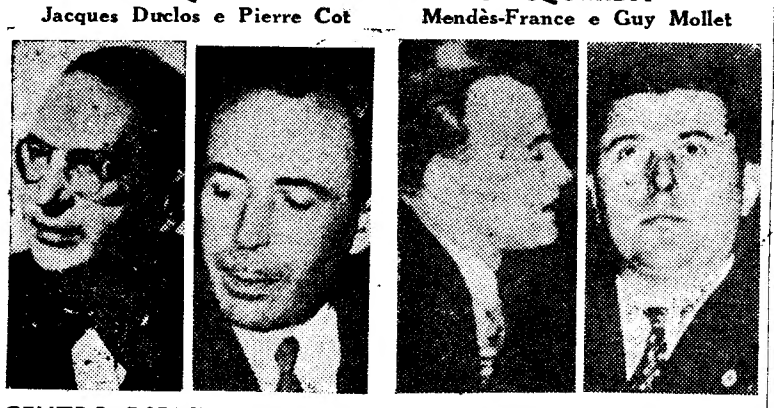
Os comunistas ocuparão cerca de 150 dos 626 lugares na nova Assembleia Nacional, comparado com 98 na anterior. Á direita, cerca de 50 adeptos do movimento poujadista (semi fascista) sentar-se-ão na Assembleia, pela primeira vez. Os

(Continua na 3.ª página)

Os quatro blocos em presença

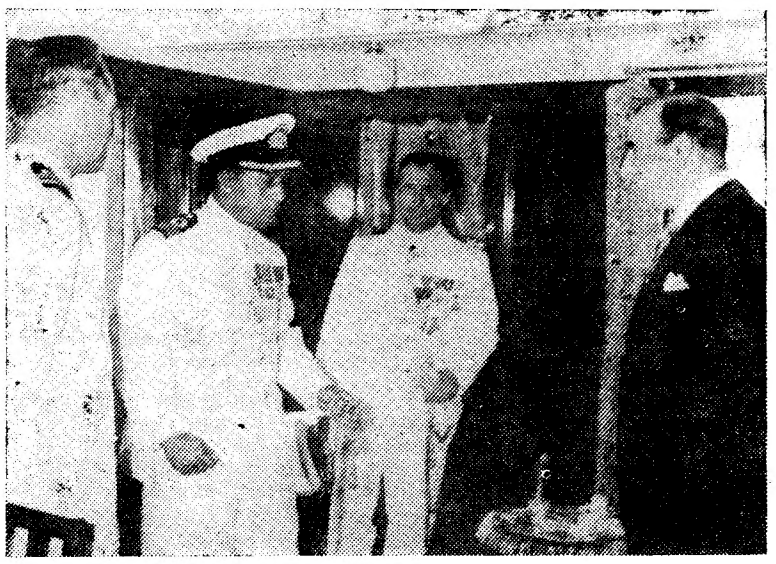
EXTREMA ESQUERDA — Jacques Duclos e Pierre Cot

CENTRO ESQUERDA — Mendès-France e Guy Mollet



CENTRO DIREITA — Edgar Faure e Pinay

EXTREMA DIREITA — Dorgères e Poujade



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: o comandante Ramos Pereira, o comodoro Raschid, comandante da flotilha naval paquistanica, o comandante Sarmento Rodrigues e o dr. Álvaro Brilhante Laborinho, ministro de Portugal no Paquistão

LISBOA-GOA E VOLTA — (12)

Quatro dias em Karachi

com a Marinha de Guerra portuguesa

— do nosso enviado especial

Urbano Tavares Rodrigues

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», ENTRE KARACHI E ABADAN, Dezembro—Como sinuosa serpente, ondeia na água enluarada a luz do planeta Vénus. Durante todo o dia fomos cortando um mar verde e liso, por vezes a menos de quatro milhas da alta falésia pérsica, esbatida em anil e cinza e onde as rochas semelhavam cidades fantásticas. Só os golfinhos pulando na água, a vante do navio, uma que outra vela ou um petroleiro, e as cobras de aneis amarelos e castanhos me distraem da adoração do mar. A água é viva também, como os seres que a poviam. Hoje, porém, dormiu, ao Sol, e o seu sono era belo. Ao amanhecer, ainda no Golfo de Oman, parecia uma colcha de cetim rosa. Que alvorada de cor! As montanhas da Pérsia, como tumores de lava, ostentavam então o roxo intenso dos mantos episcopais. Há pouco, quando o Sol se punha, ficou o mar coalhado de ouro e o horizonte esmaiou-se num tom de glicínia, aqui raríssimo, que logo avermelhou e enegreceu. Os crepúsculos no índico são quase instantaneos, raramente suaves: a noite vem de repente e devora as cores e as formas.

Agora ouço no meu camarote, que fica mesmo á ré, o ruído contínuo dos lemes. Rememoro Karachi: Cliffton Bay das areias de prata, os lírios esguios, as mulheres veladas, brancos fantasmas sem

(Continua na 10.ª página)

NOTA SEMANAL

Cooperação ou integração

Caminhos da política económica europeia

por TRIBUNUS

Angustiosamente comprimida entre os dois colossos saídos da II guerra mundial, a velha Europa parece, para muitos, condenada a um futuro de mediania sem remissão possível e de dependência cada vez mais acentuada, ou então a converter-se no palco ridículo de uma tragédia apocalíptica. De um lado, está a grandeza dos Estados Unidos e do Canadá, senhores de imensos recursos naturais, de volumosos capitais

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

e de técnicas de produção altamente aperfeiçoadas, dispondo ainda na extraordinária fonte de matérias-primas que é a América Latina um complemento natural da sua própria economia e encontrando na Austrália e Nova Zelandia o segundo pilar da fonte de domínio sobre o Pacífico. Do outro lado, estendendo-se do Elba e do Danubio aos mares da China e do Árctico aos cumes dos Himalaias, está a solidez do bloco soviético, com formidandas reservas de homens e de recursos, com uma técnica em progresso vertiginoso e uma ideia decidida de marchar sem paragens, capaz ainda de chamar para a sua órbita as zonas de potencialidades énormes do Sul da Ásia e do Médio Oriente.

Estaremos nós a assistir, como alguns pensam, ao crepusculo da Europa? Retalhada em numerosos Estados, ciosos dos seus direitos de soberania e em permanente desconfiança, ferida na sua carne e na sua alma por duas guerras titanicas no curto espaço de uma geração, a nossa Europa faz lembrar a muitos um corpo exangue em busca de um canto onde tombar de vez, mas estrebuchando ainda.

São inquestionáveis os sintomas de uma decadência económica e política relativa. A par de um envelhecimento demográfico, a Europa não tem uma produtividade e um nível geral de vida á altura das suas possibilidades congénitas; desceu a representação do seu comércio á escala mundial, contraindo-se o seu poder de concorrência no abastecimento dos grandes mercados de consumo. Nas palavras justas e claras de Jacques Tremfont, a Europa mostra-nos um continente «onde, a cada momento, se tropeça com as prescrições das tarifas alfandegárias, das leis preferenciais, das regulamentações de cambios, das formalidades de passaportes, das visitas nas fronteiras, das peias burocráticas; é um xadrez de países independentes que dissimulam a sua fraqueza no seu isolamento, como se a independência real não fosse a lei dos maiores e dos mais fortes».

Todavia, nem tudo está perdido. Mantém-se perfeitamente intacto o melhor da Europa—o seu «génio»—feito daquilo que Valéry chamou, com inteira propriedade, o seu «poder absorvente», uma aptidão dialéctica, muito especial, para equilibrar tensões opostas. Continua a ser um facto consolador a certeza da sua capacidade para avançar sem descanso, na ansia incomensurável de realizar Cultura, de se compreender, no debate constante das ideias, até aos mais fundos recessos de si própria. A chama do espírito da Europa prossegue bem viva e se os grandes blocos políticos que hoje se enfrentam tentam a formação de uma cultura própria é ainda por aquela luz que se orientam.

Por isso mesmo, a Europa pode constituir-se talvez num termo de equilibrio entre aquelas forças. Ora, para que o venha a ser de facto, é forçoso que reganhe potência política, mas esta só poderá derivar de uma comunhão mais íntima entre os Estados e de um maior poder económico.

E existirão factores capazes de gerar esse maior poder económico? Com quase 300 milhões de habitantes acantonados num pequeno espaço—dos quais cerca de 1/4 em plena capacidade de trabalho—a Europa Ocidental dispõe de uma vasta e qualificada força humana que é, simultaneamente, um portentoso mercado de consumo. Por outro lado, as fontes de energia são abundantes (carvões, quedas de água e petróleos) e a técnica poderá suprir faltas no aproveitamento de outras (força das marés, energia nuclear); e as reservas incalculáveis do continente africano aguardam a hora da sua integral utilização. Numa simbiose da Europa e da África encontra-se a grande possibilidade do equilibrio antes referido; a «EurÁfrica» seria, como o procurou provar Anton Zischka, o terceiro bloco político-económico a formar no mundo moderno.

Esta ideia vai ganhando extensão e raizes fundas. Há pouco tempo ainda, escrevia Trempont, numa obra subsidiada pelo Conselho da Europa, que o processo de desenvolvimento da África—para beneficio desta e dos povos europeus—requer o esforço conjugado de toda a Europa Ocidental. Os países que dominam politicamente o continente negro serão incapazes, por si sós, de pôr em marcha um processo de expansão com o qual a Europa se reponha em equilibrio relativo de poderes com os dois grandes do actual momento histórico.

De todo este agregado de ideias, decorre a concepção de que se torna imperioso criar uma «unidade europeia», conjugar decidida e decisivamente as capacidades e esforços de todos para a realização de um maior bem-estar geral, para a consecução do bem comum. Compreende-se, afinal, a pequenez da Europa na sua divisão e a sua estatura portentosa no caso de uma unificação das suas partes e de uma simbiose desse todo com o corpo opulento e generoso da África.

Mas na forma de realizar tal unidade europeia, as opiniões repartem-se segundo duas linhas aparentemente opostas. Uns vêem na «cooperação» o unico meio de levar os Estados a aceitar princípios políticos gerais e a condicionar a esses princípios a definição das respectivas políticas externas e, de certo modo ainda, as políticas económica e financeira interiores. A cooperação não exige quaisquer graves renuncias aos direitos de soberania de cada um, estando por isso em paralelo perfeito com a estrutura social dos povos europeus e o seu individualismo estrénuo. A cooperação é um meio de conciliar interesses particulares num conjunto de interesses superiores por serem comuns, sem impedir, no entanto, as manifestações unilaterais de vontade.

Esta linha iniciada em 1948 com a Organização Europeia de Cooperação Económica já deu frutos sazonados, particularmente nos domínios monetário-cambial e das trocas comerciais. Com os Acordos de compensações e pagamentos multilaterais de 1948 e 1949 e o da União Europeia de Papamentos que entrou em vigor em 1950, a Europa Ocidental pôde restaurar uma certa liberalização nas trocas de mercadorias e serviços, ao mesmo tempo que utilizava o auxílio económico-financeiro dos Estados Unidos e levava a cabo os seus programas de recuperação. Em meados de 1955, ainda a cooperação facultava a assinatura do Acordo Monetário Europeu, instituindo um Fundo Monetário e um sistema de compensações multilaterais, de vigência diferida para o momento em que, tornadas convertíveis algumas moedas europeias, venha a caducar o acordo da União de Pagamentos.

A lentidão dos progressos efectuados e o reduzido campo em que tem actuado a cooperação económica vieram reforçar a opinião daqueles que só numa «unificação» encontram uma solução satisfatória dos problemas europeus.

Essa ideia de uma integração real da Europa Ocidental surgiu no Congresso de Haia de Maio de 1948, que levou á instituição do Conselho da Europa. Foi daí que saiu em 1952 o «plano de Estrasburgo» que pretendia estabelecer, entre os países participantes e os territórios politicamente dependentes, laços apertados de três categorias: nas relações comerciais, estendendo á Europa o regime da frequência imperial; nas relações financeiras, instituindo orgãos comuns para o financiamento dos investimentos internacionais; e nas relações monetárias, pela interconvertibilidade das moedas. O plano de Estrasburgo objectivava, de facto, criar uma «terceira zona económica» entre o bloco americano e o bloco soviético. Contudo, este plano não passou de uma ideia generosa atirada pelo Conselho da Europa mas repelida pelo campo oposto representado na O. E. C. E.

No mesmo sentido da integração, da formação de um mercado comum na Europa Ocidental, constituiu-se em 1951 a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.), o primeiro dos organismos supranacionais. Já os projectos iniciais da Comunidade Europeia de Defesa, do «pool verde» (o «pool» dos produtos agrícolas) e do «pool» dos transportes não puderam realizar-se, deslizando para formas mais cooperativas que de integração efectiva. Mas o princípio voltou a reafirmar-se, com todo o vigor, na discutida Conferência de Messina, em 1955, a tal ponto que certos meios julgaram estar próximo o fim da O. E. C. E.

Parece-nos inquestionável que uma unificação integral da Europa se coloca, por enquanto, no dominio das coisas ideais, precisamente devido á força irresistível dos particularismos característicos dos países europeus. O mesmo, porém, não se representa ao observador imparcial quanto á integração por sectores da actividade económica ou á união íntima de certas zonas, como no caso da Bélgica, Luxemburgo e Holanda ou no dos países escandinavos. Por sua vez, a cooperação tem de alargar a sua esfera de acção para que possa dar os frutos que se lhe podem e devem exigir.

Mas a cooperação e a integração serão, na realidade, dois caminhos opostos, as duas alternativas entre as quais a Europa tem necessáriamente de escolher? Assim será, quando tomamos as duas concepções nos seus significados extremos.

Ora se a cooperação económica distendesse o domínio da sua aplicação—revendo-se os princípios da Convenção Económica Europeia assinada em 1948 (agora que alguns dos seus objectivos foram ultrapassados), para integrar, além do mais, os pontos fundamentais do «plano de Estrasburgo»—e se, concomitantemente, se reduzisse o ambito da integração ao que é naturalmente viável, não se afigura impossível a conciliação dos dois princípios gerais em que se debate a política europeia. Uma cooperação económica e financeira mais extensa também habituaria os países europeus a perder um pouco do seu individualismo e a caminhar para a unificação dos esforços e congregação dos recursos. E uma integração de alguns sectores de actividade—como nos transportes, no domínio da energia ou na produção agrícola—traria a enorme vantagem de uma experiência proveitosa e talvez decisiva. O que não poderá prosseguir é essa cooperação de grau limitado, opondo-se tenazmente a iniciativas de outra ordem, isto se se quiser na realidade transformar a Euráfrica no ponto de equilibrio entre os blocos gigantescos que disputam a «guerra fria» da hora que passa.

Academia de Direito Internacional da Haia

De 16 de Julho a 11 de Agosto, realizam-se, na Academia de Direito Internacional da Haia, cursos de altos estudos daquela especialidade, que estarão a cargo dos seguintes professores:

Julius Stone, de Sydney; Emile Giraud, de Genebra; Ch. Chaumont, de Nancy; Philip Jessup, de Nova York; Rudolf L. Bindschedler, de Berne; Taborda Ferreira, de Lisboa; Clive Pary, de Cambridge; G. Sperduti, de Roma; Gaetano Morelli, de Roma; G. Tenekides, de Atenas; Noel Henry, de Wellington (Nova Zelandia); e F. Van Langenhove, Nova York.

Constituindo um centro de altos estudos de Direito Internacional Publico e Privado, bem como das ciências conexas, a Academia propõe-se contribuir para o estudo aprofundado e imparcial das questões respeitantes ás relações jurídicas entre os países.

O ensino destina-se a todas as pessoas que, possuindo já alguns conhecimentos de Direito Internacional, desejem, por interesse profissional ou curiosidade de espírito, aperfeiçoar-se no estudo desta ciência.

A Academia concede um diploma aos ouvintes que reunam as qualificações especiais exigidas pelo regulamento em vigor e tenham sido submetidos com êxito a provas de exame perante o juri da sessão. Além deste diploma, a Academia concede também um certificado de assiduidade.

A pedido dos interessados, o Secretariado da Academia (Palácio da Paz—Haia) enviar-lhes-á questionários para ser preenchidos.

A Academia encarrega-se de facilitar materialmente a estadia na Haia dos ouvintes.

E' interessante acentuar a presença, entre os encarregados dos cursos, do advogado português sr. dr. Taborda Ferreira.

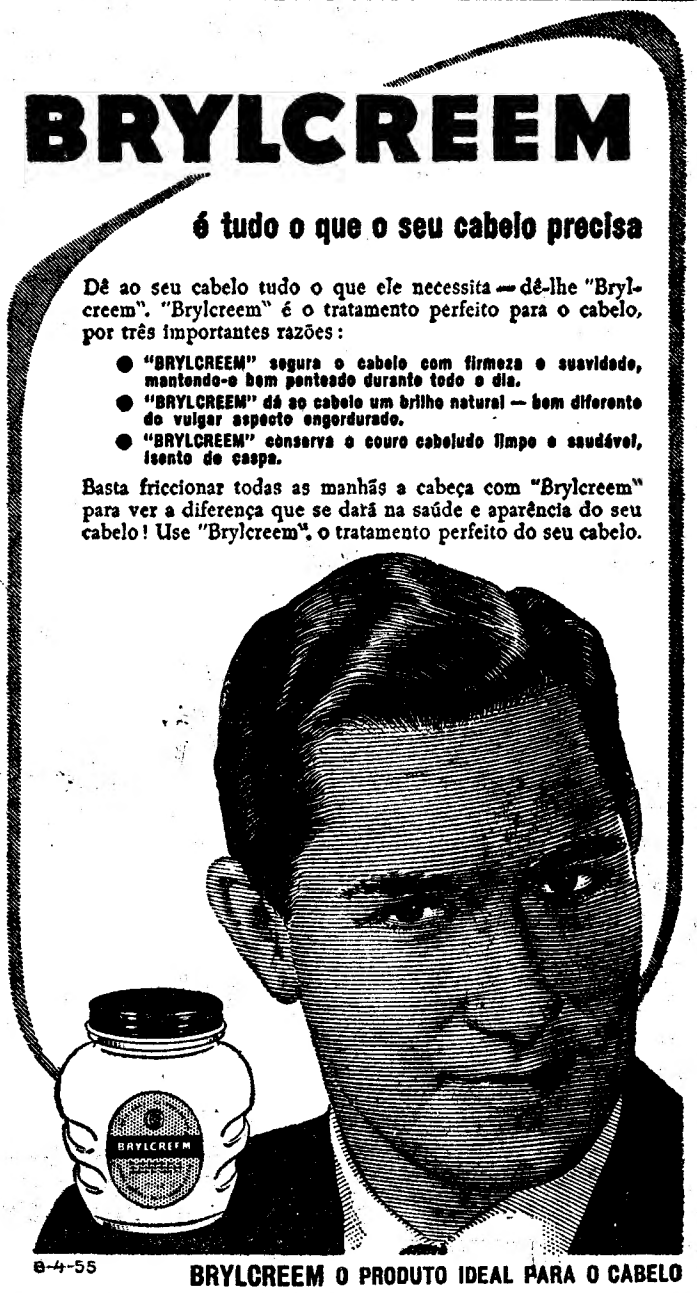
Fomento de Angola

Foi hoje publicado um decreto do ministro do Ultramar, que aprova o plano de estudos, obras e melhoramentos a realizar pelo Fundo de Fomento da provincia ultramarina de Angola, nos anos de 1956, 1957 e 1958. Prevê-se uma despesa total, no referido triénio, de 900.000 contos.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugépio dos Santos, 86, Lisboa.



Primeiras impressões sobre as eleições em França

O imprevisto impulso que alcançou o movimento de Pierre Poujade

é o fulcro principal de todos os comentários

(Continuação da 1.ª página)

degaullistas quase que desapareceram da Camara.

Ao serem conhecidos os resultados, no Ministério do Interior, peritos chegaram á conclusão de que há menos probabilidades de se constituir um governo estável e duradouro do que antes da dissolução, em 2 de Dezembro.

Esperava-se que os comunistas obtivessem ganhos, como resultado da cisão nos partidos do centro, mas o aumento de 50 por cento na sua representação parlamentar foi maior do que se previa.

Tanto Pierre Mendès-France (esquerda moderada), propagandista de «vida nova», como Edgar Faure (direita moderada), os principais rivais para a Presidência do Conselho, parece que não conseguirão obter maioria para governar na nova Assembleia Nacional. Conhecidos, porém, metade dos resultados, com êxito evidente na região de Paris, Mendès-France afirmou que representavam uma vitória para a sua aliança das esquerdas (Frente Republicana) e fez um pedido evidente para chefiar o novo Governo. A sua reivindicação foi apoiada, até certo ponto, pelo êxito alcançado de surpresa pelos poujadistas, os quais foram pela primeira vez ás urnas.

Parece que os socialistas, o principal esteio da Frente Republicana, melhoraram a sua posição e o próprio Faure não pôde afirmar mais do que mantivera a sua posição na luta com Mendès-France e seus adeptos.

E' improvável que Mendès-France consiga constituir Governo sem estabelecer uma aliança com alguns dos seus adversários. Poderá conseguir o apoio dos republicanos populares, cujos membros sindicalistas são a favor da sua política norte-africana e social, afastando-se da aliança que há muito firmaram com o grupo do centro-direitas. No entanto, alguns dos chefes do Movimento Republicano Popular, incluindo Georges Bidault, não simpatizam, pessoalmente, com Mendès-France.

Outra possibilidade é uma aliança com os comunistas, que seria meio caminho para a constituição de um Governo de frente popular, como aqueles de que fizeram parte os comunistas, em 1946 e 1947. Poderia, também, pôr fim á sua discórdia com Faure e os seus radicais das direitas.

Mendès-France disse, esta manhã, que os resultados confirmavam o «descrédito em que caiu a maioria cessante». Acrescentou: «Seria um grave erro depreciar o maremoto do poujadismo. Só uma política de reformas e vigor em todos os campos, a política que preconizámos, poderá impedir que esses perturbadores causem prejuizos. Assim, digo: — Vamos agora trabalhar».

Os poujadistas emergiram como nova força no horizonte político da França. Pierre Poujade, de 34 anos, obscuro capelista de aldeia, que não apresentou ele próprio a sua candidatura, conseguiu unir os pequenos lojistas e artífices da França com «slogans» contra os impostos e «Ponham na rua o velho bando!» Tinham conquistado mais de 40 lugares, quando eram conhecidos pouco mais de metade dos resultados.—(R.).

A influência do movimento de Poujade na futura política francesa

PARIS, 3. — A «entrada» dos partidários de Pierre Poujade, incógnita n.º 1 das eleições, parece muito mais importante do que numerosos observadores previam.

Constitui a grande surpresa das eleições, o êxito obtido pelo Movimento Poujade, recem-chegado ao tablado político e que surge, sensacionalmente, na vida parlamentar.

O movimento Poujade diz-se rigorosamente «apolitico». Afirma não estar nem á direita nem á esquerda, e condena, indiferentemente, todos os deputados que sairam. Inicialmente, simples manifestação de mau humor, muito localizado no Centro da França, contra os «abusos do fisco e dos seus agentes», transformou-se, em dois anos, numa verdadeira cruzada que se estendeu a toda a França — uma «união de defesa dos comerciantes e artifices», que dispõe de dois semanários, cujas tiragens ascendem a diversas centenas de milhares de exemplares, conta com cerca de 300.000 aderentes e tem «estados-maiores locais», em 70 departamentos.

A' frente do movimento, um jovem livreiro de 34 anos, Pierre Poujade, instalado numa pequena aldeia do Centro da França, dinamico, antigo degaullista e antigo resistente. Possuindo bom talento de tribuno, audacioso, dificil de atrapalhar, Pierre Poujade utilizou, durante a campanha eleitoral, um «cavalo de batalha» original: a injustiça fiscal. Escreveu um livro («Escolhi o combate») e os seus adversários lembraram, muitas vezes, esse titulo, de perigosas reminiscências, e os seus métodos de combate. Deve-se-lhe um certo numero de zaragatas pitorescas, acompanhadas de peras cozidas e instrumentos musicais. Um dos seus «cabeças de turco» foi François Mitterand, presidente nacional do partido do centro-esquerda U. D. S. R., antigo ministro do Interior no Gabinete de Mendès-France.

Foi a Frente Republicana, inspirada por Pierre Mendès-France, que o movemineto Poujade atacou com mais ardor. Mas pode acrescentar-se que Poujade escolheu as suas vitimas com grande eclectismo, indiferentemente á direita e á esquerda, apresentando-se nas eleições em quase todos os departamentos.

Uma força no Parlamento

No programa eleitoral do movimento há um ponto que aliás não se esclareceu: a falada «convocação dos estados-gerais». A ultima convocação do que se convencionou chamar os estados-gerais, na França monárquica, registou-se em 1789.

O direito de veto e de dissolução concedido ao Presidente da Republica, a redução das despesas do Estado, a defesa da «integridade da União Francesa», são, ainda, ideias patrocinadas pelo movimento, que parece ter chamado a si uma parte dos antigos votos degaullistas.

Alguns peritos previram, esta manhã, que os poujadistas poderão ter 50 a 60 deputados na nova Camara. O seu programa contra os impostos conquistou-lhes a simpatia de pequenos comerciantes, lavradores e vinhateiros. Se aos poujadistas se juntarem os 120 comunistas e se a extrema direita obtiver uns 12 lugares, a Camara incluirá cerca de 185 deputados que se recusarão a apoiar qualquer Governo. Isso deixaria á direita moderada de Faure e Pinay, seu ministro dos Estrangeiros, e á combinação da esquerda moderada de Mendès-France, um máximo de 440 a 450 representantes para constituirem entre si uma maioria coerente e uma oposição construtiva — uma missão quase impossível.

Mendès-France acentuou, esta manhã: «Seria loucura menosprezar o perigo da maré poujadista, que é o resultado de 10 anos sem nada se fazer».

A França teve 21 Governos, desde a guerra, e o mais longo durou um ano e 26 dias. Dois estiveram no Poder apenas por três dias. Faure estava no seu cargo há cerca de 11 meses, quando dissolveu o Parlamento, em 2 de Dezembro. Foi o seu segundo mandato como presidente do Conselho.

Mendès-France, presidente do Conselho, de Julho de 1954 a Fevereiro de 1955, foi derrubado numa votação contrária á sua politica liberal no Norte de Africa. Foi, em geral, admitido que Mendès-France caiu em resultado da impopularidade da sua vigorosa exigência de «austeridade» entre os politicos. — (F. P. e R.).

A origem do êxito do «poujadismo»

PARIS, 3.—Interrogado sobre o resultado das eleições, François Mitterrand, presidente da União Democrática e Socialista da Resistência (U. D. S. R.) e um dos «leaders» da Frente Republicana, declarou:

«A vaga «poujadista» demonstra que o R. P. F. (De Gaulle) deixou atrás de si, ao retirar-se, um certo descontentamento contra o regime. É certo que, para lá do numero de deputados deste novo partido, o fenómeno social e político que revela deve ser estudado de perto».

«A maioria governamental—prosseguiu—parece muito esfrangalhada e a Frente Republicana ocupa, agora, na nação e especialmente no Parlamento um lugar que vai exercer sensível influência no desenrolar dos acontecimentos».

Albert Gazier, deputado socialista, antigo ministro, declarou nomeadamente:

«Um dos factos importantes da consulta é, evidentemente, o exito relativo das listas «poujadistas», resultado que traduz um descontentamento profundo da opinião, pois não se pode dizer que os eleitores que se pronunciaram por aquelas listas tivessem aprovado ao mesmo tempo um programa: quiseram apenas exprimir um estado de espírito».

«A questão que se põe agora—acrescentou—é a de saber se se pode esperar que a nova Assembleia proceda ás reformas profundas exigidas de modo por vezes inconsciente pela grande maioria da opinião».—(F. P.).

Mendès-France acentua a necessidade de uma política renovadora

PARIS, 3 — Os Serviços de Imprensa do Partido Radical comunicaram a seguinte declaração, feita, ás 4 e 30, por Mendès-France:

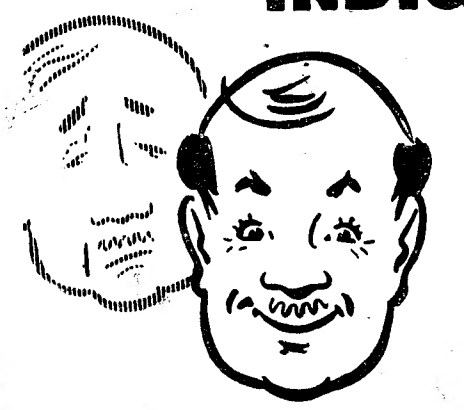
«Os primeiros resultados do escrutinio — apesar dos dados fornecidos pelo Ministério do Interior — confirmam o descrédito em que caira a maioria na Assembleia Nacional. Sobre as suas duas asas vêem-se sangrentas derrotas e, á sua esquerda, os republicanos levam-lhe um numero considerável de votos. Todos os artificios desta forma de escrutinio, definitivamente condenado, não impedem a Frente Republicana de obter vitórias, particularmente brilhantes, na região parisiense. Os representantes do Partido Radical, agora renovado, constituirão um grupo mais homogéneo e, por conseguinte, mais poderoso, fortalecido por elementos jovens e ardentes. Quanto ao Partido Socialista, longe de perder lugares, como o Governo tinha imprudentemente anunciado, reforça as suas posições. A' direita, o acontecimento preparado por dez anos de imobilismo, a demagogia extremista, explorando os descontentamentos dentro da clientela da Direita, causados pela impericia da defunta maioria, afastou uma grande parte das suas tropas. Seria um grave erro não avaliar o perigo do movimento poujadista. Só uma politica de reformas, uma politica de restauração, feita sem desanimo, em todos os sectores, isto é, a politica da Frente Republicana, restituindo a confiança na Republica e a esperança no destino da França, porá os provocadores em estado de não fazerem mal». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

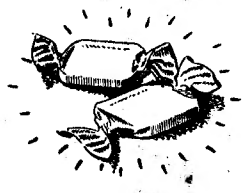
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,6; mínima, 8°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; mínima, 9°,1*

RUA GARRETT, 2
COMPANHIAS REUNIDAS
GAS E ELECTRICIDADE
LISBOA

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

TÁGIDE e PALM BEACH

Apresentam

Todas as noites em grande sucesso

Conjunto espanhol
JOSÉ TOLEDANO
com
CARMEN MORA
AMPARO GARRIDO
Manuel Torres e Carlos Sanchez
*
A vedeta da canção francesa
YVETTE GUY
ADULTOS

O reumatismo trata-se com ASPIRINA

BAYER — Autêntica só com a cruz Bayer

VIDA MUSICAL

Festividades mozartianas: as Sonatas para piano

A inauguração das comemorações do bicentenário do nascimento de Mozart teve lugar, como estava anunciado, com o primeiro concerto por Sequeira Costa, a quem incumbiu a tentadora e maravilhosa responsabilidade de executar o ciclo completo das Sonatas para piano do genial mestre salzburguês. As personalidades mais distintas do meio social e musical de Lisboa se reuniram no salão nobre do Teatro de S. Carlos,—mas não vimos nada de parecido com aparelhos de tomada de som; e achamos que é lamentável se de facto este importante empreendimento aproveita só ao numero forçosamente muito limitado de ouvintes que cabem no referido local.

E ficámos decepcionada—abruptamente o escrevemos—com o discurso sobre Mozart que precedeu a execução musical, proferido pelo professor Claudio Carneyro, director do Conservatório do Porto. O assunto era tremendo, mas por isso mesmo se recorria a uma personalidade que se presumia bem de posse da matéria. A melhor homenagem a Mozart, como a qualquer grande figura da Humanidade, não será focar, tentar objectivar cada vez mais a fundo, o que vale, por que vale, e como vale? Não interessará tão-pouco saber dos seus precedentes e consequentes? E no caso especial das Sonatas para piano, não havia tanto que dizer, incluindo as razões pelas quais Sequeira Costa desviando-se da ordem cronológica, formou os seus programas? Evidentemente, não se tratava de um curso de história da musica; e não haveria uma maneira só de abordar o assunto—os assuntos escolhidos dentro do assunto geral. Claudio Carneyro quis deter-se em generalidades; mesmo aceitando o seu critério, ainda nos queixariamos da frouxidão do seu plano e da ausência de simplicidade, — oh! Mozart!...

Não nos cansamos de chamar adorável á musica de Mozart em geral, e em especial a qualquer das três Sonatas, bem diferenciadas, ouvidas no 1.º programa: em Si bemol, K. 333, em Mi bemol, K. 282, e em Ré, K. 311. Sequeira Costa deu-lhes à sua técnica seguríssima, de perfeita igualdade nas duas mãos, o seu sentido de coesão da forma, de correcção do fraseado. Negou-lhe um pouco a ternura, a confidencialidade—mas ainda bem que não transformou estes predicados em afectação. Nem tirou inteiro partido do *pianismo* luminoso (Mozart é sempre Mozart, os termos *adorável* e *luminoso* têm de fatalmente vir ao bico da pena, ou ás teclas da máquina, várias vezes...). Mas ainda bem que Sequeira Costa não sacrificou a dignidade, á nobreza bem mozartianas aos pormenores frívolos do rococó que as reveste. Portanto, o elogio que fazemos ao intérprete é bem maior do que as reservas; e ninguém mais do que nós se sentiria feliz por atingir uma admiração total.

Sociedade de Concertos

Na sua melhor forma, desta vez, apresentou-se Pierino Gamba no seu segundo programa sinfónico com a Orquestra Sinfónica Nacional para a Sociedade de Concertos de Lisboa, no S. Luís. E' um pouco deslocado, este modo de apreciar os intérpretes sistemáticamente em primeiro plano, deixando a musica quase como um pretexto e não uma razão. O reparo não tem nem de longe a pretensão dé ser novo e original, mas isso não lhe tira a validade; e a culpa é destes concertos sem sequência, sem espírito de continuidade, sobretudo sem finalidade renovadora.

Claro que tem interesse, maior ou menor segundo os gostos, ouvir a nada repisada 3.ª Sinfonia, op. 90, de Brahms, ou a muito dramática — e muito conhecida, esta! — Sinfonia Patética de Tschaikowsky. Mas para o arrevezado Brahms, chegamos á conclusão de que, independentemente do valor da direcção, a Orquestra precisava de um trabalho muito mais profundo para dar-lhe todo o seu complicado relevo, toda a plasticidade da sua expressão.

Não podemos nem queremos deixar de dizer que Pierino Gamba foi no entanto apreciado mais uma vez, e sem reservas, como um perfeito musico. Resultou um pouco-zinho á mercê das circunstancias mesmo a poética abertura *A Gruta de Fingal*, de Mendelssohn, e muito mais a 3.ª Sinfonia, de Brahms, como já dissémos; um pouco estreito o 1.º andamento da Patética de Tschaikowsky, e nesse andamento, confirmando-se no seguinte, pensámos justa ou erradamente que falta a Pierino Gamba o desenvolvimento sensorial que só o próprio viver dá. Mas rendemo-nos á altura da interpretação dos dois ultimos andamentos, e bem assim á abertura da «Cleópatra», de Mancinelli, interpretação completa na sua associação de classicismo e de arrebatamento.

Concerto de piano por Pierino Gamba

Medularmente musico se revelou Pierino Gamba também como intérprete de musica para piano, reconhecendo-se no entanto, e sem diminuição de nivel, complexão definitiva de chefe de orquestra. Pierino Gamba pensa e sente sinfónicamente, o que nos deu uma rara interpretação da Toccata e Fuga em ré menor, transcrita do orgão, de Bach.

Mas a Sonata op. 2 n.º 3, em Dó Maior, de Beethoven, é de linguagem muito pianistica; e Chopin é para a eternidade um genial inovador no aproveitamento das possibilidades do piano... Em vários passos, notadamente nos quatro Estudos e na Polaca em Lá Bemol, Pierino Gamba mostra á evidência que não é medularmente um pianista. Valer-lhe-á a pena trabalhar neste sentido de intérprete solista? Ainda se fosse para pôr o seu prodigioso instinto musical e a sua espantosa facilidade de executante ao serviço de textos novos! Vemo-nos obrigada a repetir que a ignorancia dos tempos modernos como criação é o unico verdadeiro senão que encontramos em Pierino Gamba.

FRANCINE BENOIT

Vai ser plantada

no Príncipe Real

a «árvore da saude»

No dia 9 do corrente, vai ser lançado á terra, num recanto do Jardim da Praça do Principe Real, um rebento da árvore de Hipócrates, vindo directamente da ilha de Cós. Trata-se de um caso muito especial, pois, segundo se supõe, Portugal é o primeiro país onde vai reproduzir-se o famoso plátano que é também conhecido pela «árvore da saude». Foi o Centro de Profilaxia da Velhice (pela Valorização Humana, desde a Mocidade), que solicitou da boa vontade do ministro da Grécia em Lisboa, sr. dr. Vassili Lappas, os bons ofícios para que viesse para Portugal um descendente da árvore que constitui um marco da presença daquele que, se não foi o «Pai da Medicina», foi com certeza o homem de ciência que mais amplamente considerou todos os seus multiplos aspectos.

Da ilha de Cós, vieram de avião sete rebentos, oferta do Governo grego, que foram entregues pelo Centro de Profilaxia nos viveiros da Camara Municipal de Lisboa. Um deles vai ser plantado no dia 9, ao lado de um banco que ficará a chamar-se «banco da saude», segundo o risco do chefe da Repartição de Jardins, sr. eng. Polido Garcia.

No acto da plantação da árvore o prof. dr. Costa Sacadura lerá o «juramento de Hipócrates», devendo assistir á sessão altos funcionários camarários, médicos ilustres, membros do Centro de Profilaxia, etc.

Registam-se muitas adesões

à obra agora lançada

para a valorização da Nazaré

NAZARÉ, 3.—A comissão encarregada de dirigir a Liga dos Amigos da Nazaré, até ser eleita a sua primeira direcção, dirigiu um apelo a todos os Nazarenos e amigos da Nazaré para que lhe dêem a mais estreita colaboração. Espera a referida comissão que lhe sejam enviadas o mais breve possível, por escrito ou pessoalmente, as adesões de todos quantos a queiram auxiliar na sua missão de valorizar a Nazaré.

Entretanto, espontaneamente, algumas individualidades se dirigiram já á Liga dos Amigos da Nazaré, entre as quais, o professor espanhol José Martinez Ordoñez, de S. Vicente de Alcantara, que escreveu ao presidente da Liga dos Amigos da Nazaré a seguinte carta, que traduzimos:

«Informado pelo meu bom amigo Armando Marques Laborinho de que se constituiu a Liga de Amigos da Nazaré, e simpatizando com a ideia, uma vez que amo e estimo a Nazaré como se fosse um pedaço da minha terra, ofereço-lhe disponha de mim como considerar conveniente. A primeira vez que fui á Nazaré, em 1917, tinha eu apenas 6 anos, e desde então até 1933 fui com meus pais veranear a essa linda praia. Nela passei épocas da minha infancia e da minha juventude, e são tantas as recordações que senti este ano vivos desejos de que minha mulher e meus filhos lá fossem. Minha esposa resistia á ideia, por preferir praias espanholas; mas, depois de conhecer a Nazaré, as suas belezas naturais, o seu tipismo, os seus costumes, o carácter alegre dos seus habitantes, ficou tão encantada que tomou o firme propósito de voltar lá em anos sucessivos — se as circunstancias nos não forem adversas.

Como é natural, este ano encontrei a Nazaré mudada em relação a 1933, mas não na medida que impõem a sua categoria e as condições naturais que a tornam credora de maiores atenções. Se me é permitido, dir-lhe-ei que, entre outras coisas, a Nazaré precisa com urgência de um hotel de 1.ª ordem, em que o turista não sinta a falta de comodidades que noutros pontos encontre, e de mais iluminação, sobretudo no centro e, na praia, ao longo do muro de suporte.

A Nazaré necessita, em meu entender, de festas populares ao ar livre, atracções durante o apogeu da época balnear — mês de Agosto — para que se possa admirar esse maravilhoso agrupamento que é o Rancho Tá-Mar, que tem merece ter mais elementos no que se refere á parte musical. Mais: entendo que se devem tomar medidas para que não desapareça o precioso trajo popular do pescador. Deve-se levar o povo ao convencimento de que este trajo é um dos maiores atractivos para o turista. A mim, particularmente, entristeceu-me ver rapazes que, desprezando o seu trajo popular, usam boinas á desportista, em vez do típico barrete. No tempo da minha infancia, todos ali vestiam os seus fatos típicos, o que era muito do meu agrado.

Em Espanha sentiu-se a necessidade de conservar tudo aquilo que é tradicional. Para isso, a Secção Feminina da F. E. T. e das J. O. N. S., com os seus coros e danças, vela pela continuidade do folclore de cada região, das canções tradicionais e dos trajos típicos, e tem até a missão de o dar a conhecer a todo o Mundo.

Enfim, por agora, reitero-lhe a minha simpatia pela iniciativa, á qual adiro de todo o coração, bem como a todos os projectos que executem para o progresso e em benefício da «nossa» linda praia».

VOZ DO OPERÁRIO

Tomam posse esta noite, ás 21 horas, os novos corpos gerentes da Voz do Operário, recentemente eleitos para o exercício do corrente ano.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Alma Flora foi impedida de participar dos ensaios da peça de Ibsen, «João Gabriel Borckman», que se têm estado a efectuar no Teatro Monumental, devido á pronuncia brasileira em que se exprime.

—No Teatro Variedades, efectuou-se um ensaio de todo o cenário que vai enquadrar a revista «Abril em Portugal».

—Há dias que se encontra doente o actor Sales Ribeiro, que por esse motivo não tem tomado parte na interpretação da peça «As três irmãs», em cena no Teatro da Trindade.

—A actuação do artista Anibal Tapadinhas na revista «De Bota-Abaixo», em cena no Teatro Apolo, termina no próximo domingo, a seu pedido.

—De Moçamedes seguiu para Tete e Sá da Bandeira o actor Octávio de Matos, que prossegue na digressão que anda a efectuar pela província de Angola.

—Consta que os ensaios da peça «Arsénico, velhas rendas», que se estão a realizar no Teatro da Trindade vão ser dirigidos pela actriz Brunilde Judice.

—O actor Alvaro Pereira está indicado para o elenco que o artista empresário Eugénio Salvador está a organizar para o desempenho de uma nova revista no Coliseu.

—E' o actor Carlos Valério quem vai desempenhar o «compadre» da revista «Viva o homem», em ensaios no Teatro Apolo.

—O actor Octávio Bramão, que ficou em Angola, quando ali se dissolveu a companhia Alma Flora-José Gamboa, faz agora parte do elenco da companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—Notícias de Madrid informam que continua marcada para amanhã, no Teatro Fuencarral, a estreia da versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira».

Primeiras exibições

«Agora é que isto vai aquecer», no Capitólio

O título não terá justificação no tempo, precisamente quando arrefece cada vez mais, mas justifica-se no espaço, porque não o há vago no Capitólio ante um filme de Eddie Constantine, um ídolo que se impõe pela originalidade do seu processo. Daniele Godel, Dora Doll e Colette Dereal contribuem para o exito da trepidante realização de Jean Laviron que extrai de equivocos de Eddie variadissimos conflitos, sendo o maior o da sua intervenção no caso de uma «estrela» do cinema que é acusada de um crime que ele sabe não ter ela cometido. Enfim, um filme de Eddie Constantine.—*Visor 60.*

«Além do Sahará», no Olimpia

O Olimpia brinda os seus frequentadores, neste começo de ano, com um documentário em tecnicolor em que o explorador Armand Denis desvenda mistérios da selva africana onde conviveu com indigenas e, com um grupo de caçadores, abateu feras e as surpreendeu em lutas tremendas. Os locais da acção e os tons de cor da selva, bem dados pelo tecnicolor, constituem encanto para a vista, e as lutas fazem vibrar os sentidos dos espectadores, que no programa têm ainda a reposição da fantasia musical «O Super-homem», também em cores, com Danny Kaye, Virginia Mayo e Vera Ellen, e belas «girls».—*Visor 63.*

Ultimos dias !

Veja esta noite as maiores maravilhas do Mundo, na grandiosa companhia de circo do Coliseu. Um urso que dança o samba. Estátuas volantes. Palhaços. Cavalos. Ursos.

Que ninguém deixe de ver a maravilhosa companhia de circo do Coliseu. O melhor, o mais belo espectáculo de Lisboa. Dezenas de atracções sensacionais, vindas de toda a parte do Mundo, num colossal programa, organizado, especialmente, para esta quadra festiva. Um urso a bailar o samba! Acrobatas a cavalo, em grupos escultóricos. Duas parelhas de palhaços. O rei dos aramistas! Trampolinistas alemães. A descida da morte. Troupe japonesa. Boris Bersuka, o mestre dos detectives, e muitos outros numeros, na mais prodigiosa feerie. 3 horas de alegria! 3 horas de emoção! Preços populares. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Imagem do dia

O exito continuo, fantástico e empolgante no TIVOLI. Todo o publico, depois de ver «O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS», sai entusiasmado do cinema da Avenida que foi a primeira sala do País a estrear o Cinemascope.

Esta admirável comédia é interpretada por Fred Astaire e Leslie Caron e apresenta, entre outras atracções, os famosos «ballets» de Roland Petit.

Suicidios em vulcões

TÓQUIO, 3.—Um rapaz japonês de 18 anos saltou para um vulcão em actividade e morreu no hospital, depois de oito polícias o terem conseguido retirar de lá. A Polícia disse que o rapaz deixou a sua mãe um envelope contendo o seu testamento e 1.280 ienes.

Um jovem casal utilizou o vulcão para se suicidar, em Janeiro passado.—(R.).

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS
As três irmãs
de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

GRANDIOSO ESPECTÁCULO
da FESTA da RADIO
com
ALBERTO RIBEIRO
no CAFE' LUSO
NA PROXIMA 5.ª FEIRA
DIA 5
COMPRE O SEU BILHETE

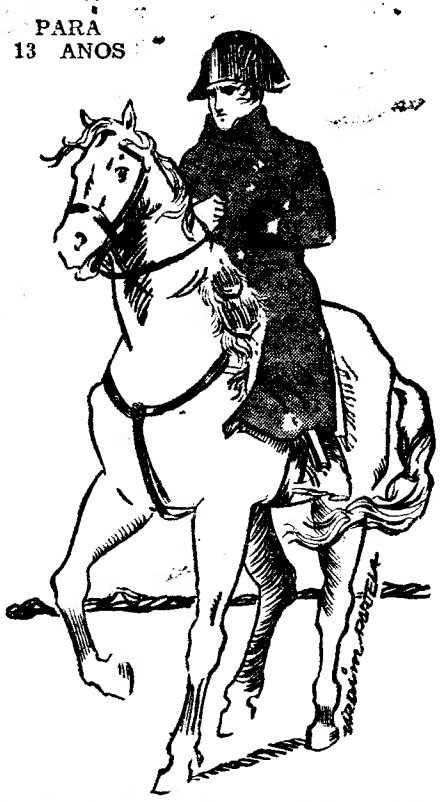
«A Caminho da Romaria»

ADULTOS
MARIA VITORIA
Emprezas «Eugenio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

Salvador
APRESENTA
UMA REVISTA
COM
RITMO!
GRAÇA!
DINAMISMO!

FESTA E' FESTA!

PARA 13 ANOS



AUSTERLITZ—MARENGO—ARCOLE—PIRÂMIDES— LEIPZIG—TOULON—WAGRAN—SÍRIA—WATERLOO

TODOS OS DIAS às 15,15 e 21 horas EM PONTO

EDEN EM 4.ª Semana

do mais retumbante êxito!

O mais ESPECTACULAR, ARREBATADOR e EMOCIONA NTE filme de todos os tempos. O FULGOR das mais gloriosas batalhas e das mais ardentes PAIXÕES!

UM FILME QUE NINGUÉM TERÁ CORAGEM DE DIZER QUE NÃO VIU

Para os eruditos, um DOCUMENTO HISTÓRICO de incalculável valor...

Para o povo um ROMANCE APAIXONANTE de glória e de amor!

Em maravilhoso colorido

NAPOLEÃO

de SACHA GUITRY

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA EM QUE ATÉ OS PEQUENOS PAPÉIS SÃO DESEMPENHADOS POR GRANDES ARTISTAS

NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO

AVISO AOS PAIS — Ofereçam aos seus filhos o melhor presente cinematográfico desta Quadra Festiva.

AVISO AOS FILHOS — Levem os seus pais a este filme, próprio para adultos de todas as idades. A ultima maravilha de

WALT DISNEY

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

(Falado em português)

A Dama e o Vagabundo

(Maiores de 6 anos)

3.ª SEMANA

MONUMENTAL

Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEIMA DANCING TEIMA

Calçada da Glória, 3—Tel. 28677 (Junto a Avenida) ADULTOS

ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS

Ambiente de requintada elegância e seleccionada com um programa cheio de valiosas atracções internacionais

ORQ. FERRER TRINDADE

→ EXITO TOTAL!

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España»

UMA COROA DE GLORIA DA GENIAL MÁRIEMMA

EL AMOR BRUJO

DE MANUEL DE FALLA

Todas as noites, às 21,45, no TEATRO MONUMENTAL (maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
O sumptuoso filme de Christian Jaque
NANA
Paraíso e inferno dos homens
(Adultos)
com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari

EDEN TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 4.ª semana
O filme que no estrangeiro continua a bater todos os «records» de bilheteira
(Para 13 anos)
COLORIDO
NAPOLEÃO

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
A famosíssima produção em SUPERSCOPE
VERA CRUZ
Inteiramente filmado no México, com Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-21,30
Em 3.ª semana
A ultima maravilha de WALT DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS
A' noite: 13 ANOS

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
VENENO DE COBRA
c/ Humphrey Bogart - Aldo Ray e Peter Ustinov
em VISTAVISION
(13 anos)

RESTELO Tel. 610375
Às 21,15 (Adultos)
Uma obra-prima de Cecil B. de Mille
CLEOPATRA
com Claudette Colber e Warren William

ROYAL T 845037
A's 21 h. (18 anos)
Exito total do estupendo filme
ALMAS EM PECADO
com Kerima, May Britt e Tania Weber (em gevacolor)
Em compl.: o famoso filme
PAINEIS DA VIDA

LUZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
Marcelino pão e vinho
O drama duma paixão

TIVOLI TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
com «ballets» de Roland Petit
(Para 13 anos)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr red.) e 9,30 da noite
Em 3.ª semana

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
O notável filme em cinemascope
O mistério da casa de Bambu
com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15-21,15
4.ª semana
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
(Adultos)
com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

AVALADE
15,30 - 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso Eastmancolor
NANA
(Adultos)
PARAISO E INFERNO DOS HOMENS
com Martine Carol e Charles Boyer

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
Lotações esgotadas com o filme mais dinamico e optimista de
Eddie Constantine
Agora é que isto vai aquecer
Colette Dereal e Dora Doll
(18 anos)

PALÁCIO T. 47163
Em 2.ª semana
A's 21,30 um grandioso espectáculo cheio de ternura
HISTÓRIAS DA RADIO
com Francisco Rabal, Margarita Andrey e José Ishert (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
Grandioso exito do vibrante filme
ALMAS EM PECADO
(Para 18 anos)
(col.) com Kerima e May Britt

CERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
TANGANICA
Terra distante

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
CANÇÃO PAGÃ
MALAIA

CASINO ESTORIL
SANGUE E LUZ
com Daniel Gelin
Às 21,30 (Adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21 e 45 (Para 13 anos)

O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

Depois de amanhã, ás 16 horas Tarde Vicentina

AUTO DE MORALIDADE DA BARCA DO INFERNO e BREVE CENÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS

BREVEMENTE

ADEGA DO FILIPE

Restaurante Típico

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

(Em ultimas representações)

A obra-prima de Jean Anouilh

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA - BENAMOR

A seguir: O AMOR DE QUATRO CORONEIS

VIELA

O restaurante mais típico da capital

RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 25272

SÉRGIO

apresenta em estreia a apreciada artista

ISABEL SILVA

com os artistas JULIO PERES e EULALIA DUARTE, o guitarrista CASIMIRO RAMOS e o violista NICOLAU NEVES.

Ambiente seleccionado (Adultos)

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova esta na prova

Armando Dias

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira, Maria Amélia Proença, Angela Nunes, Armando Dias, Manuel Dias e Manuel Carlos.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Um jornalista italiano

mostra-se encantado com o que viu em Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 3.—Depois de permanecer quinze dias em Goa, onde visitou quase todo o distrito e as suas instituições, entrevistando entidades representativas das diversas classes, regressa amanhã á Europa o jornalista italiano Emile Marini, que pretende escrever um livro intitulado «Goa tal como a vi». Antes de abandonar este Estado, aquele jornalista deu-nos as suas impressões, para os leitores do «Diário de Lisboa».

— Certamente — disse — é impossível dar impressões de Goa em algumas linhas apenas. Não resisto, todavia, em dizer que elas são geralmente muito favoráveis.

E logo acrescentou:

— Verifiquei que reina em Goa a mais absoluta tranquilidade. A grande maioria da população não se interessa pela política, mas o governador-geral goza de grande estima, o que faz com que depositem nele toda a confiança.

Emile Marini prosseguiu, dizendo:

— O bloqueio inaudito da União Indiana, criou indubitavelmente problemas urgentes, nem sempre fáceis de resolver, mas pude verificar que todas as disposições necessárias tomadas e a vida corrente se desenvolvem por toda a parte muito normalmente.

Declarando que muito apreciara as instituições culturais e hospitalares, disse ainda:

— O nível de vida é assaz elevado e é inconcebível que os Goeses desejem abandonar a situação que aqui desfrutam para mergulharem na miséria de muitos territórios da União.

— Tenciona dizer isso, quando voltar á Europa?...

— Sim. Quando regressar escreverei e falarei muito de tudo quanto vi, desejando assim poder dar uma ideia exacta da situação actual em Goa e dizer como julgo o seu futuro.

E terminou:

— A parte a situação politica, estou encantado com este cantinho do Mundo, onde a Natureza faz desenrolar, em cada volta, maravilhas inesperadas. E' com pesar que voltarei á Europa.

O feito de Chaimite

foi evocado no Asilo de Runa

RUNA, 2—Com a assistência de todo o pessoal civil e militar do Asilo de Inválidos Militares, realizou neste estabelecimento do Ministério do Exército, nesta vila, uma conferência comemorativa da 60.º aniversário do feito de Chaimite, o capitão António Gomes Rocha, presidente da Delegação da L. C. G. G. em Sintra e antigo combatente, que dissertou largamente sobre «Chaimite, Mouzinho e os seus bravos companheiros». Presidiu o comandante do Asilo, major Ornelas Monteiro, que apresentou o conferente e se referiu ao facto de se encontrar presente o soldado internado Caetano Maria, condecorado com a Torre e Espada, um dos bravos companheiros de Mouzinho no heroico e glorioso feito de Chaimite.

Foi assaltada em Borba

a residência de um enfermeiro

EVORA, 3.—Foram agora praticados mais um assalto e um roubo em Borba — desta vez na residência do enfermeiro sr. António Bernardino Amaral, a quem os larápios (presume-se que tenha sido mais de um), roubaram jóias e dinheiro, no valor superior a 11.000$. A G. N. R., sob a orientação do sr. tenente Loureiro Camoesas, procede a diligências no sentido de se descobrir o autor ou os autores da proeza.

A posse do administrador

do Hospital de Santa Maria

Toma posse amanhã, ás 16 horas, no gabinete do ministro do Interior, o dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria.

O sr. dr. Paiva Correia, que fez parte pital, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestámos e o interesse com que acompanhámos a sua difícil tarefa.

O PORTO pelo telefone

Uma camioneta chocou com um «eléctrico»

PORTO, 3 — Na rotunda do Castelo do Queijo uma camioneta de carga chocou com um carro eléctrico da linha 1, tripulado pelo guarda-freio Manuel Moreira da Silva, que sofreu ferimentos, bem como o condutor António Pereira Serra e o maquinista Lucio Eduardo da Costa, que seguia também no «eléctrico», e ainda o marítimo Manuel José Pereira, que ia na camioneta e que sofreu fractura do cranio, recusando, porém, o internamento no Hospital de Santo António.

Funeral de Nascimento Neto

Foi muito concorrido o funeral de António Nascimento Neto, incorporando-se algumas centenas de pessoas e destacadas figuras da vida portuense. A figura que desaparece agora era a todos os títulos digna da simpatia do meio em que viveu, salientando-se pela sua constante alegria e pelos actos de bondade que praticava. Amigo da gente de teatro, colaborou em vários espectáculos, contracenando com artistas como Amarante e Satanela a benefício de instituições de caridade.

Falecimento

Com 72 anos faleceu na sua residência, na Rua de Costa Cabral, 993, o cidadoã francês, sr. Pierre Damaz, que há muitos anos residia em Portugal, para onde veio muito novo. Combatente da Grande Guerra era muito estimado nesta cidade, onde constituiu família. O funeral efectua-se amanhã, no Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

Homenagem póstuma

a um industrial barbeiro e cabeleireiro

A direcção do Grémio Distrital dos Industriais de Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa deliberou promover uma homenagem póstuma a Américo Graça Junior, no próximo dia 31, data do falecimento de tão valioso elemento da profissão, que foi, também, jornalista, professor e escritor radiofónico, de elevado mérito, no Porto.

Já deram adesão a tal acto, o Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Cabeleireiros do Distrito de Lisboa e outras individualidades, esperando-se, também, a adesão não só dos restantes organismos da profissão, como de outros profissionais do País, de estações radiofónicas e sociedades recreativas, de que o finado foi elemento de grande valor, na capital do Norte.

Toda a correspondência e as adesões, devem ser enviadas ao Grémio promotor, Rua dos Fanqueiros, 135, 2.º, em Lisboa, ou ao jornal «A Defesa», Rua Godinho de Faria, 1170, S. Mamede de Infesta.

Castro Daire

vai ter uma banda e outros melhoramentos

CASTRO DAIRE, 1.—Após um interregno de largos anos, vai reorganizar-se a Banda dos Bombeiros Voluntários desta vila, de tão gloriosa tradição e que a várias terras do País levou o bom nome de Castro Daire, vincando bem a sua personalidade. Foi já contratado o sr. professor Bento Dias que, brevemente, começará as aulas de musica aos novos candidatos inscritos cujo numero ascende a mais de cinquenta.

Entretanto, entre os outros melhoramentos locais a assinalar, figuram as obras de reparação do largo do pitoresco Bairro Fadista que, desde há muito, se impunham, não só pela questão urbanística, mas até de sanidade. O outro melhoramento é a próxima inauguração da luz eléctrica em Rériz, rica região do Vale do Paiva.

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o seu mandato, a direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, do Largo de São Cristóvão, resolveu exarar na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela publicação de numerosas notícias de interesse para aquela benemérita colectividade e para os seus associados.

—Do padre Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José, recebemos uma carta, que muito nos sensibilizou, pelas palavras com que, em nome daquela benemérita instituição salesiana e das muitas centenas de rapazinhos pobres que dela recebem alimento, educação e ensino geral e profissional, agradece ao «Diário de Lisboa» as referências feitas á actividade e aos alatos serviços das Escolas Profissionais Salesianas.

DE LUTO

Dr. José António Marques

Em Santa Comba Dão, onde fora passar as festas do Natal com sua família, tendo saindo de Lisboa já muito doente, faleceu, na sua casa de S. Joaninho, o sr. dr. José António Marques, deputado e secretário do Supremo Tribunal Administrativo. Advogado e grande orador, o dr. José António Marques, que contava 74 anos, residiu no Brasil durante alguns anos após a proclamação da Republica, e era amigo íntimo do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. No funeral, para o cemitério de S. Joaninho, incorporam-se numerosas pessoas de todo o concelho, do qual foi presidente do Municipio e devotado benfeitor.

LONDRES SALÃO

Rua Augusta, 277-279

VERDADEIRA E GRANDE LIQUIDAÇÃO DE LÃS, SEDAS, ALGODÕES E NOVIDADES

Na Amadora

Duas passagens de nível que precisam de vigilância

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, de que é comandante o sr. Luís António da Silva, enviou uma exposição ao sr. ministro das Comunicações, solicitando providências no sentido de que as duas passagens de nível existentes naquela vila voltem a ter a indispensável vigilancia, a fim de se evitar desastres mortais que se têm verificado frequentemente. Naquele documento acentua-se: que aquela progressiva e importante freguesia conta já uma população superior a 23.000 habitantes; que uma das passagens de nível, a que atravessa a Rua Elias Garcia, fica a 50 metros de uma escola primária e a outra é a unica via de ligação da parte principal da vila, com o populoso Bairro da Mina; que o numero de vítimas, no espaço de uns seis anos, atingiu mais de duas dezenas, quase todas pessoas idosas e defeituosas, pela surdez e pela falta de vista, e crianças inconscientes do perigo; que os postos de sinalização sonora e luminosa, ali montados, para solução do problema, não têm dado os desejados resultados, visto tais alarmes servirem para gente válida e consciente; e que se impõe a reinstalação de guardas nas duas passagens, pois, de contrário, os desastres serão cada vez mais numerosos, atento o constante aumento populacional daquela freguesia.

No mesmo sentido nos escrevem vários leitores, pedindo que se ponha em evidência a necessidade daquela obra de resguardo. Supomos que a justa pretensão está confiada a boas mãos.

O regime de reabertura

de estabelecimentos de industrias condicionadas

O proprietário duma oficina de fabrico de prego em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, instalada, anteriormente ao Decreto-Lei n.º 39 634, de 5 de Maio de 1954, ao abrigo do Decreto n.º 36 279, de 15 de Maio de 1947, solicitou á Direcção-Geral dos Serviços Industriais que o informasse por quanto tempo poderia estar paralisada a sua oficina.

A Direcção-Geral, considerando a hipótese caso omisso, esclareceu depois que a duvida que se lhe oferece deriva de saber se o regime de reabertura de estabelecimentos de industrias condicionadas, estatuído naquele decreto-lei, é aplicável aos estabelecimentos de trabalho caseiro e familiar autónomo.

Sem se pronunciar sobre o problema, aquela Direcção-Geral limitou-se a sugerir uma consulta á Procuradoria-Geral da Republica que firmou um parecer, assim resumido

«A suspensão, por qualquer período, de laboração de estabelecimentos industriais de trabalho caseiro e familiar autónomo não importa a perda do respectivo direito de exploração, ainda que o exercício deste haja dependido de qualquer licençamento prévio; tratando-se, porém, de estabelecimentos que, pelo novo regime legal, deixaram de estar isentos do condicionamento, a este ficará sujeita a sua reabertura, desde que se hajam mantido paralisados, no domínio desse regime, durante o prazo nele fixado».

Três suínos mortos

num desastre de viação, em que ficou ferido o maioral

EVORA, 3. *(Pelo telefone)*. — Com destino ao mercado de Beja, saiu da montanheira uma vara de nove porcos, conduzida pelo seu maioral, Joaquim António Algô, de 15 anos de idade. Ao passar na estrada que liga as duas capitais do Alto e Baixo Alentejo, no sitio do Bispo, um automóvel, guiado por Augusto Cotovia, residente em Beja, matou três suinos. O maioral, que pretendia afastar os animais, foi também colhido, dando entrada no Hospital Civil de Beja.

Emissões esperantistas

em Rádio Roma

E' o seguinte o programa das emissões esperantistas em Rádio Roma, durante o corrente mês de Janeiro de 1956: amanhã, dia 4, Mundo esperantista; 6, Epifania; 11, Novidades de Itália; 13, Correio e bibliografia; 18, «Nosso Jornal»; 20, Passeio por Nápoles; 25, Sicília, ilha da Primavera; 27, Mozart em Itália (no 200.º aniversário do seu nascimento).

Uma palestra

sobre aviação no almoço do Rotary

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o eng.º Martins Galvão, ladeado pelos aviadores militares srs. coronéis Cifka Duarte, Pinheiro Correia, Carlos Beja e major Sérgio da Silva, que foram apresentados e saudados pelo eng.º Amaro Vieira. O sr. Eduardo Igrejas leu o expediente, pedindo uma salva de palmas para o nosso camarada Félix Correia, pelas distinções que recebeu por parte da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. Fernando Vieira Ferreira fez votos para que o Clube tenha uma sede, no que foi apoiado pelo eng.º Martins Galvão.

O comandante José Cabral realizou uma interessante palestra intitulada «Influência da aviação na vida do homem». Começou por dizer que a aviação reduziu as dimensões do Mundo, passando as distancias a ser medidas em horas em vez de quilómetros e que, mercê dela, nenhum país está afastado doutro mais de 24 horas, tornando-se possível reunir delegados de todos os países do Mundo numa cidade, em menos de dois dias.

Historiou a evolução dos transportes salientando que, com a descoberta do aeroplano, além de muitas outras vantagens, é possível transportar produtos industriais para terras inacessíveis por qualquer outra via e trocá-los pelos produtos dessas terras.

Referiu-se por fim ás actividades das diversas companhias de aviação que servem Portugal, tanto as nacionais como as estrangeiras.

O Aero Clube

continua a festejar o seu 46.º aniversário

No próximo domingo, pelas 10 horas, efectua-se na Granja do Marquês o baptismo do avião GS-AGE, gentilmente cedido pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ao Aero Clube de Portugal, que há pouco comemorou o seu 46.º aniversário.

Receberá essa nova unidade o nome de «Dom Luís d Noronha», que foi o primeiro aviador português, tendo falecido, em consequência da queda do seu aparelho, quando das festas de Lisboa, em 1913. Presta-se assim uma justa homenagem a um dos principais iniciadores do movimento aeronáutico em Portugal.

Também no dia 14, ás 18 horas, haverá na sede do Aero Clube de Portugal uma sessão solene para inauguração dos primeiros cursos de Aeromodelismo e Elementar de Aeronáutica.

O Aero Clube de Portugal espera que a ambas as cerimónias, particularmente áquela em que a memória de Dom Luís de Noronha será recordada, assista a maioria dos seus associados.

Vai ser exposto o modelo do hidroplanador «Portugal»

Na secção de aeronáutica do Instituto Superior Técnico estará em exposição, amanhã, dia 4, das 10 ás 18 horas, o modelo do hidroplanador «Portugal», aparelho com o qual, há vinte e dois anos, se realizaram entre nós as primeiras experiências oficiais do voo sem motor, marítimo, e que teve homologação na Federação Aeronáutica Internacional, com sede em Paris. Ás 17 horas, o professor Varela Cid, seu autor e construtor, fará uma palestra sobre a técnica e as soluções do voo á vela marítimo, bem como acerca da sua repercussão para o desenvolvimento da navegação aérea.

Durante 99 anos

festejou o aniversário numa data errada

CHESTERFIELD (Inglaterra), 3 —Miss Hannah Smith, que no próximo sábado faz 100 anos de idade, descobriu que nos ultimos 99 anos tem comemorado o seu aniversário natalício num dia errado. Pensava que tinha nascido em 6 de Janeiro, mas quando o registo civil local tirou a sua certidão de idade para a enviar á Rainha, a fim de miss Smith poder receber parabens reais, verificou-se que tinha nascido a 7 de Janeiro.

—A vida é cheia de surpresas, mesmo aos cem anos—comentou miss Smith.—(R.).

FABIEN SEVITSKY

Eleja os cinco melhores filmes de 1955

E' já no próximo dia 5 que se encerrará o nosso inquérito, dirigido aos leitores, para eleger os cinco melhores filmes exibidos no decorrer de 1955. As respostas já recebidas, provam o interesse despertado pela iniciativa e têm dado particular entusiasmo á competição, que promete ser rija. Nesta altura ainda não é possível determinar quais os «vencedores», pois muitos dos filmes escolhidos mantêm-se com numero idêntico de pontos.

Aos nossos leitores que não tenham presente os filmes exibidos no decorrer do ultimo ano aconselhamos a leitura dos balanços cinematográficos publicados pelos jornais diários.

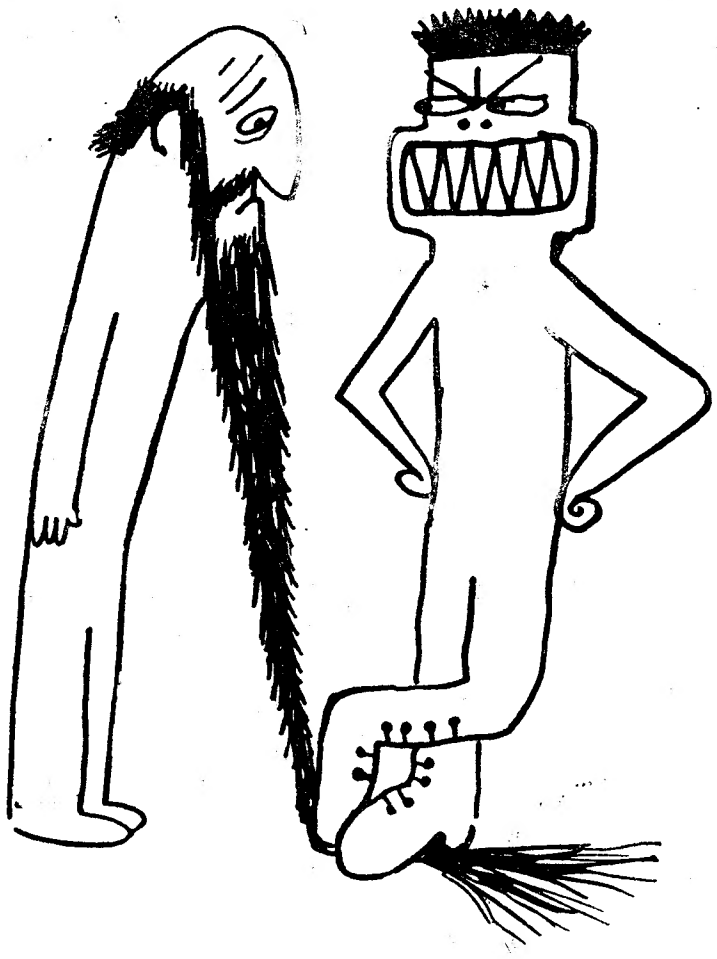
Aproveite, pois, estes dois ultimos dias para enviar um postal endereçado a «Página «EXITO» — Redacção do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, com a lista que escolher dos

CINCO MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1955

EXITO

«O FILHO DEGENERADO»

(Filme em episódios)



in «Cinema Nuovo»

O problema da destruição de filmes - (2)

Soluções a estudar

Na verdade, para retomarmos o fio da conversa, este problema da destruição dos filmes por obrigatoriedade contratual das empresas distribuidoras com o produtor só poderá ser resolvido satisfatóriamente desde que se congreguem os esforços comuns. Cremos que isso será possível se, por um lado, os distribuidores adoptarem uma atitude construtiva, interessados numa colaboração e movidos por boa vontade; e, por outro, se as entidades competentes evidenciarem o seu interesse por tal assunto, fazendo sentir aos distribuidores, de forma iniludivel, ser urgente, para bem do património cultural da Nação que os filmes considerados como obras de arte não desapareçam.

No primeiro caso, cremos que a mais rápida medida a tomar seria os importadores portugueses, dirigirem-se aos produtores estrangeiros, solicitando-lhes autorização para que, em determinados casos, o atestado de destruição do filme podesse ser substituido por um documento oficial comprovativo de que a obra fora entregue ao Estado, para fins exclusivamente culturais, e não seria explorada comercialmente. Se nem todos os produtores acedessem a este pedido, cremos que muitos outros não veriam nele inconvenientes, visto estarem salvaguardados os seus direitos.

Entretanto, para que tal fosse levado ávante (e isto já entra no capítulo das medidas a tomar oficialmente) seria necessário que a Cinemateca Nacional (organismo indicado, sob todos os pontos de vista, para estabelecer, de imediato, as medidas que o caso requer) comunicasse aos nossos distribuidores, oficialmente, o seu interesse em salvaguardar determinadas obras e a sua disposição de lhes passar, futuramente, o aludido documento, com nos parece que pode e deve fazer. Assim, tornar-se-ia indispensável (e isto sem que seja nossa intenção meter foice em ceara alheia) que aquele organismo providenciasse no sentido de convocar os distribuidores para uma reunião onde o tema seria estudado e debatido. Na realidade, desta conferência poderia sair a solução desejada, tanto mais que a ela, além do director da Cinemateca, poderiam assistir representantes qualificados do Movimento Cineclubista, interessados, também no caso pois uma das dificuldades actuais dos cine-clubes é o restrito conjunto de filmes de que dispõem para exibir.

Além disso, teria esta reunião a vantagem de aproximar elementos de cujo convívio só há a esperar os melhores resultados, criando-se um espírito de colaboração que poderia ser muito util para futuros contactos.

Tentar resolver o problema através de medidas drásticas legais, como nos sugerem alguns leitores que nos escreveram após a publicação do nosso artigo da semana passada, parece-nos ser inoportuno e desaconselhável. Evidentemente que o caso, embora implique questões de direito internacional, poderia vir a encontrar uma solução por essa via, desde que oficialmente houvesse a disposição de o fazer. Parece-nos, contudo que isso seria praticar um erro e comprometer o resultado de uma diligência que pode encontrar viabilidade através de uma fórmula de boa-vontade e entendimento geral. Como já dissémos, cremos existir, pelo menos em alguns distribuidores, esse espírito; e temas a certeza que todos, desde que a Cinemateca Nacional tome a sugerida iniciativa, saberão corresponder ao que se lhes propõe. Coaduna-se isso, de resto, com as responsabilidades que lhes cabem, como elementos sociais e económicos do País a quem, evidentemente, como já inumeras vezes o têm demonstrado, não lhe são indiferentes as medidas para interesse da comunidade. Este caso enquadra-se, perfeitamente, nesse aspecto da sua vida social. Porém, para que não haja dispersões que só fariam perder tempo seria interessante que o organismo corporativo que reune os distribuidores de filmes adoptasse uma atitude e tratasse já, por seu lado, dê criar o ambiente propício á efectiva realização do aludido encontro.

Porém, enquanto tal iniciativa ainda carecer da força que vencerá a inércia, queremos dirigir aos distribuidores portugueses um apelo: suspendam, por favor, a destruição de filmes até se encontrar a necessária solução. Não destruam mais obras! E quando tudo isto estiver resolvido ,como esperamos, a cultura cinematográfica portuguesa e o património artístico do País ficarão a dever-lhes uma atitude de vasto significado, que nunca será demais enaltecer.

FURICO DA COSTA

Danielle Darrieux, mostra, satisfeita, o seu «caniche», num intervalo das filmagens

A carreira de Pablito Calvo

O pequeno intérprete de «Marcelino Pão e Vinho» é o protagonista de uma co-produção italo-espanhola com o título «Pepote», que está a ser rodada em Madrid, num bairro popular. O pequeno e expressivo actor incarnará um menino de sete anos que vive com um pobre homem — Giacinto — a quem ajuda a suportar a dura existência.

As rodagens do filme devem terminar no fim do próximo mês.

O que é o Centro Experimental

de Cinematografia de Roma

O Centro Experimental de Cinematografia de Roma, fundado em 1935, com o fim de dar uma preparação séria aos jovens que escolheram a carreira do cinema e de seguir o progresso técnico e artístico do filme pelo estudo detalhado de problemas culturais, científicos e experimentais que se relacionam com a 7.ª arte, atingiu, no após-guerra a sua completa eficiência. E' nele que os jovens — graças a bolsas de estudo concedidas aos mais aptos — se iniciam e aperfeiçoam na arte dificil da realização, da declamação, do registo óptico e sonoro, da cenografia e do guarda-roupa. Mas é aqui, igualmente, que técnicos, encenadores e realizadores já conhecidos aperfeiçoam a sua actividade, através de cursos especiais, conferências e reuniões.

O equipamento do Centro permite, tanto a alunos como a técnicos, desenvolver a sua especialidade com os meios mais modernos e adequados: os três estudios do Centro, os aparelhos e as máquinas foram renovados totalmente desde o fim da guerra. Isto permitiu um desenvovimento cada vez maior das actividades da escola, cujo quadro foi aumentado progressivamente, passando do plano da cultura ao da industria e da produção cinematográfica, através de estudos e iniciações comuns.

Do Centro sairam nomes que têm contribuido extraordinariamente para o êxito do cinema italiano no Mundo: Germi, Zampa, De Santis, Antonioni, Chiri, Dellini; como estetas e historiadores, May e Montesanti; actores, Alida Valli, Carla del Poggio, Adriana Benetti, Jones Salinas, Ugo Sasso, etc.

O Centro Experimental instituiu cursos especiais de filmologia, ciclos de conferências feitos por personalidades de primeiro plano do Cinema, séries de estudos sobre experiências técnicas particulares (tomada de vista em cores, novos sistemas de iluminação, medidas em camaras reflectoras, etc.) Um acordo entre o centro e os produtores de filmes permite a absorção gradual dos alunos diplomados, pela industria cinematográfica. Até hoje, formaram-se, ali, 697 alunos sendo a sua frequência, neste ano lectivo, de 108.

O C. E. C. articula-se em oito secções: Realização, Arte dramática, direcção de produção, operadores de tomadas de vistas, sons, cenografia, guarda-roupa e técnica da cor. As matérias de ensino, que se repartem pelos dois anos do curso, são as seguintes: organização da produção (secção produção e secção realização); fotoquímica; economia e estatística; introdução á realização e teoria do filme; administração; Direito, História do Cinema (secção de produção e realização); Guarda-roupa; Crítica e Estética cinematográficas; Recitação; Educação Física; tomada de vistas; efeitos cénicos; projecções; instalações para revelação e impressão técnica da cor; acustica; composição e distribuição; cenografia; caracterização; cenotécnica; dição, montagem, piano, dança; cultura geral.

Até hoje frequentaram o Centro representantes de 33 países para quem os cursos continuam abertos.

A mulher mais bela de Hollywood

Num recente concurso organizado na América pela revista «Seventeen», Elisabeth Taylor foi considerada a mais bela mulher de Hollywood. E, para tanto, segundo parece, contribuiu de forma decisiva, o seu filme «A ultima vez que vi Paris», onde a famosa vedeta aparece, na paleta mágica do «Tecnicolor», em todo o deslumbramento da sua beleza. A propósito, informamos que «A ultima vez que vi Paris» será brevemente exibido nos cinemas São Luiz e Alvalade e que a lindissima intérprete de «Rapsódia», surge naquele filme ao lado de Van Johnson, Walter Pidgeon, Donna Reed (que ganhou o «Oscar» da Academia com a sua criação em «Até á Eternidade»), Eva Gabor (d. dos casamentos escandalosos... !, etc. Os cinéfilos gostarão de saber que «A ultima vez que vi Paris» (Last Time I Saw Paris) foi realizado por Richard Brooks, o homem a quem se deve «Sementes de Violência» (Blackboard Jungle). As filmagens de exteriores efectuaram-se em Paris, onde propositadamente se deslocaram os artistas, nos locais mais caracteristicos da Cidade da Luz. Parece-nos interessante acrescentar que a crítica mundial exaltou esta realização de Richard Brooks, dizendo-nos que ele nos soube dar agora um filme de amor, original e banhado de suave romantismo, com a mesma garra e a mesma «facilidade» com que nos contou a história do professor em face do bando de rapazes que haviam transformado a escola em autêntica selva.

PELOS CINE-CLUBES

O CINE-CLUBE DE ALMADA

Estão em fase adiantada os trabalhos de organização do Cine-Clube de Almada. Da comissão organizadora fazem parte individualidades de projecção local bem como elementos de todas as camadas da população daquela vila, a cujo conhecido e progressivo espírito associativo se fica a dever, além de inumeras e antigas colectividades de recreio e cultura populares, mais esta realização.

A comissão organizadora já pôs á disposição dos interessados um bem elaborado boletim de inscrição e vai promover, em breve, entre os artistas almadenses, um concurso para escolha de um emblema.

Espera-se iniciar as actividades do C. C. A. no decorrer deste mês.

CINE-CLUBE DE AVEIRO

Com cuidado programa, o Cine-Clube de Aveiro iniciou um ciclo dedicado a Orson Welles, tendo sido exibidos: «A dama de Xangai» e «Macbeth». Nas próximas sessões deste mês «Oito vidas por um título» e «O homem do fato claro».

De ontem para hoje

✱ **CARÊNCIA MONUMENTAL? — A Camara atribuiu o Prémio Edificações, correspondente a 1954, aos arquitectos Rui Atouguia, Pinto Basto e Formosinho Sanches, autores da célula 8 de Alvalade, campo experimental da moderna arquitectura de habitações colectivas. O Prémio Valmor, destinado á fachada mais monumental ou simplesmente mais artística, não foi, porém, atribuído. Traduzirá isto, efectivamente, a carência de sentido criador da nossa arquitectura? Falta de inspiração nas fontes do próprio ambiente? Lisboa, de todas as épocas, mesmo pintada e repintada, confrange pela mesquinhez da sua arquitectura. Essa pobreza vem de longe, mesmo do tempo em que os palácios eram ricos por dentro. Não seria possível, na verdade, revelar quarquer parcela de imaginação e dar á parte decorativa (ferros, baixos-relevos e azulejos), um lugar mais relevante? Ou só terão direito á vida os «fornecedores», e os mestres de obras?**

✱ **BRINCADEIRAS PERIGOSAS — Diz o povo que Belzebu não quis nada com rapazes. E o dizer deve ter sua verdade, como se prova com a diabrura de três miudos da Póvoa de Lanhoso (freguesia de Galegos). Um deles, roubou a tamanca a uma rapariga e atirou-lha ao ar. Por acaso, foi parar a uma fenda entre dois suportes do aqueduto da estrada. Outro rapaz (Faustino Chafardo, de 13 anos), prontificou-se, a pedido da rapariga, ao papel de Magriço ou Don Quixote. Desceu por ali abaixo — e ficou entalado. Houve gritos, veio gente, o rapaz estrebuchou. Se não lhe acode o mestre de obras, com a sua ferramenta, para demolir o aqueduto, o Faustino teria dado a alma ao criador. E no fim disto tudo, e como moralidade da história, digam lá se o Diabo não se encherá de razões para ter medo dos rapazes, mais diabólicos do que ele próprio...**

✱ **O ABÊCÊ AOS 61 ANOS — O Grupo Onomástico «Os Josés» continua a colaborar na Campanha de Educação de Adultos. Agora, por exemplo, chegou a Ponta Delgada. Promoveu uma sessão de homenagem ao professor (José Carreiro de Almeida), que maior numero de candidatos apresentou a exame, e ao aluno mais velho do seu curso. Era este José Soares de Carvalho. Os seus 61 anos não se perturbaram, porém, com a idade. Pacientemente, aprendeu o abêcê e foi levado a exame, com aproveitamento. Que belo exemplo — não é verdade? — para aqueles que se julgam desobrigados de aprender, só porque o tempo lhes fez perder verduras da mocidade...**

✱ **VIAGEM DE NUPCIAS — Tinha-se casado havia oito dias e decidiu fazer a sua viagem de nupcias. Uma viagem eterna, de lua de mel que não terá fim. Mas a sorte decidiu por ela, porque o casamento, como a mortalha, no ceu se talha. A Maria Gomes Machado, natural da Fonte Coberta, para os lados de Barcelos, abandonou os seus afectos, o mais vivo dos quais deviam ser os seus 25 anos. Abandonou-os e partiu. Partiu daquele charco onde apareceu morta, oito dias depois do casamento, levando apenas consigo o enorme peso de um segredo emancipado.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Em S. Carlos, na presença do ministro da Educação Nacional e do ministro da Austria em Lisboa, começaram as comemorações portuguesas do 2.º centenário do nascimento de Mozart, com uma série de recitais dedicados ás sonatas de piano, interpretadas por Sequeira Costa. ✱ Em Castro Daire, arderam três prédios pertencentes a D. Augusta Ferreira, David Garcês, Francisco Baptista, D. Gracinda de Almeida e D. Senhorinha Machado, sendo os prejuízos quase totais. ✱ Uma ovelha com duas crias crescidas foi vendida em Gestaçô (Baião), por 1.200$00, preço considerado acima do corrente. ✱ O tribunal avaliará o peso da responsabilidade de António Francisco Martins, residente em Bustos, que passou e atropelou mortalmente Emília da Conceição, de 38 anos, e sua filha, Maria Alice, de 15. Estavam a comprar bilhetes para o baile do fim do ano, em Marvão, freguesia de Covões (Cantanhede), e no acidente ficaram feridas gravemente mais duas mulheres que se preparavam também para a festa. ✱ Um despacho ministerial autoriza a casa bancária Pinto de Magalhães, Lda. (Peniche), a elevar o seu capital para 27 mil contos, e a incorporar com seu activo e passivo, a casa bancária Piano & C.ª, caducando em relação a esta, a licença para o seu exercício. ✱ Joaquim Perpétuo Martins, de 23 anos, andava á caça, no Rossio ao Sul do Tejo, e deu uma queda, desfechando-se-lhe a espingarda. A carga alojou-se-lhe nos olhos. ✱ «Porque padecem assim?» perguntava Augusto Gil, doido do sofrimento das crianças. E o sofrimento continua, pela neve ou pelo fogo, pouco importa em Casal Vasco (Fornos de Algodres), morreu Fátima do Couto, de 4 anos, vítima das chamas, ateadas por crianças; perto de Marco de Canaveses (Maureles), ficou gravemente ferida, pela mesma causa, Maria Natália, de 3 anos, filha de António Vieira Coelho; em Forcelhos e em Praias (Sado), tiveram a mesma sorte José de Oliveira, filho de José Manso, e Manuel José Coelho, filho de Manuel José Junior.**

MORREU NA HAIA

o embaixador Graça Aranha

HAIA, 3 — Faleceu nesta capital o embaixador do Brasil, dr. Themistocles da Graça Aranha. A doença, cuja natureza não foi divulgada, durou cerca de três meses.

Um funcionário da embaixada disse que é possível que o corpo do embaixador Graça Aranha seja trasladado, mais tarde, para o Brasil. — (A. N. I).

485 mortos por acidentes

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 3 — O balanço das mortes provocadas pelos acidentes de estrada durante o fim-de-semana do Ano Novo estabelece-se em 345 —cifra «record».

Além dos acidentes da estrada, morreram 71 pessoas, vítimas de acidentes diversos, e 69 em incêndios.—(F. P.).

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «PÁTRIA»

Viagens extraordinárias a Angola

Para prover ao grande numero de inscrições de passageiros para Angola, sairá este navio de Lisboa, directo a Luanda e ao Lobito em

18 de Janeiro e 23 de Fevereiro

recebendo passageiros e carga para os referidos portos

A ideia de reforma const

aparece expressa em muitos come

(Continuação da 1.ª página)

O R. P. F., Partido do general De Gaulle, dissolveu-se e foi esse agrupamento de descontentes, organizado por Pierre Poujade, que primeiro beneficiou dessa dissolução. Assim, na nova Camara haverá um boloco da extrema-direita anti parlamentar, ao passo que, por seu turno, a extrema-esquerda ficou sensivelmente reforçada. Entre essas duas facções, o centro está dividido.

Quem primeiro reconheceu o sucesso obtido pelos «poujadistas» foi Mendès-France, chamando a atenção para o êxito dos «poujadistas». O antigo presidente do Conselho, que não dissimula a sua inquietação perante este facto, teve, durante a campanha eleitoral, ensejo de verificar a energia com que os «poujadistas»—adversários do regime, mas, sobretudo, do regime fiscal—o atacavam, apelando para os interesses dos camponeses e dos comerciantes, e o resultado das eleições mostram que tal apelo não ficou sem resposta. Poujade não tinha apresentado a sua candidatura. Convocou esta manhã os deputados do seu grupo, para se reunirem na vivenda de Ablon, nos suburbios de Paris. Pretendia proceder com aquele grupo a um primeiro exame da situação política.

Fala-se já em novas eleições

Até aqui, os poujadistas não tinham definido bem o seu programa político, e, sem duvida, procurarão manter-se na oposição, com vista a reforçar as suas posições, até ás próximas eleições, e entretanto continuarão a criticar o regime. Fala-se já, com efeito de novas eleições, de tal forma se afigura dificil desalojar uma maioria estável.

Em Colombey-les-Deux Eglises, residência do general De Gaulle, causou surpresa o facto de o antigo chefe da França Livre e presidente do primeiro governo provisório após a libertação, não ter participado nas eleições. Em compensação, os fotógrafos puderam alvejar com os seus relampagos de magnésio o cardeal Feltin, arcebispo de Paris, que se apresentou, de manhã cedo, na sua secção de voto, junto aos Inválidos.

O Presidente da Republica, René Coty, só depois das 15 horas se apresentou na escola feminina, não longe do Eliseu, onde lançou a sua lista na urna. Edgar Faure, presidente do Conselho, votou na comuna de Port-Lesnay (Jura), onde é «maire». Tomou em seguida o comboio, para voltar a Paris, onde se manteve ao corrente dos boletins que se iam publicando.

Foi a Frente Republicana que registou a primeira vitória na pessoa de Arthur Conte, deputado na ultima Assembleia, reeleito pelos Pireneus Orientais.

A Assembleia dissolvida, que sofreu algumas modificações no curso da sua legislatura, em particular em virtude do partido do general De Gaulle (R. P. F.), tinha a seguinte constituição política: 98 comunistas e progressistas; 105 socialistas; 16 independentes de além-mar; 23 U. D. S. R.; 76 R. D. G. R. (radicais-socialistas); 84 M. R. P.; 82 independentes e camponeses; 21 camponeses; 34 A. R. S., e 71 republicanos-sociais. Havia além destes, 16 não-inscritos.

O A. R. S. e os republicanos-sociais são os dois grupos nascidos da divisão do R. P. F. Enquanto os primeiros fazem parte da direita e aderem ao campo nacional dos independentes, os segundos têm, em parte, dado a sua adesão á Frente Republicana, sob a égide de Mendès-France depois da ruptura dos radicais com o R. G. R.

Nos termos do artigo 52.º da Constituição a Assembleia Nacional reune-se em pleno exercício dos seus direitos na terceira quinta-feira, a seguir á eleição. É, portanto, em 19 de Janeiro que a nova Camara tomará posse. Entretanto, o sr. Daniel Mayer, «leader» socialista, tinha pedido que este prazo fosse reduzido em virtude dos prejuízos que poderia acarretar, nomeadamente no caso da Argélia, cuja gravidade exige soluções urgentes. Não parece, porém, que a Constituição permita que isso se torne realidade, por melhores que sejam as intenções que o inspirem.

Os novos deputados procederão, primeiro, á validação dos seus lugares depois do que elegerão o presidente, o vice-presidente e a Mesa da Assembleia. As diversas comissões serão, seguidamente, constituidas. Sómente depois um novo presidente do Conselho solicitará a investidura. Entretanto, o sr. Edgar Faure e o seu Gabinete serão encarregados da gestão dos negócios correntes.

Recordemos que a situação na Argélia não permitiu, como o exige a lei eleitoral, que as eleições se realizassem ao mesmo tempo que na metrópole. Essas só poderão efectuar-se num clima mais calmo e pacífico. Os departamentos da Argélia fornecem 30 deputados que continuarão a exercer as suas funções: dois comunistas, três socialistas, 1 U. D. S. R., 1 independente de além-mar, 5 radicais-socialistas, 1 M. R. P., 11 independentes e camponeses, 1 A. R. S., 3 republicanos-sociais e 1 não-inscrito.—(F. P., R. e A. N. I.).

As primeiras impressões de Edgar Faure

PARIS, 3—As 3 horas da madrugada de hoje, Edgar Faure, presidente do Conselho, fez a seguinte declaração:

«Primeiro do que tudo, a impressão geral é a de uma forte participação ás urnas, superior á de 1951. O elemento caracteristico é a diferença nos aparentamentos, em relação a 1951. Desta vez, os aparentamentos foram mais estreitos e menos frequentes. Muitos deles, não actuaram e produziu-se uma queda para a proporcional. Este malogro dos aparentamentos deve-se, em grande parte, aos resultados obtidos pelas listas da

VIAGEM À SUÍÇA

1.º prémio do Concurso Elefante Knorr

QUEM há-de lembrar-se deste concurso do ano passado? As crianças, naturalmente! A afluência de visitantes ao Jardim Zoológico de Lisboa parecia não ter fim! Miudos e graudos queriam ver o elefante «Knorr», e avaliar o seu peso, conforme as condições do concurso. A firma, representante da conhecida fábrica de produtos alimenticios Knorr (Suiça), empregou todos os esforços, não só na apresentação de tão original concurso, como também o dotou com lindos e atraentes prémios.

De há muito foram averiguados os felizes vencedores, que já estão de posse dos seus prémios. O sr. Marcolino Rodrigues obteve o primeiro — uma viagem á Suiça, no Verão passado, conforme estava anunciado. Queremos referir as suas emoções e impressões. Quais não seriam elas, por exemplo, ao subir para o avião prateado da S. A. S. no aeroporto de Lisboa, a 23 de Junho do ano passado? Em poucos momentos, o voo rápido do avião transportou-o para além das nossas fronteiras, adentro de terras de Espanha, por cima de rudes montanhas, cortadas por largos vales, onde os rios serpenteiam. Mais adiante, em baixo, as férteis planicies de França; e, deixando ao lado a cidade do Sena, surge finalmente a pequena e lendária Suiça!

Aqui, deixa o sr. Marcolino Rodrigues, cheio de expectativa, o avião, no aeroporto de Kloten, depois desta longa e encantadora viagem.

No primeiro dia visitou Zurique, que fica a pequena distancia; o programa marcava, entre outras coisas, a visita a um local de diversão. Na manhã seguinte, partiu o nosso compatriota, de comboio, através de campos e prados verdejantes, para Thayngen que fica perto, sede da firma Knorr, patrocinadora do concurso.

Um belo edificio de oito andares domina majestosamente a aldeia, que fica a seus pés. Brancos muros cortados por amplas janelas dão, no fim de contas, menos o aspecto de uma fábrica, do que o de um moderno edificio de instalações administrativas.

Da mesma maneira que este edificio, visto de fora, se apresenta atraente e arejado, também as diversas dependências da fábrica impressionaram agradàvelmente o visitante. As paredes e instalações, pintadas a variadas e suaves cores naturais, repousam e agradam á vista; não sem razão se fala em Thayngen da «nossa grande e garrida fábrica».

O que se não pode ver nos armazens de depósito! Especiarias do Oriente, legumes de toda a Europa, extractos de carne da América do Sul! Corpulentas e deliciosas ga-

linhas são preparadas para as sopas. As instalações de fabrico são modelares. Os processos de enchimento, por exemplo, são automáticos, portanto altamente higiénicos, pois nada é tocado pela mão dos empregados. Grandes máquinas de misturar estão instaladas nos andares superiores e transportam a massa das sopas, através de um sistema de tubos, ás secções de trabalho, que ficam em baixo. Um moinho ultramoderno, limpa, separa e moi antecipadamente a matéria-prima. A secção de expedição é um formigueiro; a venda é enorme, pois são de todos os cantos do Mundo os consumidores das sopas Knorr.

Neste agradável trabalho de produção estão ocupados quase mil homens, entre empregados e trabalhadores. Todos trazem estampada no rosto uma bem visivel satisfação; o ambiente é saudável e progressivo, fruto não só de uma atitude positiva em face do trabalho, mas principalmente da sólida e generosa posição social da firma, bem caracteristica, para com o operariado.

A viagem do nosso compatriota prossegue, visitando a pitoresca queda do Reno, e regressando depois ao grande centro comercial que é a cidade de Zurique. Em seguida, através da acidentada região central (Mittelland), e ao longo da pitoresca margem do lago de Zurique, rápidos comboios conduzem, por Lucerna, aos Alpes. Escolheu-se Interlaken como ponto de partida para várias excursões ás próximas montanhas. Grandes rochedos erguem-se majestosamente. Aos pés repousam lagos de limpidas águas de um azul escuro. Comboios de montanha transportam o nosso visitante, sem demora, até aos altos vales alpinos e, depois, até aos pontos mais elevados das serras.

Aqui, um soberbo glaciar; ali, uma lagoazinha perdida; acolá, regatos silvestres que se despenham das neves eternas, por alturas vertiginosas... Além, casas dos montanheses, escondidas nas pastagens alpinas. Mas, do mesmo modo que a Natureza se apresenta tão majestosa, assim dura e inexorável se pode levantar contra o homem, quando as tempestades varrem os vales, as avalanches trovejam nas encostas, as águas se precipitam nos declives e o nevoeiro sepulta todas as coisas...

O nosso compatriota encontra-se de novo entre nós. Muitas vezes sentirá saudades desses momentos inesqueciveis, vividos nos mais maravilhosos cenários desse palco majestoso: a Suiça.

stitucional em França

omentários em face das eleições

U. D. C. A. (movimento de Poujade), que são firmemente superiores aos prognósticos. Não se poderá falar em ganhos, pois este movimento não existia em 1951, mas sim em «impulso» que corresponde a uma diminuição registada no que diz respeito aos republicanos-sociais».

O presidente do Conselho referiu-se, depois, aos êxitos obtidos pelos radicais, da «frente republicana», tanto na região parisiense como em vários departamentos. Quanto ao Partido Comunista—disse—, apesar de uma ligeira perda de votos, ganhou vários lugares.

Declarou, em seguida, que os resultados definitivos referentes ao departamento do Sena só serão conhecidos de manhã. Ao concluir, declarou ser difícil fazer qualquer comentário sobre os resultados parciais conhecidos, pois eram necessárias novas informações para um conhecimento mais exacto do escrutínio. — (France Presse).

*

PARIS, 3.—O presidente do Conselho, ao dar a repartição de 470 lugares, confirmou, em seguida, as tendências que se manifestaram no princípio da noite, isto é: 1) os aparentamentos só raramente tiveram importancia; 2) o aumento dos lugares comunistas; e 3) êxito das listas da U. D. C. A.

Edgar Faure indicou que o aumento dos lugares do Partido Comunista não era motivado pelo acréscimo de votos atribuidos a este partido, mas em virtude de os aparentamentos só terem tido influência em poucos casos. A maioria absoluta para as listas aparentadas só teve eficácia em 10 departamentos, 9 dos quais a favor do centro da direita e 1 a favor da esquerda (Ariège).

Os resultados definitivos dos diferentes sectores do Sena não serão conhecidos antes do princípio da tarde.—(F. P.).

Os que vão ao Parlamento

PARIS, 3—Entre as personalidades reeleitas figuram, nomeadamente:

Edouard Herriot (radical-socialista), antigo presidente do Conselho, «maire» de Lyon; Paul Reynaud (independente), que era o presidente do Conselho na altura da queda da França, em 1940; Georges Bidault, (M. R. P.), também antigo chefe do Governo, reeleito pelo departamento do Loire; Pierre Schneiter (M. R. P.), presidente da ultima Assembleia Nacional; Pierre Koenig, antigo ministro da Guerra; Jules Moch (S. F. I. O.); André Morice (radical-socialista), ministro da Industria e do Comércio; André Marie (radical-socialista), antigo presidente do Conselho; Edouard Bonnefous (R. G. R), ministro dos Correios; Laforest (radical-socialista), secretário de Estdo da Defesa das Forças Armadas; Jean Medecin (radical-socialista), secretário de Estado para a presidência do Conselho; Corniglion-Molinier (republicano-social), ministro das Obras Publicas; Emile Hughes (radical-socialista), antigo ministro; Maurice Bourges-Maunoury (radical-socialista); Jacques Soustelle (republicano-social), governador-geral da Argélia; Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista; Jacques Chaban-Delmas (republicano-social), antigo ministro do Governo Mendès-France; Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista.

Entre as individualidades de grande relevo que voltaram á Camara incluem-se: além de Edgar Faure e Mendès-France, Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros; Robert Schuman, ex-presidente do Conselho e fundador do «Pool» Europeu do Carvão e do Aço: e outros antigos chefes do Governo: René Pleven, Henri Queille, Eduard Daladier, Joseph Laniel, Paul Ramadier.

*

PARIS, 3 — O ex-comissário principal da Polícia, Jean Didès, foi eleito deputado independente, no 6.º sector do Sena. Desempenhou um papel de primeiro plano no chamado «caso das fugas», relativamente ao qual se abriu um inquérito, em 1 de Junho de 1954. O inquérito provou que as fugas se verificaram no «Comité» da Defesa Nacional, sobre as deliberações secretas

(Continua na 11.ª página)

Os primeiros comentários

da Imprensa francesa

põem em evidência as dificuldades de se constituir a nova maioria

PARIS, 3.—Os resultados conhecidos quando os jornais parisienses estavam a ser impressos não podiam permitir ainda comentários definitivos.

«Os primeiros resultados do escrutínio indicam uma corrente contra «os que saem» que beneficia, sobretudo, o movimento «Poujade» — assinala o «Parisien Libéré» (independente do centro), que se refere, também, á «progressão comunista».

O «Aurore» (radical) escreve que a vontade de mudança se cristalizou nas listas «poujadistas» e, voltando-se para o futuro, julga que é necessário, antes de mais nada, «para evitar a aventura, restituir a confiança ao país».

O «Figaro» (conservador) limita-se a registar a «participação maciça» dos eleitores.

O «Combat» (independente das esquerdas) acentua, por seu turno, a continuação do M. R. P. nos departamentos onde interessa a questão da escolha livre, «o numero importante de votos «poujadistas» e «a perda considerável de votos dos republicanos-sociais».

Segundo o «Franc-Tireur» (socialista-federalista), «as forças da frente republicana e as do centro-direita deveriam equilibrar-se, cotando-se o segundo em melhor posição, mas firmando-se o primeiro muito melhor do que diziam os prognósticos».

Contudo, o «Populaire» (órgão da S. F. I. O.) entende que a maioria que saiu sofreu «pesadas perdas».

O «Express» (radical, tendência Mendès-France declara, sob títulos que abrangem metade da primeira página, que a «frente republicana vai em primeiro lugar» e que «a corrente popular é «maciça» contra a maioria que sai».

«Libération» e «Humanité», respectivamente, progressista e órgão do Partido Comunista, são da mesma opinião.

Os jornais da tarde «France Soir» e «Paris Presse» põem em relevo o inesperado êxito do movimento de Poujade, relevando, ao mesmo tempo, as outras principais caracteristicas da consulta eleitoral, que são: progresso comunista, êxito da Frente Republicana, ligeiro recuo do Movimento Republicano Popular e dos moderados, desabamento da antiga União do Povo Francês, fundada pelo general De Gaulle.

«A Camara de 1956 apresenta-se ainda mais ingovernável do que a precedente» — diz o «Paris Presse», num grande título.

«O numero de lugares obtidos pelo movimento de Poujade — escreve o mesmo jornal — foi uma surpresa total. Os progressos, mais em votos do que em lugares, da Frente Republicana, mostram que a França votou para manifestar o seu descontentamento. As propagandas de Poujade, de Mendès-France e do Partido Comunista, por diferentes que sejam no fundo, actuaram no mesmo sentido e provocaram um vasto movimento de opinião contra o regime. O reaparecimento de alguns deputados da extrema direita não passa de manifestação suplementar de protesto. O resultado prático é este: não se vê nenhuma maioria».

E o comentador deste jornal observa que a Frente Republicana e a coligação do centro virão a equilibrar-se, ou, então, a segunda chegaria a uns 180 a 200 eleitos. Mas, em todo o caso, nem uma nem outra parece ser capaz de governar sòzinha.

Quanto á reforma eleitoral, que, segundo o «France Soir», deve figurar em primeiro lugar, agora, depois das eleições, e que Edgar Faure se propõe apresentar, este jornal nota que se vão defrontar na Assembleia três blocos. O bloco negativo dos dois extremos (comunista e Poujade), o da Frente Republicana e o moderado. «Nenhum deles — diz — pode ter separadamente e sòzinho a maioria.—(F. P.)

A famosa bica, entaipada hoje por tapumes, da vista dos transeuntes

Salvou-se a Bica dos Olhos!

A Bica dos Olhos, ali á Boa Vista, que certamente deve o seu nome ás qualidades curativas que através dos séculos o povo atribuiu áquela fonte, escapou, mais uma vez, á destruição.

A Camara Municipal de Lisboa impôs, em 1709, ao carpinteiro António Ferreira, que comprara o chão, a obrigação de desviar a bica para a frontaria do prédio, no alinhamento da rua. E, ciosa da conservação das relíquias citadinas, obrigou o proprietário e os seus herdeiros a cuidarem de «todos os desmanchos e consertos».

Demolido o prédio de Oitocentos, ergue-se agora ali, em seu lugar, outro, novinho em folha. Pretendeu-se, novamente, destruir a Bica; mas os «Amigos de Lisboa» opuseram-se por se tratar de uma joia de pedra da velha cidade.

Assim, a popular Bica — onde já ninguém lava os olhos — continuará no seu lugar, numa reintrancia de um prédio moderno, num casamento do passado com o presente que não fica nada mal...

O rei D. João VI terá um monumento no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3—D. João VI vai ter um monumento no Rio de Janeiro. Na sua ultima sessão, a Academia Carioca de Letras aprovou por unanimidade um voto no sentido de o Brasil erguer-lhe um monumento. O voto ficou redigido nestes termos:

«Há uma divida nacional do Brasil com D. João — principe regente rei, o fundador do reino e o monarca estadista que, levado a deixar o Brasil, sob a pressão das Cortes de Lisboa, em 1821 confia á regência do principe D. Pedro o processo da independência politica, obra corajosa de inteligência e genio politico.

«Esta divida não tem prazo de resgate, mas impõe-se um movimento no sentido de pagá-la em bronze — num monumento erigido na cidade do Rio de Janeiro, consagrador da vida e da obra do principe e rei, criador de tantas instituições culturais, modelares da consciência mental do país.

«A Academia Carioca de Letras, sentindo-se intérprete dos altos e nobres sentimentos da cidade e de todo o Brasil, lança a ideia desse monumento a D. João VI, primeiro rei do Brasil».—(A. N. I.).

Duas toneladas de cartas de amor

MADRID, 3.—Uma mulher de Alicante e o seu noivo casaram-se depois de vinte anos de separação durante os quais acumularam duas toneladas de cartas de amor. Continuam, porém, separados. O noivo está em Cuba e o casamento foi por procuração.

O romance começou pouco antes de António Fernandez Cayen sair de Alicante para Havana, onde ainda vive. Desde então, foram trocadas numerosas cartas entre Havana e a senhorita Almudena Perez Granero, em Alicante.—(R.).

Reflexos da cidade

Justificando a embirração

Sob a acusação de ter injuriado uma vendedeira de cautelas, compareceu perante o tribunal, não fazendo o menor esforço para negar a acusação. Explicou francamente que perdeu a serenidade quando a vendedeira Maria Adelina, de 68 anos, se lhe dirigiu a oferecer jogo. Estava farto de ser assediado por vários vendedores, quando a Adelina lhe surgiu. Ora há muito que não pode vê-la. Foi, sobretudo, depois de ter tido um incidente com ela, numa pastelaria da Avenida da Liberdade. Nessa ocasião, atirou-lhe com um copo de leite para cima e a mulher agarrou-se-lhe á cara e partiu-lhe os óculos. E' desde essa altura que a não pode ver. Quando ela lhe aparece, injuria-a.

—Mas quando o guarda interveio, o sr. continuou a injuriá-la — observa o magistrado.

E o acusado — que é dr. — não pretendeu negar, explicando:

—Sou pessoa que não costuma fugir ás responsabilidades. Por isso, ao ver o guarda, em vez de me calar, repeti tudo quanto havia dito anteriormente.

O acusado é pessoa culta, mas nervosa, pelo que teve, em tempos, mesmo, de sofrer uma operação melindrosa — a famosa leucotomia pré-frontal. E com isto justifica a sua atitude, o que determina o magistrado a enviar o processo á Polícia Judiciária, para que seja submetido a exame psiquiátrico e se poder, assim, determinar o grau da sua responsabilidade.

Agarra! Agarra!

A cena decorre na Rua da Palma, entre um rapaz bastante novo e imberbe ainda, de apelido Vítor, e a menina Piedade, da mesma altura e talvez da mesma idade. Aquele é acusado de agredir a soco e pontapé a Piedade, sem piedade nenhuma, diga-se de passagem... As razões não se sabem bem, mas não andarão muito afastadas dos malditos ciumes... Ouviram-se gritos de «Agarra! Agarra!», quando tentava fugir ao ver as pessoas juntarem-se para comentar a cena. O guarda que estava próximo acorreu e deu-lhe voz de prisão. Segundo a própria expressão do cantor, foi muito obediente e foi muito bem para a esquadra. A menina Piedade, que não apresentava ferimentos, nem equimoses, apiedou-se dele e, quando interrogada pelo juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, declarou que não desejava ser parte em juízo. O magistrado, em face da declaração da queixosa, absolveu o reu e disse á menina Piedade que ela ainda tinha três meses para se queixar, se quisesse reconsiderar.

Com um sarrafo deteve o transito

Horas depois de sair da cadeia, onde esteve a cumprir pena por embriaguez, voltou a dar que falar o sr. Paiva, que munido de um sarrafo e sem se poder ter nas pernas, conseguiu paralisar o transito durante algum tempo. Segundo as declarações dos captores, o seu estado normal é a embriaguez, e só por dó, muitas vezes, não procedem contra ele. O juiz sr. dr. Bettencourt da Camara condenou-o em 8 dias de multa a 40$00 diários e 100$00 de imposto, que lhe converteu em 8 dias de prisão, com o aviso prévio de que se voltar a responder ali, será entregue ao Tribunal de Execução de Penas e estará lá o tempo necessário para se regenerar e ser util para si e para a sociedade. Que lhe sirva de aviso esta sentença!...

Recomeçou o tráfego

no conjunto dos aeródromos da região de Paris

PARIS, 3 — O tráfego aéreo recomeçou no conjunto dos aeroportos civis da região de Paris, paralisados desde 10 de Novembro pela greve do pessoal da segurança aérea.

Terão de decorrer alguns dias antes que volte ao ritmo normal a actividade nos aeroportos de Orly e Bourget. Os dirigentes das companhias aéreas manifestam grande satisfação com o termo deste conflito, porque Paris é um dos grandes polos de atracção dos seus passageiros. A «Pan American Airways» recomeça amanhã os voos transatlanticos e a «TWA» recomeçará as carreiras regulares no fim desta semana. —(F. P.).

NOGUEIRA-LUIGI, L.DA

CABELEIREIROS

Participam a entrada para a sociedade dos novos sócios

FILIPE, seu antigo colaborador, e

Joaq. MARTINS e ajudante M. LUISA (ex-empregados do «Monteiro da Estrela)

e a colaboração de VASCO

tendo contratado os serviços dos conhecidos

MANUEL «visagista-massagista» e MARIA JOSÉ «manucure».

Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef. 28465-29064

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS

EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO 3-LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Quatro dias em Karachi com a Marinha portuguesa

(Continuaçao da 1.ª pagina)

rosto, os tira-dentes e os barbeiros acocorados no bazar, os pequenos mergulhadores do cais de Kilamara, a multidão, sempre a multidão dos turbantes, a parienda das gralhas, e o mundo brilhante das recepções, a cidade prodigiosa que dentro de quinze anos rivalizará provàvelmente com as mais modernas do Mundo.

De entre tudo o que me vem á lembrança, tanta imagem caleidoscópica, vou tentar agora dizer, ao menos, aquilo de que me cumpre dar-vos conta.

* * *

Antes de mais, um comentário objectivo, que urge fazer. Esta visita oficial ao Paquistão do «Bartolomeu Dias», acompanhado pelo «João de Lisboa», vindo de Goa expressamente para tal efeito, teve, para além do seu significado de cortesia, no plano naval, um amplo sentido de estreitamento de relações entre dois países que defrontam presentemente, no ambito da política internacional, problemas de natureza similar, ameaçados ambos na sua soberania, mais ou menos abertamente, por uma potência vizinha de tendências expansionistas—a União Indiana. Durante os quatro dias em que estiveram fundeados na Royal Pakistan Navy Dockyard, os comandantes e as oficialidades dos dois navios portugueses, assim como os guardas-marinhas em viagem de instrução no «Bartolomeu Dias», foram alvo de expressivas homenagens da Marinha de Guerra paquistanica, retribuindo, por seu turno, a bordo dos navios respectivos, essas atenções oficiais e testemunhos de simpatia. Desse contacto humano e profissional, das impressões que se trocaram, das visitas técnicas que se fizeram, dos horizontes psicológicos entrevistos, das informações que uns e outros puderam colher, da simples presença geradora de conhecimento concreto e de cordialidade nasceram laços de recíproca admiração que de algum modo vêm cimentar o bom entendimento entre as duas nações. E' necessário que os homens se conheçam para que os países se estimem. Uma imagem de Portugal, cheia de lhaneza e de aprumo, fica doravante, através destes seus representantes, gravada nos olhos e no espírito dos que com eles conviveram e os julgaram.

Gostaria de poder fixar, numa breve resenha, alguns dos momentos, que de vária natureza foram, emocionantes, solenes e pitorescos, desta visita da Marinha de Guerra Portuguesa a Karachi, momentos que não serão tão cedo esquecidos daqueles que os viveram. O meu conhecimento das coisas navais é, porém, limitado.

Na vida de bordo, com a qual me vou familiarizando, muito há que me encanta, desde a longa contemplação das ondas nirvanicas, quando, apoiado na balaustrada eu sentado, ao Sol, no parque da peça três, no tombadilho, fico espreitando os peixes-voadores, que rasam o mar chão e pacientemente aguardo a brisa que o há-de encrespar ao de leve, até ás noites veludosas do índico, em que aprendo a reconhecer Orion e Cassiopeia e, fumando no escuro, não me canso de mirar e remirar, com o binóculo do oficial de quarto, os brancos relevos da Lua e a luz cintilante, azulada, das estrelas... Os toques, já os vou distinguindo. Já desci até á infernal casa das caldeiras, onde o corrimão das escadas queima os dedos e onde os fogueiros, de ventre dilatado, transpirando, vivem numa temperatura de cinquenta e tal graus. Nada, porém, conhecia ainda das honras e do cerimonial destas visitas oficiais a portos estrangeiros. Assisti, assim, com viva curiosidade, á chegada a Karachi, onde, logo ao entrarmos no porto, que é fechado—um estreito braço de mar—salvámos terra com vinte e um tiros. A bataria costeira ia respondendo ás nossas salvas e, entre os estampidos, o fumo e o cheiro da pólvora, fomos navegando lentamente té que fundeámos no quadro da base naval, onde estavam ancorados vários navios paquistanicos — destroyers, fragatas e draga-minas. No tope grande do «Bartolomeu Dias» subiu no momento da salva a bandeira do Paquistão, branca e verde, ornada com uma estrela e o altivo crescente do Islão.

Decorreram as primeiras horas em cumprimentos e formalidades. Veio a bordo um oficial de ligação. Depois, o comandante Sarmento Rodrigues foi a terra cumprimentar o ministro de Portugal, o chefe do estado-maior da Marinha paquistanica, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o primeiro-ministro e o comodoro comandante da flotilha e inscrever-se no livro de cumprimentos ao governador-geral, Iskanza Mirza. Não tardou que fossem retribuidos esses cumprimentos. E, de cada vez que uma embarcação, com alguma daquelas entidades, atracava ao navio, troavam novamente as salvas e rompiam os toques de clarins e o comandante vinha ao patim superior do portaló de bombordo receber os visitantes, que passavam entre o oficial de serviço e os moços de cabo em continência, enquanto os outros oficiais, de uniforme branco, com as suas espadas de punho e guarda-mão dourados, formavam na tolda, direitos, móveis. A isto se chamam as honras. Quem uma vez assiste a este espectáculo sóbrio, mas rigoroso, sentirá que essa mesma palavra honras que em terraa se desvalorizou, evocando, no seu sentido menor, a vénia encasacada e o coco solene, conserva ainda no mar uma bronzea austeridade, a sugestiva dignidade dos ventos do largo.

Na tarde desse primeiro dia que passámos fundeados em Karachi, houve uma luzida recepção na Legação de Portugal. Nestas paragens onde as noites negras sugam de repente a terra colorada por crepúsculos de sabá, começam as «soirées» ainda com Sol e é costume vestir-se o «smoking» ás seis da tarde. Compareceram assim de jaqueta todos os oficiais e guardas-marinhas no jardim da Legação, florido de buganvílias e fran-japany, com o relvado recoberto de tapetes persas, onde começavam a afluir centenas de convidados. Um alto toldo mongólico, gema de ovo e violeta, preso ao solo por cordas, á maneira das estepes da Asia do Norte, abrigava da cacimba os ombros dourados que desabrochavam de coralinos e azulados saris; fardas e «smokings» brancos e negros, sedas e organdis misturavam-se num alegre tinido de cristais e de risos. Estavam presentes o patriarca das Indias, D. José de Alvernaz e muitos membros do corpo diplomático, oficiais da Marinha e do Exército paquistanico, ministros e homens políticos, entre os quais o eminente Suhrawardi, «leader» de um dos Partidos, e outras figuras marcantes das élites intelectuais, a atestarem o prestígio de que gozam em Karachi o nome de Portugal e o seu ilustre representante, dr. Alvaro Brilhante Laborinho, que eu já conhecera em Paris conselheiro da nossa Embaixada, ao lado dessa grande Português e grande Europeu que se chama Marcello Mathias, figura de eleição da cultura e da diplomacia. Depois da ceia, dançava-se animadamente nos deslumbrosos salões iluminados da Legação de Portugal em Karachi e um momento, com infinita saudade, do alto da sacada que abre para o deserto, recordámos, o dr. Laborinho e eu, aquele amigo distante nunca esquecido e as noites frias, arroxeadas, de Paris, a chama dos lampadários de gás no nevoeiro, a saída da Ópera e dos teatros, todo um passado ainda próximo que lá tão longe, na capital do espírito, nos parecia sentirmos ainda vivo, naquela doce, incurável ilusão humana que é a felicidade emprestada aos instantes evocados, tecido morto, e que já não é afinal passado mas presente que se aloira de mitos, voltado para trás...

* * *

No dia seguinte, pela manhã, acompanhei o comandante Sarmento Rodrigues e o capitão-de-fragata Jorge Ramos Pereira, comandante do «João de Lisboa», na homenagem que foram prestar, com os oficiais e guardas-marinhas dos navios portugueses, aos túmulos de Jinnah e de Liaquat Ali Khan. Guiava-nos o coronel Khalid, do Exército paquistanico, estátua de bronze num uniforme caqui, animada de espaço a espaço por um sorriso súbito e remoto.

Um trémulo «moulana», sacerdote muçulmano, de barba hircina, o olho místico arredado do Mundo, o corpo maleitoso, como dessangrado, metido numa túnica branca, que lhe descia até meio das tíbias, velava os túmulos. Descalçámo-nos todos, excepto os comandantes, que enfiaram os sapatos numas enormes babuchas brancas, que, diferentes, ali os aguardavam. Tornei a olhar o sacerdote, cuja expressão quase desumana me impressionava. E, de repente, aquela figura sepulcral fundiu-se no meu espírito com mil rostos, com mil olhos que andavam comigo e me fugiam e me inquietavam, olhos orientais resignados e esquivos, estelados de enigmáticas contemplações. Sentia plenamente, naquele momento, a força estranha, espantosa, da religião muçulmana. E do fundo de mim subia a memória antiga de uma descoberta idêntica. O paralelo daquele sentimento religioso passava em Espanha. O mais católico país da Europa aparecia-me como o mais afim do Islão. Os inimigos irredutiveis de outrora davám-se as mãos. A mesma intensidade da fé, os mesmos olhos voltados para as mirificas planuras do mundo extra terreno. Só em Espanha eu vira olhares semelhantes àqueles, nas tenebrosas procissões, nos desertos metafísicos de Castela. Numa Europa racionalista e céptica ou suavemente cristã e socializante, sumamente preocupada com a justiça em vida, só em Espanha medravam nocturnas searas humanas como ali, crescendo, indiferentes ou ávidas, para a morte, para o rócio refrescante da vida eterna.

Que o Paquistão, adverso os cultos idolátricos, não sente hoje qualquer animosidade contra o cristianismo, já eu tivera ocasião de o verificar, em conversa com intelectuais dos mais evoluídos, que sublinham até a proximidade dos monoteismos cristão e muçulmano. Sente-se que procuram depurar a sua religião dos enxertos mais grosseiros, restituindo-a á pureza original da pregação do Profeta.

Estava imerso nestes pensamentos quando vi perfilarem-se rigidamente todos os meus companheiros. Imitei-os. Guardámos dois minutos de silêncio em homenagem á memória do fundador do Paquistão.

O primeiro dos túmulos era de mármore, baixo, desnevado, simples. O segundo, o de Mohammed Ali Jinnah, jazia no extremo do terreiro, sob um alto dossel de madeira trabalhada, com arcos árabes trilobados e uma inscrição em urdu. Em frente de nós, cavava-se um talude e lá de baixo uma multidão olhava-nos, fotas e turbantes amarelos e azuis, fezes escarlates, pómulos arestosos, faces hipnotizadas voltadas para cima. E nessa massa de rostos apática aquela impassibilidade indecifrável a que já me habituei e que tanto contrasta com a alarida que ás vezes a desvaria e a congestiona.

Em volta do santuário estava concentrada, hirta, uma força militar. Todos os soldados, de boinas empenachadas, eram altos e membrudos, escolhidos certamente pela sua elevada estatura e compleição herculea. Apresentavam armas, á nossa passagem, com um garbo e uma brusquidão como poucas vezes ou nenhuma noutro lado terei presenciado. Ainda tenho nos ouvidos o fragor metálico das carabinas chocando-se com o solo. Havia na violência daqueles gestos marciais um orgulho e uma arrogancia quase ferozes e ao mesmo tempo uma precisão, uma disciplina impecáveis. Disseram-me depois que, não sendo o serviço militar obrigatório, os paquistanicos chegam a alistar-se no Exército por quinze anos. Desse Exército apenas entrevisto ficámos com uma forte impressão de ímpeto e poder.

* * *

De entre as muitas trocas de visitas entre os navios de guerra, recepções, almoços, «drinks» e jantares que se sucederam durante os quatro dias da visita oficial e a que as agencias telegráficas oportunamente se referiram, há a assinalar o almoço oferecido a bordo do «Bartolomeu Dias» pelo comandante Sarmento Ridrigues, ao qual assistiram, com as suas esposas, o ministro de Portugal, o chefe do estado-maior da Marinha do Paquistão, o comandante da flotilha, o encarregado de negócios do Brasil e outras personalidades. O comandante Sarmento Rodrigues gravou em Karachi uma página histórica das relações navais luso-paquistanicas. Como representante da Marinha portuguesa, com o seu profundo conhecimento das coisas náuticas, e como expoente da universalidade lusíada, pela latitude e plasticidade do seu espírito cultivado, soube conquistar para o seu país a admiração dos que hospitaleiramente o acolheram e que ele cortêsmente homenageou, honrando assim altamente a sua Pátria.

* * *

A bordo da fragata «Sind» houve também uma recepção, dada pelo seu comandante, M. M. Yussuf, na mais linda tarde que vimos esfolhar-se em Karachi. No horizonte, a transição do fogo crepuscular para o azul fazia-se em amarelos alaranjados e amarelos esverdeados e já no firmamento subia, refulgido, como no pavilhão paquistanico, o crescente do Islam. Foi nessa festa que conheci uma figura padrão dos tempos audaciosos e incertos em que o Paquistão de hoje se gerou: o capitão polaco Tyminsky, oficial da marinha britanica, durante a ultima guerra e actualmente director da escola de artilharia naval de Karachi. Aventurosa, sugestiva existência a deste homem, açoitado pelos ventos vários da fortuna, através do Mundo, desembarcando em Salerno, tisnado pelo fogo das batalhas; saudoso depois, no exilio, duma pátria de que as vicissitudes políticas o afastaram, vivendo, por ultimo, a aurora do Paquistão, onde hoje lhe sorri a admiração de todos.

As bandeiras dos sinais revestiam de cores garridas a tolda recoberta de carpetes; e as águas paradas, havia pouco ainda liliáceas, pareciam, já anoitecidas, de laca chinesa; e sobre elas as fragatas iluminadas esguichavam reflexos vermelhos. Foi uma noite de calorosa confraternização das duas marinhas. Os oficiais portugueses mais uma vez provaram os «quibes» e os «chapatties» e os fritos diversos que fazem a delícia dos paladares paquistanicos e ainda alguns deles, á noite, estóicamente, após esses regalos culinários, deglutiram, cerimoniosos, num jantar de gala, os picantes caris e o tradicional arroz de baratas.

Como sempre aconteceu em todos estes encontros, a reunião terminou com os hinos de Portugal e do Paquistão, que todos os convidados escutaram em silêncio, de pé, os oficiais em continencia.

Não foi menos brilhante a recepção dada a bordo do «Bartolomeu Dias» no ultimo dia da sua permanência em Karachi. Todos os oficiais e guardas-marinhas se mostraram incansáveis, atendendo os convidados. Entre os presentes, em numero superior a duzentos, viam-se o secretário dos Negócios Estrangeiros, o chefe naval do Paquistão, todos os comandantes de navios e estabelecimentos navais, inumeros oficiais paquistanicos, relevantes figuras dos meios políticos, sociais e financeiros e personalidades do corpo diplomático, como os embaixadores e representantes do Brasil, Espanha, Pérsia, Iraque e outras nações. Estava também presente a esposa do almirante Chondry, comandante chefe da Marinha paquistanica, actualmente em missão em Inglaterra, á qual o comandante Sarmento Rodrigues fora apresentar cumprimentos. A charanga de bordo, composta de voluntários, tocou rapsódias portuguesas, tendo executado o hino nacional e o paquistanico de modo a merecer gerais elogios.

Não devo deixar de referir ainda a recepção oferecida no «Gourmet», um dos mais elegantes recintos de Karachi, pela colónia portuguesa local, constituída quase exclusivamente por intelectuais goeses, que têm um importante papel na vida da cidade, exercendo profissões liberais ou desempenhando altas funções em grandes empresas comerciais e industriais.

* * *

Uma recordação inolvidável que levarei de Karachi é a da praia de Cliffton Bay. Numa manhã livre de cerimónias e recepções, desembarquei em Kilamara com o guarda-marinha Trigueiros Crespo. Metemos pelo meio dum cais atravancado de fardos de algodão, tomámos um «rickshaw» motorizado e lá fomos, cabelos ao vento, direitos ao Indico, onde ansiávamos banhar-nos. Grande foi a nossa surpresa ao chegarmos a um imenso areal quase deserto, todo de prata, onde preguiçavam tristes dromedários, quatro, cinco manchas exóticas, e alguns muçulmanos, com barretes de pele de cabra e turbantes de três voltas, que vieram, gárrulos, até nós, querendo vender-nos refrescos. Eram areias cheias de mica, que se nos pegavam aos pés e davam a ilusão da prata. Despimo-nos e confiámos as roupas, um tanto á aventura, a um rapazote de rosto tostado e franco, com um turbante empenachado como o dos afgãs e que compreendia algumas palavras de inglês. Corremos então para o mar e, rompendo a água morna, verde, transparente, avançámos mais de duzentos metros sem perdermos pé. Finalmente as ondas largas do Indico envolveram-nos. Distanciávamo-nos das dunas de prata, onde feneciam, minguados, os melancólicos dromedários. Só o firmamento cobáltico e um pangaio vogando, com duas velas, em borboleta, ao longe, á direita, onde se erguiam do mar três picos rochosos duma tonalidade ocre, com laivos vermelhos cor de alabandina. Atravessou-se o barco á onda e parecia já uma tulipa branca, inchada de brisa. A água era cálida, estranha. Sentíamo-nos num banho mágico. Nem sabíamos se por ali haveria tubarões, cobras de água venenosas. No leito do mar, ainda baixo, víamos manchas escuras. Nadávamos compassadamente, os olhos abertos dentro de água: e quando soerguíamos o rosto, para respirar, uma sensação capitosa de Sol e de risco inundava-nos de alegria de viver.

U. T. R.

FUNCIONALISMO

LAGOA, 3—Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho, o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, que desempenhava as funções de 3.º oficial na Camara de Faro.

Ao acto, que foi presidido pelo presidente da Camara, sr. Joaquim Júdice Ramos, assistiram, além de alguns vereadores, autoridades, o presidente da comissão concelhia da União Nacional, o pároco, alguns membros da vereação da Camara Municipal de Faro e inumeros amigos do empossado.

DESASTRE MORTAL

nos arredores de Lobito

LOBITO, 3 — Nos arredores da cidade, perto de Sintral, um automóvel, conduzido por Orlando Rodrigues dos Santos, chefe do posto da G. N. R., colheu o ciclista Joaquim Dias, de 35 anos, estucador natural de Sartanho (Alcanede), que faleceu a caminho do hospital

A vítima tinha vindo da Metrópole há apenas um mês, a fim de exercer aqui a sua profissão.—(L.).

PARA O PORTO

Gerente ou Encarregado responsável OFERECE-SE

Homem meia idade, saudável e enérgico, bom organizador e guarda-livros competente, grande experiência vendas, conhecendo bem francês e um pouco inglês, dispondo pequena fortuna, com as melhores referências e fiança. Resposta p. f. a este jornal ao n.º 3.

COMUNICADO

Paulino Pereira de Oliveira

EX-EMPREGADO **DO STAND SANTA LUZIA,** COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE SE ENCONTRA NA GERENCIA DO **STAND MAIA & ALMEIDA, LDA.,** AVEN. JOÃO XXI, 8-A, 8-B — TELEF. 721411

O Sporting vai comemorar
os seus 50 anos de actividade

Cinquenta anos de vida de qualquer organização não é passagem de banalidade, mas quando essa organização se denomina Sporting Clube de Portugal—precisamente um dos mais firmes e prestigiosos baluartes do Desporto português—o acontecimento tem jus a consideração superior, revestindo-se de transcendente importancia.

Porém, essa importancia apresenta-se, antecipadamente, ampliada, pelas circnstancias e pelos projectos que ocupam os homens encarregados de tornar excepcionalmente brilhante essa comemoração.

Analisado nas suas linhas gerais, o programa de manifestações do Cinquentenário aparece de uma grandiosidade verdadeiramente extraordinária; sendo, pelo seu eclectismo, algo de excepcional na vida desportiva portuguesa.

Adiante, todavia, de todas as realizações projectadas, refulgirá com intensa luminosidade a abertura de mais um estádio, que não será um estádio qualquer, mas, como todos sabem, um recinto de características olimpicas, belo, formoso, de linhas distintas, monumental deveras. E esse acontecimento terá um significado que transcenderá o ambito clubista para se erguer a um nivel verdadeiramente nacional, não apenas pela sua monumentalidade, como, principalmente, pelo seu proveito em favor da juventude, da Nação, do Desporto, exploração que auguramos de bem orientada, com pureza, com dignidade, com elevação, para que consiga servir a sua altissima finalidade. Esse será bem o Dia Grande do Sporting, clube que terá, finalmente, o seu prémio, após longuissimo tempo de desesperada expectativa.

Mas, embora esta constituisse celebração que por si só marcaria a letras de ouro o belo período dos 50 anos, o Sporting Clube de Portugal atreve-se a ir ainda mais além, a um ponto a que, talvez, jámais se chegasse entre nós: um programa impressionante de realizações comemorativas de diverso tipo, onde sobressairão, muito naturalmente, as desportivas.

E, desde já, imponem destaque as manifestações que envolverão o atletismo, a ginástica, o ciclismo, o basquetebol, o futebol, o handebol, o ténis de mesa e o motorismo. Teremos extenso contacto internacional na maior parte dos desportos, e isso, além de denunciar invulgar força, significará ano de muito proveito para o angustiante progresso do desporto de Portugal. Será, em verdade, uma época de triunfo—desportivo, não competitivo—que proporcionará a todos os que se interessam por Desporto manifestações de extraordinária categoria e beleza. Preparemo-nos para gozar em toda a amplitude os seus maravilhosos frutos.

Outro aspecto que desde os primeiros momentos nos atrai a atenção, é o da inauguração, simultaneamente com o grandioso estádio, dos campos de ténis e do tanque-piscina, este sobretudo, rodeia-se de muito agradável surpresa, pois, amargamente, pelas aparências, resignava-se com a ideia de que o Sporting não se interessava, pelo menos por agora, pelo importante problema da natação, do aprender a nadar, a salvar e a competir. Mais uma vez, as aparências...

A cerimónia de 10 de Junho já está sólidamente estruturada: Mil atletas do Sporting formarão a grande guarda de honra desportiva; apenas um discurso, de cerca de 3 minutos, pelo atleta mais jovem; palavras de abertura simbólico; lançamento de terra do recinto sagrado de Olimpia, pelos Vespas Clubes da Europa; desfile de todas as organizações desportivas portuguesas, com estandartes de Federações e Associações á frente, clubes por ordem alfabética, estandarte do Sporting e respectivas filiais, com destaque para as ultramarinas e atletas do clube em festa, num total de milhar, como dissemos; homenagem justa á rainha e mãe dos desportos, a ginástica, com duas ligeiras demonstrações: a primeira por mais de uma dezena de classes femininas, em esquemas isolados, dos clubes da especialidade, de consagração a estes dedicados obreiros, e a segunda, por 400 atletas masculinos do Sporting, em esquema unico e simultaneo; e por fim, claro está, futebol, jogo que terá por tema a homenagem a todos os clubes portugueses, num simbolismo de elevada fraternidade.

Vida religiosa

As bodas de ouro de um sacerdote

NAZARÉ, 3.—Realizou-se, como tinha sido anunciado, a homenagem que o povo da Nazaré e das suas freguesias prestou a monsenhor José Jorge Fialho, prior desta vila, pelos seus 50 anos de sacerdócio.

Pelas 13 horas, no Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, rezou, aquele sacerdote missa solene, acolitado pelos padres Manuel de Oliveira, do Vimeiro, de Alcobaça, de Poças e do Valado dos Frades. Ao ofertório, foram entregues várias ofertas simbólicas, feitas pelos representantes de todas as freguesias.

Na sala de espera do Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, do qual monsenhor Fialho é administrador, foi pelo sr. dr. Manuel Colares Pereira, deputado, descerrada a sua fotografia, tendo antes feito um discurso, no qual enalteceu a figura do homenageado e as suas grandes qualidades de amigo dos pobrezinhos

No Teatro Chaby Pinheiro, realizou-se uma sessão solene, na qual falaram as seguintes pessoas: comandante do porto da Nazaré e D. Alda Piriquito Jordão Morais, estes pelos nazarenos, padre José Casimiro, de Aljubarrota, pelo clero do distrito de Leiria, José Coutinho, pelos antigos paroquianos da freguesia de Vimeiro e A-dos-Cunhados, onde aquele sacerdote paroquiou durante mais de 30 anos, Alvaro Marques Pereira, pela freguesia de Valado dos Frades, Alberto da Cruz Caria, pela freguesia de Famalicão, e por ultimo o sr. dr. Artur Mauricio. Todos foram unanimes em enaltecer as boas qualidades do homenageado. Seguiu-se uma saudação feita pela J. O. C., com poesias e um coro falado, interpretado pelos rapazes e raparigas, terminando com cantos por um lindo grupo de meninas do Patronato, que muito entusiasmou a assistência que enchia completamente aquela sala.

O rancho infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré exibiu-se, e muito bem, nas suas danças e cantares.

No final, monsenhor Fialho subiu ao palco e ali agradeceu muito sensibilizado a linda festa que tão justamente lhe foi oferecida, a qual se deve em grande parte á iniciativa do padre Manuel Martins Heitor, seu condjutor.

O projecto de lei
que institui
o Fundo de Turismo

Assinado pelo chefe do Governo, foi publicado nas «Actas da Camara Corporativa» o projecto da proposta de lei n.º 515 sobre o Turismo e criação do respectivo Fundo, por cuja doutrina o Secretariado Nacional da Informação continuará a ser o orgão central responsável pelas questões de Turismo. É reorganizado o Conselho de Turismo, presidido pelo ministro da Presidência e apresentam-se algumas inovações na definição dos orgãos de administração local com competência em matéria de turismo. Assim, prevê-se a criação de «regiões de turismo», administradas por «comissões regionais de turismo». O documento em referência enumera as atribuições do S. N. I. e a composição do Conselho Nacional de Turismo, bem como a competência dos diversos orgãos locais. Ércriado o Fundo de Turismo, destinado a assegurar, com autonomia financeira e administrativa, o fomento do turismo no País e, em especial, a auxiliar e a estimular o desenvolvimento da industria hoteleira e de outras actividades que se relacionem com o Turismo, com orçamentos e relatórios e contas aprovados pela Presidência do Conselho e com o visto do ministro das Finanças. Como consequência desta medida, é extinto o Fundo de Serviços de Turismo, criado em 1928.

O projecto governamental estabelece, na base XXV, «que a ilha da Madeira é considerada, desde já, região de turismo».

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Os comunistas
estão a explorar
a questão de Chipre

ATENAS, 3.—O Governo publicou vários documentos aprecndidos a semana passada depois da descoberta de um posto emissor clandestino. Segundo esses documentos, a questão de Chipre está a ser explorada para excitar as paixões e alterar as relações da Grécia com os seus aliados ocidentais. Foram dadas instruções á organização clandestina do Partido Comunista grego para desviar a atenção do publico da questão do Epiro do Norte e orientar os espíritos para uma aproximação com a Albania Algumas mensagens de caracter político estão assinadas por «Goussias», que é provavelmente o chefe da organização clandestina do Partido na Grécia. Uma das mensagens dirigidas a Zachariadis, secretário-geral do Partido Comunista grego, declara nomeadamente: «A sua ordem referente á constituição duma larga frente democrática foi transmitida a Papayanni, que a transmitirá á E. D. A.».

A exploração da questão de Chipre teve como consequência o reforça das tendências anti-americanas.

Noutra mensagem «Goussias» diz que «os círculos monarco-fascistas iniciaram uma campanha anti-albanesa», mas que o jornal «Avghi» «reune elementos para conter o movimento. Se a questão do Epiro do Norte—acrescenta—se tornar embaraçadora, intensificaremos a campanha contra o Governo a respeito de Chipre».

Referindo-se ao arcebispo Makarios e á E. O. K. A., «Goussias»» declara: «O momento não é propício para um ataque, mesmo camuflado, contra Makarios e a E. K. O. A.». —(France Presse).

O turismo na Suíça
Uma ideia original

GENEBRA, 3.—A Repartição de Turismo de Genebra instalou em frente da estação ferroviária central uma máquina automática com o mapa da cidade para os visitantes. O turista encontra a rua que procura num grande quadro e, notando o numero que a marca, procura o compartimento com o mesmo numero na máquina automática. Introduzindo 10 centimos no orifício, pode retirar um mapa que lhe indica a posição da rua que procura. O mapa contém igualmente os numeros da rua, todas as carreiras de autocarros e eléctricos para a área e todas as paragens principais, para que o turista possa saber o ponto em que deve descer do autocarro. Todos os mapas estão impressos em inglês, francês e alemão.—(R.).

Um titular sueco
matou a esposa e 2 filhos e suicidou-se em seguida

ESTOCOLMO, 3.—O conde Gustaf-Frederik von Rosen, de 60 anos de idade, antigo adido militar sueco, matou ontem a tiro sua esposa e dois filhos, e em seguida suicidou-se, segundo comunicou a Polícia. Os cadáveres de Von Rosen, de sua esposa Elsa, e de seus dois filhos, uma rapariga de 17 anos de idade e um garoto de 11 anos, foram encontrados na sua vivenda em Fituna, no Sul de Estocolmo.

A Polícia informou que o conde, presidente do Comité Executivo dos Jogos Olimpicos equestres que este Verão se realizam em Estocolmo, tinha recentemente revelado indicios de tensão nervosa, possivelmente provocada pelo intenso trabalho na preparação dos jogos equestres.—(R.).

CASINO ESTORIL

HOJE

A grande orquestra Sul-Americana de

LORENZO GONZALEZ

e

Os conjuntos musicais

MÁRIO SIMÕES e OLIVER

—o—

No «WONDER-BAR», depois das 20,30, Serviço de Jantares — Esc. 45$00

(Adultos)

As eleições em França

(Continuação da página central)

deste organismo, no que se referia á guerra da Indochina.—(France Presse).

*

PARIS, 3 — Segundo a actual situação dos partidos, foram derrotados 110 deputados cessantes. Além disso, 60 deputados cessantes não se apresentaram a reeleição e, assim, 170 deputados, ou seja quase um terço da Camara, serão novos no Parlamento.—(R.).

Os que foram batidos

Entre os candidatos que foram batidos incluem-se:

Jean Lecaunet (M. R. P.), secretário de Estado para a presidência do Conselho, que se apresentava no Sena-Maritimo; Jean Chamant (independente), secretário de Estado dos Estrangeiros; Claudius Petit, antigo deputado (U. D. S. R.), que se apresentava no Loire; Jean Letourneau, antigo ministro republicano popular para os Estados Associados; Diomède Catroux (republicano social), antigo ministro; Alfred Coste-Floret (M R. P.); Roger Secretain (U. D. S. R.); Gaston Palewski (republicano-social), antigo ministro de Edgar Faure; Raymond Schmittlein, presidente do grupo ex-degaullista na antiga Assembleia.

Dois ministros de Faure derrotados

Perderam os seus mandatos dois membros do Governo de Edgar Faure: o general Pierre Billotte, ministro da Defesa, antigo degaullista, e Jean Chamart, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, que pertencia ao Centro Nacional de Independentes, o Partido Conservador, moderado, chefiado por Antoine Pinay.—(F. P. e R.).

Algumas percentagens de votos para candidatos eleitos

PARIS, 3.—No Departamento do Ródano, Edouard Herriot, presidente do Partido Radical-Socialista, foi eleito por 50.160 votos, em 316.736 votantes. Os seus adversários obtiveram: comunistas 80.751 votos (2 eleitos), Movimento de Poujade 38.491 (1 eleito).

No Loire, o republicano popular Georges Bidault foi eleito por 28.065 votos, em 328.981 votantes. Os seus adversários obtiveram: comunistas 76.805 votos (2 eleitos), socialistas e radicais-socialistas por 54.169 votos (2 eleitos). No mesmo departamento, Antoine Pinay foi eleito por 65.366 votos.—(F. P.)

O reaparecimento de Georges Bonnet

PARIS, 3—Com Georges Bonnet, que acaba de ser eleito, pelo departamento da Dordogne, reaparece na cena política um homem que desempenhou papel importante na III Republica.

Membro do Partido Radical-Socialista, era, com efeito, ministro dos Negócios Estrangeiros quando foram concluidos os acordos de Munique. Depois da libertação, foi declarado «inelegível» e manteve-se, mais ou menos voluntáriamente, afastado de toda e qualquer actividade política. A amnistia, tendo permitido aos antigos parlamentares que, em 1940, votaram os plenos poderes ao marechal Pétain, solicitar de novo o sufrágio dos eleitores, Bonnet pôde assim fazer-se eleger pelo departamento da Dordogne, onde conservou inumeras amizades.

Readmitido, o ano passado, no Partido Radical, foi, recentemente, excluido do mesmo por Mendès-France, por indisciplina, em virtude de se ter apresentado contra o candidato Laforest, secretário de Estado das Forças Armadas, investido regularmente pelo Partido Radical.—(F. P.).

As alterações constitucionais preconizadas por Paul Reynaud

DUNQUERQUE, 3.—Paul Reynaud, que foi reeleito deputado, declarou á «A. F. P.», que das eleições podiam tirar-se várias lições, acentuando:

1) E' preciso modificar a Constituição, logo que reabra o Parlamento, no sentido de reforçar o poder executivo.

2) E' preciso modificar o regulamento da Assembleia Nacional, tornando-o mais rigoroso.

3) E', finalmente, necessário votar, logo a seguir á reabertura, uma lei eleitoral maioritária.—(F. P.).

Poujade prepara um manifesto

PARIS, 3.—Poujade, a grande surpresa e o grande vitorioso das eleições, deixou, esta manhã, por algumas horas, a sua humilde residência em Saint-Céré, para ir a uma reunião do estado-maior, na sede do seu movimento, um casarão de três andares, em tijolo encarnado, debruçado para o Sena, em Ablons.

Poujade, há um ano ainda praticamente um desconhecido no mundo político francês, regressou, depois, a sua casa e deu instruções severas para que ninguém o procurasse ou lhe telefonasse até ás 14 horas. Prevê-se que esteja a redigir um manifesto ao país, explicando quais são, agora, as suas intenções.

Deitado sobre o patamar da porta de entrada, um lobo de Alsácia vela pela tranquilidade do seu dono, enquanto dois outros grandes cães de guarda «patrulham» os jardins da moradia, que estão, também, sob a vigilancia discreta de alguns dedicados adeptos de Poujade.—(A. N. I.).

Subida no preço do ouro

PARIS, 3.—Depois das eleições, registou-se na praça de Paris, antes da abertura da Bolsa, tendência para a alta do ouro: a barra de quilo está a 452.000 francos contra 445.000 na sexta-feira. O «napoleão» foi cotada a 2.920 contra 2.870 naquele dia.—(F. P.).

Ataque de rebeldes
a dois postos militares nos arredores de Argel

ARGEL, 3. — Grupos do chamado «Exército de Allah» atacaram, na noite de 1 para 2 de Janeiro, segundo um comunicado agora tornado publico, dois postos militares situados a menos de 20 quilómetros de Argel. De um dos postos, denominado Cota 616, desapareceram 12 soldados, provávelmente capturados pelos rebeldes, que mataram outro soldado.

O outro posto está situado próximo da vila Marechal Foch. Os rebeldes infiltraram-se no posto sem que fossem pressentidos e chacinaram a guarnição.

O primeiro posto conseguiu resistir, em virtude de se encontrar instalado numa fortaleza de alvenaria, segundo informam os sobreviventes, mas no caso do segundo, as tropas estavam alojadas em tendas e ofereciam um alvo fácil para o fogo mortífero dos rebeldes.

Nesse posto encontravam-se 13 homens — seis europeus e sete muçulmanos. Os atacantes, num total de uns 40, exigiram que os muçulmanos fossem os primeiros a sair, deixando lá ficar os europeus. Quando se certificaram de que a sua intimação não era acatada, os rebeldes iniciaram um ataque com nutrido fogo de armas automáticas.

Esta manhã, as tropas francesas continuavam a percorrer toda a área, á procura de vestigios dos rebeldes que atacaram o posto.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

A política peninsular e os Estados Unidos

WASHINGTON, 3. — Convidado oficialmente, o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, sr Martin Artajo, vem repetir agora nos Estados Unidos o itinerário da visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, da qual tantos benefícios resultaram para a amizade hispano-americana. Os diários americanos dão esta notícia juntamente com a sua influência junto da China nacionalista para a solução do recente problema do ingresso de novos países na O. N. U. mediante obtenção de veto.—(Efe).

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.DA

AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A
TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/956
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

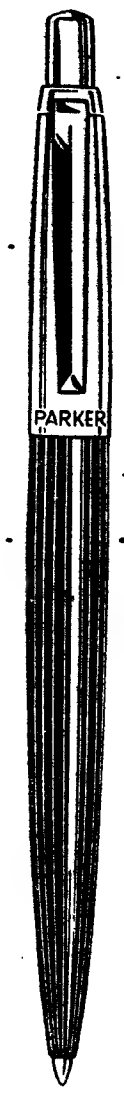
N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel 27363



COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM PARA SI ESCOLHA ESTAS MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS!

AS NOVAS

Esferográficas Parker

FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com prazer e que se oferece na certeza de agradar.

Quatro pontas diferentes à escolha! Pode escolher aquela que mais se adapta ao seu tipo de escrita — *extra-fina, fina, média, grossa!*

Escreve 5 vezes mais! — o equivalente a 5 cargas esferográficas normais! Tintas à escolha: Azul negro, azul, vermelho ou verde.

Feita para durar anos! Peças metálicas com o acabamento duma joia, não escurecendo nem estalando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde, cinzento ou preto.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6043-E O-293

ELECTRIFICAÇÃO das linhas férreas

Conforme tem sido anunciado ao Publico, vai proceder-se á electrificação de algumas linhas férreas do País, devendo alguns troços ser inaugurados por ocasião do Centenário do início dos caminhos de ferro em Portugal que terá lugar no final de 1956.

O prosseguimento dos trabalhos até agora efectuados obriga a alterações na circulação de alguns comboios nos troços a electrificar, o que se procurará fazer com o menor atraso e inconvenientes para o Publico.

Assim, a partir do dia 2 de Janeiro de 1956 os comboios circulam em via unica entre a Amadora e Queluz, em curtos períodos, o mesmo sucedendo entre Póvoa e Alverca a partir do dia 3 do referido mês.

Depois destas alterações outras se seguirão á medida que os trabalhos da electrificação forem avançando.

EXCURSÕES
CAPRISTANOS
A FÁTIMA
Todos os domingos
●
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do chefe daquela estação, ás 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

Câmara Municipal de Almada

Serviços Municipalizados

—o—

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os senhores consumidores de Almada, Torcatas e Bairro Económico da Cova da Piedade, abastecidos pelo depósito do Pragal, que na próxima 4.ª feira, dia 4 de Janeiro, é cortado o fornecimento de água das 13 ás 17 horas, para obras inadiáveis na conduta principal de abastecimento a estas zonas.

Almada 2 de Janeiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSTRUIDA COMO UM CRONÓMETRO

HERMES Modêlo 8

A MÁQUINA DE ESCREVER "HERMES 8" É FABRICADA NA SUIÇA, NA REGIÃO ONDE EXISTE A MAIOR INDÚSTRIA RELOJOEIRA DO MUNDO, COM A MESMA PRECISÃO E RIGOR COM QUE SE FABRICAM OS RELÓGIOS.

HERMES paillard

EIS UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS, AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI

Representante:
M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 68, TELF 30306-LISBOA
R. Sto ANTÓNIO, 208-TELF 25582-PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CARA OU CUNHO

Texto integral
do conto
de **William Krauss**

SEMPRE que se lembravam dele, parecia-lhes e diziam-no sinceramente, que o tal Ben Madden não era grande coisa — diziam-no mesmo sem qualquer amargura na voz. Francamente, nunca tinha gostado dele, que era de outra classe. Eram numerosas, também, as diferenças e não valia a pena analisá-las.

O que importava, agora, era que todos se recordassem muito bem da maneira como Madden resolvera o caso da metralhadora com Vaughan, o jovem pouco antes alistado.

Madden perdeu; e agora estava morto, justamente por ter perdido. Era pena, mas o seu fim não alterava o facto de ele ter atirado ao ar uma moeda para decidir qual dos dois desceria á furna. Todos estavam lembrados de que Vaughan era, então, novo na ilha. Era um soldado baixinho e sem qualquer experiência.

Jensen contava o caso:

— Estivemos, durante um momento, sentados na praia e depois, quando os mosquitos nos caíram em cima, como uma esquadrilha de «caças», escondemo-nos na escarpa.

E Jensen recordava como Ben Madden tinha chegado á ilha:

— Era baixo e atarracado — dizia —. Vinha de Chicago e considerava-se um homem temível.

Jensen falava para três camaradas recém-chegados, os quais haviam arribado á ilha depois da morte de Madden, na furna. Eu ouvia, e se me tivesse calhado a sorte de narrar a história, provàvelmente diria que Madden ostentava uma madeixa de cabelos negros e a sua voz era suave e persuasiva. Acrescentaria ainda que a boa opinião que ele tinha de si próprio era enorme e punha em evidência, como bandeira erguida ao alto, a confiança nas suas forças.

Jensen explicava, porém, as coisas com muita clareza:

— A opinião que ele tinha de si mesmo — dizia — fazia com que toda a gente lhe voltasse as costas.

E havia razão para tal atitude, pois Madden afastara-se do resto do Mundo — este mundo insular, sob a ameaça dos canhões — com as suas fanfarronadas e o cumprimento total e preciso das suas ostensivas afirmações. Ninguém fez caso das jactancias vulgares, das quais todos se riem quando se lhes descobre os pontos fracos, mas Madden não era desse quilate.

Jensen ia explicando o caso aos recém-chegados:

— Esse tipo trazia na mochila um livro chamado «Cem Mil Factos Interessantes» ou qualquer coisa parecida. Lia-o, todas as noites, durante meia hora. Parece-me que já o sabia de cor, e assim quando alguém fazia uma observação errada, Madden intervinha: procurava nos caminhos da memória e lá encontrava, entre factos e numeros, um conjunto sólido de dados que faziam calar toda a gente.

Madden fora exactamente assim, mas nunca passara de um estranho, desde que desembarcara na ilha de uma barcaça da esquadra. Uma vez em terra, seguiu para o interior e instalou-se no lugar que lhe destinaram. Não parecia ter pensado em criar amizades. Após uma semana de permanência local, saíu do seu posto e apareceu. Consentiu, então, que verificassem ter uma boa voz; e, o que é mais, mostrou a habilidade em sortes fantásticas com qualquer baralho de cartas.

Baralhados os naipes, até entortar as pontas das cartas, Madden cortava pelo rei de espadas ou pelo ás de copas, conforme lhe pediam, ou dava-as com a rapidez de um jogador consumado, para, em seguida, anunciar, suavemente e com ar compassivo, quais as cartas que cada um tinha recolhido.

Nunca jogou o «pocker» a dinheiro, nem nunca quís tomar parte em partidas de dados, desde que houvesse dinheiro na banca. Contudo, ás vezes jogava a dois cigarros ou a um pau de chocolate — e ganhava. Limitava-se, porém, a atirar ao ar uma moeda, mas nunca por dinheiro. Quando era preciso ia buscar água, Ben Madden dizia ao soldado que estava com ele de faxina:

— Bem!... Vamos lá ver o que diz a moeda: se sai «cara», vais tu; se sai «cunho», vou eu. Combinado?

— Tirava um níquel do bolso e lançava-o ao ar, bem alto. No fim de seis visitas á fonte, o camarada não queria jogar mais...

Madden jogava a «cara ou cunho», a propósito de tudo, sempre que se queria livrar de um serviço desagradável. E, que me recorde, ganhou sempre. Sempre não! Menos da ultima vez. Foi quando as operações recomeçaram, com a chegada dos Japoneses, que eram duros de roer e parecia, durante algum tempo, que ganhavam a partida. Verdade seja, também, que eram mais numerosos...

Madden já não teve tempo para decorar mais factos e numeros, nem para fazer os seus jogos malabares com o baralho de cartas. Tinha chegado a hora de se bater pela pátria.

Desenrolou-se uma acção a Oeste da ilha: primeiro escaramuças; depois, eventualmente, travou-se uma batalha em grande escala, que nos permitiu reconquistar as nossas posições. Madden e o novo alistado participaram numa dessas escaramuças.

Jensen ia contando:

— Afastaram-se para a esquerda da coluna ou a coluna se afastou deles, e dirigiram-se sózinhos para o sopé de um outeiro. Quando, porém, chegaram ao cimo, descobriram uma metralhadora inimiga, numa cova, a seus pés. Nesse momento, tornaram a avistar a coluna que marchava em direcção á cova, aí a quilómetro e meio de distancia.

«Os Japoneses também a viram e a metralhadora calou-se. Foram escondê-la por detrás de uma cortina de bambus, de onde dominavam o terreno e o caminho que levava até lá. Quando os nossos chegassem ao seu alcance, seriam varridos sem piedade.

«Ora... segundo Vaughan nos contou depois, Madden disse-lhe que um dos dois teria que descer até o esconderijo e haver-se com a metralhadora, enquanto o outro iria a correr pela beira do cómoro, para, a uns centos de metros dali, interceptar a marcha da coluna. Este trajecto era seguro, mas a outra missão—travar conhecimento com a metralhadora—, essa tornava-se muito mais arriscada. Naquele buraco estavam aninhados muitos Japoneses. Madden tirou um níquel da algibeira e disse a Vaughan:

— Escuta: vamos jogar a «cara ou cunho», pela metralhadora. Se sai «cunho», vais tu; se sai «cara», vou eu. Combinado?».

«A moeda deu voltas no ar. Vaughan viu-a cair no chão e saltar duas ou três vezes. Olhou logo para a face superior. Tinha-se acabado a sorte de Madden. Era «cara».

Alguém perguntou, em voz baixa:

— E Madden pôde tomar a metralhadora?

Jensen respondeu, concordante:

— Creio que sim!

Fez-se silêncio. Olhei as caras de todos e adivinhei o que pensavam sobre a crueldade de Madden, ao jogar, vida por vida, com um «galucho» bisonho. Por fim, atalhei:

— Vaughan apanhou o níquel de Madden?

— Apanhá-la para quê? — respondeu Jensen.

— Não sei!... — respondi—. E' que me lembro de que já uma vez vi, em Chicago, uma moeda com «cara» de ambos os lados...

Um dos circunstantes insistiu:

— E o senhor julga que esse Madden utilizava uma moeda com duas «caras»?

— Não sei! Mas, segundo Jensen diz, ele pediu «cara» para si, e isso foi excepção, porque preferia sempre «cunho»...

— E' verdade!... — murmurou Jensen, num ténue fio de voz.

A luz bateu-lhe no rosto. Erguera o corpo rápidamente, e eu vi que um musculo lhe tremia na comissura dos lábios. Jensen chorava!

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

O numero 205 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Correia dirige, publica, na capa, uma gravura do De Havilland «Comet 3» em voo. O sumário deste numero é o seguinte: «Coordenação dos transportes aéreos europeus»; «A guerra sob nova perspectiva»; «A Escola de Motores da Curtiss-Wright»; «Pela Aviação Militar»; «Marcel Doret»; «Enfermeiras do Ar»; «Voando»; «A opinião do marechal Montgomery sobre a unificação das forças aéreas europeias. Bases aéreas americanas»; «Aeromodelismo»; «Voo sem motor»; «Aviação Comercial».

«Lisbon-Courier»

Temos presente mais um excelente numero da revista «Lisbon-Courier», referente a Dezembro. Com uma capa alusiva á industria de conservas de peixe, traz interessantes artigos sobre bordados da Madeira, ananases de Portugal, conservas portuguesas, etc.

Insere ainda um valioso estudo de F. M. Repas, sobre a grande figura de Mouzinho, uma elucidativa reportagem sobre o Porto de Lisboa e actualidades alusivas a pessoas e acontecimentos do ultimo mês—entre elas a viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha, á América do Norte e ao Canadá.

Completado com os habituais horários—este «magazine» é gràficamente impecável e como sempre de bom gosto, levando ao Mundo inteiro uma revista portuguesa que nos prestigia.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A—Telef 725600

FILATELIA

O Boletim do Clube Filatélico de Portugal

O Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelente revista distribuída gratuitamente aos sócios da colectividade, e que, sob a direcção do distinto advogado sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, se está valorizando de numero para numero, passou agora a publicar-se mensalmente, e com uma tiragem de 3.500 exemplares.

O próximo numero, dedicado a Macau, sairá no final deste mês, e inserirá valiosos estudos, profusamente ilustrados, da autoria dos srs. dr. Oliveira Marques, dr. Vasconcelos de Carvalho, eng. Marcos Pereira, Henrique Mantero, etc., além das secções habituais, que fazem desta revista a melhor que no seu género se publica no nosso País.

JOGOS FLORAIS

da Academia Figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — No intuito de estimular a produção artística dos seus antigos e actuais alunos, o externato «Academia Figueirense» repete, este ano, os Jogos Florais, que, no ano passado, tanto interesse despertaram.

Os trabalhos — quadra popular, poesia de composição livre ou soneto e conto ou novela (com um mínimo de cinco páginas)—deverão ser enviados, até ao próximo dia 25, á comissão organizadora, que funciona naquele estabelecimento de ensino.

VIDA MUNDANA

MINISTRO DA ALEMANHA

O sr. dr. Seelos, conselheiro de Estado e ministro da Alemanha em Lisboa, receberá a colónia do seu país, depois de amanhã, dia 5, das 12 ás 13 e 30, na sua residência do Dafundo, para comemorar o Ano Novo e o 80.º aniversário do chanceler Adenauer.

Morreu com 121 anos

a mulher mais velha da Espanha

CIUDAD REAL, 3 — Com 121 anos, faleceu hoje Bernarda Paton, a mulher mais velha da Espanha.

No seu ultimo aniversário fora visitada em casa pelo bispo de Ciudad Real, a quem dissera que já se encontrava velha e que, com a visita do prelado, podia morrer tranquila.—(Efe).

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**

* * *

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

* * *

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

CAMPISMO

XVII «Rallye» Internacional da F. I. C. C.

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Campismo que se encontra aberta na sua secretaria, todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30, a inscrição dos campistas interessados em tomar parte na excursão destinada a fazer deslocar a Espanha a representação nacional da Mocidade — cuja organização lhe foi superiormente cometida — ao XVII «Rallye» Internacional da «Fédération International de Camping et de Caravanning», manifestação campista que reune anualmente alguns milhares de praticantes de várias nacionalidades.

A Federação Portuguesa de Campismo, interessada em valorizar, tanto quanto possível, a referida representação, vem desenvolvendo a sua actividade no sentido de que Portugal, este ano beneficiando de uma relativa proximidade do local do acampamento, marque a sua presença por um elevado numero de participantes.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MALAS E CONFECÇÕES

Alcides

PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

VIDA ARTÍSTICA

Novo curso do prof. Jirmounsky nas Janelas Verdes

Depois de amanhã, o professor Myron Malkiel Jirmounsky inicia uma nova série de lições sobre os problemas relacionados com as teorias da arte que têm aparecido no decorrer dos tempos, na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga.

Está na memória das pessoas que assistiram ás lições anteriores a exposição sobre as teorias de arte na Idade Média, trabalho valioso que acaba de ser publicado pelo Centro de Estudos de Arte e Museologia, do Instituto de Alta Cultura.

O professor Jirmounsky, historiador de arte e antigo colaborador de magníficas revistas da especialidade, tem uma autoridade particular para se ocupar dos assuntos mencionados nos títulos das palestras que vai proferir.

Todas as lições começam ás 18 e 30 e são acompanhadas por projecções.

Esta série intitula-se «A Arte e as ideias», e a primeira lição tem como tema: «A teoria da visualidade purz. Conrad Fiedler e Adolf Hildebrand».

I Salão dos Artistas de Hoje

Continua aberta a inscrição, para este novo Salão, até ao dia 15 de Janeiro, na secretaria da S. N. B. A. A entrega dos trabalhos efectuar-se-á só até ao dia 20 seguinte, e o Salão, como estava previsto, será inaugurado em 18 de Fevereiro. Todas as informações serão prestadas, na S. N. B. A. pelo pintor José Julio, da comissão organizadora.

IMPRENSA

«Democracia do Sul»

Completou mais um ano de publicação o diário eborense «Democracia do Sul». Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, hoje publicada, aprova e manda pôr em execução o Regulamento dos Campeonatos Desportivos das Forças Aéreas.

///

Foi hoje publicado um decreto-lei, determinando que a percentagem sobre os lucros da lotaria, fixada no artigo 12.º do decreto 12.790, bem como o saldo existente da mesma proveniência, constituam receita ordinária da Misericórdia de Lisboa, e designa o que fica constituindo encargos da mesma instituição.

///

Vai ser celebrado contrato, por 2,799 contos, para as obras complementares da instalação de carros de combate no campo de instrução militar de Santa Margarida.

///

Um decreto do ministro da Marinha regula a situação dos militares do Exército e da Aeronáutica quando embarquem, em serviço, em navios da Armada.

///

O ministro da Defesa Nacional publicou um expressivo louvor ao guarda da Polícia do Estado da India, António Joaquim Fernandes, que, na noite de 21 para 22 de Julho de 1954, quando da invasão de Dadrá, se portou heroicamente, continuando a combater, mesmo depois de ter recebido três ferimentos, de que morreu no dia seguinte.

///

Está aberto concurso documental para admissão de tirocinantes a assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Portalegre o sr. dr. Fernando Baptista da Silva.

///

Estão vagos diversos lugares de professores efectivos, contratados e auxiliares do ensino liceal.

///

O doutor José Augusto Correia de Barros, ministro plenipotenciário de 1.ª classe foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada.

///

Foi aprovado o plano de urbanização de Vila Nova de Ourém.

///

O sr. José Mendes Freire Junior, chefe de repartição dos C. T. T., foi provido no lugar de director dos Serviços Industriais.

///

Nos termos da lei, abriram as operações para actualização do recensiamento de eleitores do presidente da Republica e de deputados á Assembleia Nacional. As operações prolongam-se até 15 de Março.

///

Estão orçados em 225.653 escudos diversos trabalhos complementares e realizar no Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

O PAPA AGRADECEU

á Caritas Internacional

A sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente da União de Caridade Portuguesa («Caritas») recebeu do Secretariado de Estado do Vaticano um telegrama, assinado pelo substituto, sr. Dellacqua, que lhe foi enviado por intermédio do Núncio Apostólico em Lisboa, e no qual se diz o seguinte: «Sensível á filial homenagem do Comité da Caritas Internacional, reunido em Lisboa, o Santo Padre agradece as preces feitas, encoraja paternalmente as actividades da Caritas e concede, de todo o coração, a monsenhor O'Grady, á sr.ª Jardim e a todos os participantes, a benção apostólica implorada».

Educação de adultos

Em S. João do Estoril

Na Sociedade Educação Social S. João do Estoril está a funcionar um curso de educação de adultos que, como no ano anterior, está entregue aos cuidados da professora D. Celeste Mercê dos Santos. O curso deste ano regista uma frequência de 43 alunos, numero que deve considerar-se elevadissimo atendendo a que a sua abertura não foi precedida de qualquer propaganda.

Reabertura de cursos

Reabriram as aulas dos cursos de instrução primária do Grupo Desportivo da Mouraria. As inscrições são feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 23, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MENOR DESAPARECIDA — A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro da menor de 9 anos Maria Rosa das Neves Silva, filha de Florindo da Silva, residente em Terrugem de Cima, Paço de Arcos, que no dia 27 de Dezembro ultimo desapareceu de casa em condições misteriosas. Veste saia clara em quadrados, casaco de malha cinzento, sapatos brancos de ténis, e tem nariz um pouco achatado, olhos castanhos e pele de cor clara.

PRESO EVADIDO — Também a P. J. procura recapturar, a pedido do director das Cadeias Civis de Lisboa, o preso Albino Gomes, conhecido pelo «Mata burros», de 41 anos, que na noite de 26 de Dezembro ultimo se evadiu dos terrenos contíguos a Monsanto.

RATOS DE AUTOMOVEIS — Queixou-se á Polícia, Bento Dias Loureiro, agente comercial, Rua dos Anjos, 10, 1.º, de que, tendo o seu carro estacionado na Rua da Escola do Exército, os gatunos roubaram dali um sobretudo, umas luvas e uma malinha de senhora, tudo no valor de 1.500$00.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇAS SUBITAS MORTAIS — Na sua residência, Rua do Terreirinho, 50, 2.º, adoeceu subitamente, e faleceu, Carolina Fernandes Pereira, de 50 anos. E quando passava na Rua do Salitre, adoeceu também subitamente, e faleceu, António José do Rego, de 72 anos, mais conhecido pelo «António Sargento» por ser sargento reformado da G. N. R., residente na Calçada da Memória, 77, 1.º

Ambos os cadáveres foram removidos para a Morgue.

SUBIU AO «ELÉCTRICO» EM MARCHA — Por ter tentado subir a um carro eléctrico em marcha, caiu e foi colhido pelo atrelado, e sofreu fractura dum pé, o jornaleiro António Firmino, de 28 anos, morador nas Cruzes de Santa Helena, 5, 1.º Ingressou no Hospital de S. José.

ENTRE CAMIONETA E PAREDE — Entre uma camioneta e uma parede ficou entalado, e sofreu fractura do torax, o cozinheiro Francisco Rodrigues Costa, de 46 anos, que deu entrada no Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Augusto Monteiro da Silva, de 39 anos, operário, foi colhido na Estrada de Benfica por uma camioneta, sofrendo contusões e tendo de ser conduzido ao Hospital de S. José.

BEBEDEIRA GRAVE — Manuel Miguel, de 20 anos, morador na Travessa de S. Domingos de Benfica, lote 6, embriagou-se de tal maneira com aguardente que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

MENOR COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Joaquim Lopes Dias, de 4 anos, residente na Estrada da Venda Seca, Belas, foi atropelado por uma camioneta que o feriu gravemente numa perna. Está na sala de observações do mesmo hospital.

QUEDA DE UM ANDAIME — O operário João da Conceição Leiria, de 19 anos, servente de pintor, de Algés de Cima, caiu de um andaime, num entreposto do Jardim dos Tabacos. Recolheu também á sala de observações.

ASSEMBLEIA GERAL

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz elegeu os seus corpos gerentes para o ano corrente. Foram nomeados presidentes da direcção, do conselho fiscal e da assembleia geral, respectivamente, os srs. dr. Inácio Reis Lopes, Joaquim Custódio Feteira e dr. Julio Gonçalves.

COLUMBOFILIA

Em comemoração do 27.º aniversário da sua fundação, o Clube Columbófilo Estrela promove, nos dias 14 e 15, do corrente mês, uma exposição de pombos voados, a que se seguirá a distribuição dos prémios da campanha finda.

BRINDES E CALENDARIOS

Tiveram a amabilidade de nos enviar calendários as seguintes firmas: Esteves Vitória, Siemens, A Social (companhia de Seguros) e também a Defesa Civil do Território. Agradecemos.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Rádio Universidade transmite esta tarde, ás 18 e 35, o programa «Presença de Angola», enviado pela Mocidade Portuguesa de Angola e totalmente preenchido com um episódio radiofónico intitulado «Natal no Mato». Rádio Universidade, estação do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, transmite por intermédio do emissor Lisboa 2 da Emissora Nacional. Trabalha todos os dias, das 18 ás 18 e 55, no comprimento de onda de 418 metros, frequência de 719 kcs/s.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, uma estola castanha, três quantias em dinheiro, dois pares de óculos graduados, uma sombrinha de senhora, uma pintura a óleo, representando uma mulher com trajos regionais; um bocado de casaco de senhora, tendo pregado um broche de fantasia; um tampão de roda de automóvel, quatro luvas para homem desirmanadas, uma caneta de tinta permanente, uma carteira de senhora, um chapéu de chuva para homem, um par de luvas de homem, diversas argolas com chaves, um documento, em nome de Manuel dos Santos; quatro luvas de senhora desirmanadas, uma chave de porta, um embrulho, com roupa de senhora; um par de luvas de homem de cabedal, um cinto de gabardine de senhora, o bilhete de identidade de António Afonso Aneleiro, uma matrícula de carroceiro, em nome de Joaquim José Santana; um vestido de senhora, um porta-moedas de homem, um cartão do Sport Lisboa e Olivais, em nome de João Sacramento; duas tiras de plástico, uma corrente com chaves e um canivete, um sapato de criança, duas amostras de Mutocilina, um chapéu de homem, e um sobretudo de rapaz, tendo numa algibeira, dois pares de luvas, dois brinquedos de criança, achado num dos miradouros da Serra do Monsanto, no dia 1 do corrente.

DEPOSITÁRIO-VINHOS

Para venda e distribuição em Lisboa e arredores precisa firma do Norte, para vinhos maduros e verdes em garrafões e engarrafados; vinhos espumantes, licorosos, brandies e aguardentes velhas.

Só interessá quem disponha de armazém próprio para ter stock a combinar e disponha de boa organização de vendas e distribuição e ofereça as necessárias garantias de idoneidade.

Carta á Redacção deste jornal, ao n.º 9.

A' margem da semana

RECOMEÇAR...

Quando novo ano começa, parece-nos que podemos dizer, com mais verdade, que recomeça... Os anos são irmãos, que têm, geralmente, sem serem iguais, ares de família. *E assim como, ás vezes, nas famílias, há um, entre irmãos, excepcionalmente bom, ou excepcionalmente mau, lá vem um ano que traz grande prosperidade, ou grandes flagelos. Os vulgares são os que se parecem uns com os outros, com as suas alegrias, as suas tristezas, as suas lutas, os seus trabalhos.*

E nós, recomeçamos *todas essas coisas que fazem parte do nosso labor, ou das nossas diversões, da nossa vida frivola ou canceirosa, e temos as mesmas esperanças e os mesmos desenganos, as mesmas tarefas e as mesmas satisfações.*

Felizes os que põem no seu trabalho, por vocação ou virtude, aquele interesse e afinco que lhe dá algum sentido, e que encontram na justiça que lhes prestam alguma compensação.

Felizes os que nós afectos familiares acham conforto e estímulo animando-lhes a monotomia da vida e ligando-os á sucessão das gerações.

Recomecemos, no ano que chega, a labuta do ano que passou. Recomecemos. A vida inactiva é que é, verdadeiramente, a vida triste.

Paul Bourget, o escritor francês que no princípio deste século ainda era lido por muita gente, e de que ainda muitos pensamentos se podem aproveitar, dizia:

«La vie est une grande recommenceuse».

Efectivamente, a vida tudo recomeça, por mais diferentes que pareçam as épocas, e os progressos da ciência.

A criatura humana conserva-se a mesma, ainda que o não pareça, e recomeça sempre, com as mesmas qualidades e os mesmos defeitos, que embora dentro de um critério diferente actuam quase sempre da mesma maneira.

Do grande Churchill conta-se, que a alguém que recomendava que no fim da ultima guerra não fizessem os mesmos erros que tinham feito na de 1914, respondera:—Ah! Com certeza, não faremos esses, mas é provável que façamos outros...

E é assim. A vida recomeça os seus erros e os seus acertos, e nós vamos sofrendo e aproveitando uns e outros.

Que o 1956 seja de acertos, e que nós recomecemos o que de bom tenhamos feito, para bem nosso e do nosso próximo, e que o Ano Novo recomece o que no ano que passou houve de util e justo.—M. C.

SORTEIO DE RUILHE E AVELEDA

Este Sorteio realizou-se no passado domingo, em Braga, no Teatro Circo, na presença de milhares de pessoas, presidido e fiscalizado pelas autoridades.

Foram premiados os numeros seguintes:

DOS BILHETES:

163116	138073	157504	210896	003593
249761	024192	125089	229295	065692

DAS CAPAS DAS CADERNETAS:

155566	163274	277804	025139	154025
165173	145954	394354	366996	354302
205208	136666	240128	028168	156272
045760	286384	185064	266239	134998

Aos prémios pelos numeros das capas cabem, a todos, automóveis.

Aos prémios pelos numeros dos bilhetes cabem 10 automóveis ao primeiro; 10 automóveis ao segundo; 10 automóveis ao terceiro; 10 motocicletas ao quarto; 10 bicicletas motorizadas ao quinto; 10 máquinas de costura ao sexto; 10 máquinas de escrever ao sétimo; 10 bicicletas ao oitavo; 10 relógios ao nono; e 10 joias ao décimo.

Como nos bilhetes existem espalhados por todas as cadernetas 10 numeros iguais, a cada uma das fracções cabe uma das unidades do prémio total. Portanto, de cada numero, foram premiadas 10 pessoas.

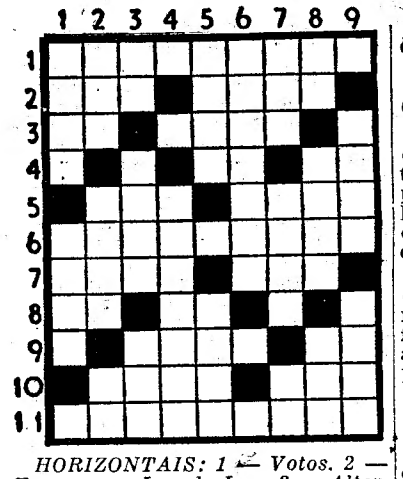
Além destes, são atribuidos a todas as fracções que terminem com o numero 116, prémios no valor de 100$00.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 403



HORIZONTAIS: 1 — Votos. 2 — Escarneces. Luz da Lua. 3 — Alternativa. Remes para trás. 4 — Campeão. Estás. 5 — Decametro quadrado. Desequilibrio mental. 6 — Alimentaram. 7 — Antigo ducado da Alemanha. Viscera. 8 — Preposição. Artigo definido. 9 — Passadas. Motivo. 10 — Rio da Sibéria. Santo. 11 — Ostentara.

VERTICAIS: 1 — Vantagens. Irmão e vitima de Caim. 2 — Gracejou. Lá. O mais. 3 — Artigo definido. Julgar. Magnete natural. 4 — Coisas com que se seduz alguém. 5 — Nome de mulher. Cúro. 6 — Descair o vento para Sueste. 7 — Saudáveis. Canção. Apelido. 8 — Aspecto. Estavam. A pessoa com quem se dança. 9 — Gastam. Mulher de instintos ferinos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 402

HORIZONTAIS: 1 — BARRIGA. 2 — Roera. 3 — As. Afã. Al. 4 — Mie. Pré. 5 — VAZIA. 6 — Luar. Moer. 7 — Im. NÃO. Ri. 8 — Perda. 9 — Toleima. 10 — Pera. Cara. 11 — Em São. Ui.

VERTICAIS: Camélia. Pé. 2 — Si. Um . TEM. 3 — Ar. Eva. Por. 4 — Roa. Arnelas. 5 — Refaz. Are. 6 — Ira. Imódico. 7 — Gá. Pão. Ama. 8 — Ar. Er. Aru. 9 — ALEGRIA. Aí.

Provérbio: BARRIGA VAZIA NÃO TEM ALEGRIA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Inscenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o tempo frio no continente português por acção de uma massa de ar polar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste da Grã-Bretanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento moderado a fresco de Nordeste, caindo durante a noite. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto», semanário juvenil; 19 e 30, Operetas; 19 e 46, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Programa eventual; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Poeta e o Vento», de Costa Ferreira; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Seis estudos opus 23, n.º 1 a 7, de Chopin, em piano, por Uninsky; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Schwarzkopff e o tenor Dermota; 19 e 50, Noticiário regional 20, O que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Cum natum est», de Hindemith, por Irmgard Seefried; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 55, Musica de Mussorgsky; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 20, Trechos de óperas de Massenet; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Das 18 á 1 hora.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

—Onde pode chegar o desaforo! Sair um rio do seu leito para vir meter-se no meu!...

DUPLA ILUSÃO

A certa altura da sua gloriosa carreira, Racine, que pelos modos não era um gentilhomem, teve a pretensão de se fazer passar por homem da côrte. Andava, então, na companhia do senhor de Choiseul, um gentilhomem na mais ampla significação da palavra.

Foi ao tomar conhecimento da ingenuidade que Luís XIV comentou:

—Coitados, são dois iludidos, porque Choiseul julga-se na companhia de Racine um homem de espírito e este, na companhia de Choiseul considera-se um artista!...

A RECEITA DO DIA

Polvo fresco de fricassé — Depois de limpos os polvos pequenos, cozem-se em água e sal. Aparte, faz-se um refogado com cebola, picada, salsa, azeite, manteiga e pimenta. Coa-se, depois, deita-se no tacho, passam-se nele os polvos cortados, deixa-se apurar, depois de acrescentada a calda com um pouco de caldo coado. Retira-se, deixa-se arrefecer um pouco, junta-se as gemas batidas, com salsa miudinha, volta ao lume, tempera-se com sumo de limão e serve-se com «puré».

HÁ TRINTA ANOS

No dia 4 de Janeiro reunia pela primeira vez uma nova vereação da capital e o «Diário de Lisboa» dava o resultado da eleição para os vários pelouros: presidente da comissão executiva, dr. Corvinel Moreira; vice-presidente, Emmanuel Kohn; 1.º secretário, José Inácio Pinto Rodrigues; 2.º secretário, Almeida Santos; pelouro da Instrução, Alexandre Ferreira; Jardins e cemitérios, dr. Alfredo Guisado; Higiene, dr. Corvinel Moreira; Mercados e Matadouros, Pinto Rodrigues; Arquitectura e Engenharia, Raul Caldeira; Finanças, Emmanuel Kohn e Incendios, Almeida Santos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

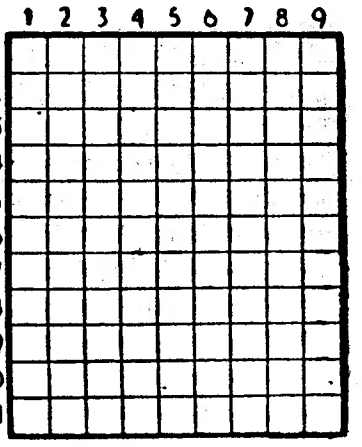
CINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».
S. LUIZ—«Nana».
SÃO JORGE—«Veneno de cobra».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Nana».
ODEON e ROYAL—«Almas em pecado».
PALACIO—«Histórias da rádio»
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Tanganica».
LYS—«Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA—«Além do Saharà».
PROMOTORA—«Grande parada musical».
IDEAL—«Canção pagã».
JARDIM—«Uma rapariga sem nome».
RESTELO—«Cleópatra».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1415



HORIZONTAIS: 1—Apagar. 2—Vi. Óxido de cálcio. Letra grega. 3—Nocivas. Nome de mulher bíblica. 4—Atascarias. 5—Fugias. 6—Avarento. 7 — Comparecia. Pega. Céu. 8 — Içar. Divisão de uma casa. 9—Acusado. Grecejas. 10—Satisfação. 11—Amacia.

VERTICAIS: 1—Espírito. Dar pios. 2—Barco de recreio. Renque de árvores. 3—Tunda. Lição. 4—Antes de Cristo. Limpar com água. Artigo definido (ant.). 5—Proferidas. Procedi. 6—O mais. Escarneceras. Beis. 7—Cidade de França. Canção. 8—Braços de mar. Junta. 9—Cantigas. Após.

Solução do problema n.º 1414

HORIZONTAIS: 1—Ama. Som. 2—Lá. Estava. 3—Ada. Armas. 4—Gora. Aal. 5—Acamais. 6—Dá. Aar. Cá. 7—Aclamam. 8—Asi. Sina. 9—Pisar. Mar. 10—Arimos. Sá. 11—Sem. Aos.

VERTICAIS: 1—Alagada. Pás. Adoça. Aire. 3—Ara. Assim. 4—Me. Amaciam. 5—Asa. Aal. Roa. 6—Traíras. Só. 7—Samas. Mim. 8—Oval. Canas. 9—Mas. Tamaras.

Mocidade Portuguesa

1.ª Conferência Nacional de Graduados

Precedendo a realização do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, recentemente anunciado, e que constituirá, por certo, uma das grandes manifestações de presença, integradas nas celebrações do XX Aniversário da M. P., que se comemora no presente ano, vai também efectuar-se, pela primeira vez, uma Conferência Nacional de Graduados, cujos trabalhos se devem iniciar dentro em breve.

A referida conferência terá a participação de elevado numero de rapazes que na Mocidade Portuguesa desempenham funções de chefia efectiva, distribuidos por muitas centenas de Centros de actividade daquela organização, quer funcionando em estabelecimentos de ensino secundário, médio e superior, quer de carácter extra-escolar, em todas as províncias da Metrópole.

Incumbirá á II Conferência Nacional de Graduados o estudo dos principais aspectos da actuação dos graduados nos diversos sectores da organização, tomando os resultados obtidos ao longo de vinte anos de acção, e bem assim considerar não só a actual posição organica dos graduados junto dos Centros. Alas e Divisões, recomendando as revisões que a experiência aconselha, como também os problemas gerais e técnicos relacionados com as actividades de formação geral.

As concluseõs aprovadas nesta I Conferência serão, por seu turno, apresentadas ao II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, no decurso da respectiva fase, a realizar, dentro de meses, em Lisboa.

O dr. Madeira Pinto

foi nomeado provedor da Misericórdia

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério do Interior, a nomeação para o lugar de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa do sr dr. António de Sousa Madeira Pinto, que há muitos anos vem desempenhando as funções de provedor-adjunto, cargo para o qual foi nomeado o sr. dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Camara Oliveira, secretário da Presidência da Republica.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado		Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...		882$00	881$00	883$00
ons. 3 % T. 10 ...		948$00	947$50	948$50
ons. 3 1/2 % T. 10..		1.013$00	1.012$00	1.014$00
entenários 4 % 1940		2.246$00	2.230$00	2.245$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1942		—	—	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1943		—	—	990$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1944		—	—	—
xterno 1.ª série		—	—	—
xt.ª 1.ª série car.		1.230$00	1.225$00	1.230$00
xterno 2.ª série		—	—	—
xt.ª 2.ª série car.....		—	1.220$00	—
xterno 3.ª série		—	—	—
xt.ª 3.ª série car.		—	—	—
aut. 3.ª série s/juro...		—	182$00	185$00
Obrigações				
guas Lisboa 5 %.....		—	—	520$00
orte de Portugal 5%		110$50	109$00	111$00
ás Elect. 3 3/4 % ..		980$00	979$00	—
ás Elect. 4 %...		998$00	997$00	—
ás Elect. 4 1/2 % ...		—	—	1.012$00
ás Elect. 5 %		—	—	1.050$00
. E. P. 3 3/4 %		—	—	—
. E. P. 4 % 1945... ..		—	—	—
. E. P. 4 % 1948... ..		—	—	—
. E. P. 4 1/2 %		—	—	—
. E. P. 5 % 1951		—	—	—
. E. P. 5 % 1952.....		—	—	103$00
etropolitano		—	1.030$00	—
Acções Seguros				
idelidade		—	—	—
undial		—	745$00	790$00
acional...		—	—	—
agres		—	—	—
agus...		—	—	5.000$00
Bancos				
lentejo...		—	485$00	500$00
ngola		1.090$00	1.085$00	1.095$00
spírito Santo...		—	—	8.750$00
isboa & Açores		—	3.000$00	—
ortugal...		—	2.320$00	—
ltramrino...		950$00	949$00	950$00
C.as Diversas				
guas Lisboa 1934 ...		—	—	—
guas Lisboa 1936 ...		—	—	—
imentos Tejo...		—	440$00	—
imentos Leiria		—	—	—
rédito Predial...		65$00	64$70	65$00
lectr. das Beiras... ...		1.510$00	1.505$00	1.520$00
ás e Electricidade ...		326$50	326$00	326$50
. Alto Alentejo		154$00	153$50	154$00
. E. Cávado		1.595$00	1.595$00	1.600$00
. E. Zêzere		1.530$00	1.530$00	1.532$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	360$00	380$00
Portugal e Colónias ...	440$00	438$00	440$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.680$00
Nacional Navegação..	—	1.850$00	1.900$00
Colonial Navegação ..	730$00	715$00	740$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.330$00	—
Port. de Tabacos	473$00	471$00	473$00
Tabacos de Portugal...	—	605$00	—
União Elect. Port. ...	—	243$00	245$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.120$00	2.118$00	2.122$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	1.380$00
Agric. Colonial...	—	920$00	950$00
Açucar de Angola... ...	—	3.505$00	3.540$00
Boror...	580$00	575$00	580$00
Cabinda...	—	405$00	425$00
Colonial do Buzi	395$00	394$50	396$00
Ilha do Principe	2.750$00	2.720$00	—
Moçambique	183$00	183$00	—
Zambézia...	232$50	232$00	233$00
Incomati...	—	4.350$00	4.500$00
Cáda	4.180$00	4.180$00	4.200$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2..	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07.25	$07.45
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04.45	$04.65
Marrocos..	$07.1	$07.4
Noruega...	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suíça...	6$70	6$80
Uruguay...	7$10	7$60
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

O Governo britânico
vai ocupar-se do envio
de armas para o Médio Oriente

LONDRES, 3—Sir Anthony Eden e o seu Gabinete devem decidir hoje se o Parlamento deve ser convocado antes da data marcada para discutir o recente envio para o Médio Oriente de material de guerra britanico excedente. A oposição trabalhista pediu que se adoptasse esse procedimento e, também, um registo oficial do tráfico com equipamento militar britanico excedente dos compradores, aqui e na Europa continental.

O Gabinete discutirá essas questões depois de uma conferência de duas horas, que se realizou a noite passada, entre sir Anthony Eden e Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista. Gaitskell e outros chefes trabalhistas pediram ao Governo que publicasse um Livro Branco, convocasse o Parlamento, se fosse necessário, e proibisse a exportação de todo o material de guerra excedente. Pensa-se em círculos politicos ser provável que o primeiro-ministro aceda aos pedidos acerca do Livro Branco e da próxima reunião do Parlamento.

Segundo as disposições existentes, o Parlamento deve voltar a reunir-se em 24 de Janeiro, depois das férias do Natal, um dia antes de sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd partirem para Washington. Convocação anterior daria á Camara dos Comuns a oportunidade de debater esta turbulenta questão politica sem desorganizar o norário da visita a Washington. Se for decidido esse procedimento, será publicado, provavelmente, um Livro Branco para servir de guia aos membros do Parlamento.

Uma alternativa seria sir Anthony Eden e Lloyd adiarem a sua partida, tomarem perte no debate e seguirem para os Estados Unidos de avião, em lugar de por via marítima, para as conversações em Washington, que devem iniciar-se em 1 de Fevereiro.

Na reunião da noite passada com os chefes trabalhistas, sir Anthony Eden rejeitou uma proposta para as potências ocidentais convidarem a Russia a colaborar com elas para manter a paz no Médio Oriente.

Segundo um comunicado oficial, feito depois da reunião da noite passada, Gaitskell sugeriu que se fizesse uma nova diligência junto da Russia pedindo-lhe a sua cooperação para se preservar a paz entre Israel e os Estados árabes. Em resposta, o primeiro-ministro referiu-se a uma declaração que fez no Parlamento, no mês passado, na qual disse não julgar que houvesse «qualquer propósito util» em discutir a questão de armamentos do Médio Oriente com os Russos, a não ser que houvesse alteração na atitude soviética.

Gaitskell propôs que fossem completamente proibidas, por enquanto, todas as exportações de material de guerra excedente e pediu que o Governo da Bélgica, donde foram reexportados 180 tanques para o Egipto, fosse convidado a impor proibição semelhante.

A conferência entre Eden e Gaitskell realizou-se duas horas depois do primeiro-ministro ter publicado uma declaração considerada como uma tentativa para impedir que tanques antiquados britanicos e outro equipamento seguissem para o Médio Oriente. Anunciou que a exportação de material de guerra excedente seria proibida, excepto para países cujos governos garantissem que não seria reparado e reexportado.—(R.).

Bom negócio para a Inglaterra

LONDRES, 3.—Referindo-se ás exportações de carros de assalto britanicos desviados para o Egipto, via Bélgica, o «Daily Express» diz que desde 1946 o Governo britanico vendeu cerca de 12.000 tanques antiquados a compradores particulares. Só em 1955, foram vendidos 807 tanques a compradores particulares que exportaram a maior parte para o estrangeiro. Desde o fim da guerra estas transacções renderam cerca de 695 milhões de libras ao Governo.—(F. P.).

A candidatura
de Eisenhower
continua duvidosa

WASHINGTON, 3 — O Congresso dos Estados Unidos inicia hoje uma nova sessão tendo ainda sem resposta uma pergunta capital: apresentar-se-á o presidente Eisenhower para reeleição, em Novembro próximo?

A sua decisão poderá ser vital para o domínio do Congresso, assim como da Casa Branca. Se Eisenhower se afastar da cena política, o Partido Republicano, privado da sua «grande popularidade», terá de apelar para os eleitores apresentando sómente as suas realizações legislativas. E a actual sessão é, na verdade, uma luta pré-eleitoral procurando o apoio dos eleitores. O auxílio externo, os impostos e o socorro aos agricultores são as principais questões desta sessão que estão sujeitas a polémica.

Os observadores vaticinam que Eisenhower apresentará para o actual ano fiscal um orçamento equilibrado, ao mesmo tempo que pede ao Congresso que afrouxe o ritmo das reduções dos impostos até serem mais claras as perspectivas, na próxima Primavera. Os dois partidos procurarão ter a seu crédito a redução nas despesas com o estrangeiro e desejam ambos apaziguar os agricultores, que se mostram irritados pela descida nos preços dos seus produtos. — (R.).

Fogo na Torre Eiffel
no andar onde estão instalados
os serviços da Televisão Francesa

PARIS, 3 — Irrompeu esta manhã, cerca das 5 horas, um violento incêndio no quarto andar da Torre Eiffel, onde estão instalados os serviços da Televisão Francesa. A's 7 e 40, bombeiros de sete quartéis tinham dominado o incêndio. Durante o ataque ao sinistro, um dos bombeiros ficou gravemente ferido num pulso, em virtude de ter rebentado o vidro duma vigia da cabina que protege as instalações da Televisão, em consequência do calor.

Foi um empregado dos serviços técnicos da Televisão, encarregado de vigiar as instalações da torre que deu o alarme. Este empregado tinha saído de serviço por volta das 2 e 30. Três horas depois, quando regressava novamente ao seu posto, verificou, sem se poder aproximar visto ser intenso o calor, que a cabina ardia. Pouco depois, activadas pelo vento, grandes labaredas lambiam a estrutura metálica da torre e o incêndio era visto de todos os pontos da capital.

Os bombeiros chegaram rápidamente. O ascensor da torre não funciona antes das 7 horas e os bombeiros foram obrigados a escalar os 300 metros da torre levando nas costas o material para a extinção. Gastaram cerca de um quarto de hora nesta ascensão e fizeram uso no total de 50 extintores, contendo cada um 10 litros de cloruro de metil para dominar o incêndio. Segundo as primeiras averiguações, a cabina da Televisão ficou totalmente destruída, assim como os aparelhos nela contidos. E' o primeiro incêndio que se regista na Torre Eiffel desde a sua construção. Pensa-se que um curto-circuito teria originado este incêndio. Os prejuízos elevam-se a cerca de 4.000 contos, mas não afectarão de qualquer forma os programas da Televisão Francesa.

Todos os anos, centenas e centenas de milhares de turistas sobem até á plataforma superior da torre para apreciar o panorama que, em tempo claro, se estende até 90 quilómetros da capital.

A torre, que é o monumento mais popular de Paris e também aquele cuja estética tem suscitado sempre a maior controvérsia, foi construída de 28 de Janeiro de 1887 a 31 de Março de 1889 pelo engenheiro Eiffel. A obra pesa 7.000 toneladas e compõe-se de 12.000 peças metálicas ligadas entre elas por 2.500.000 rebites. Quatro massiços de alvenaria com 26 metros quadrados de superfície e de 9 a 14 metros de profundidade servem de apoio aos quatro pés metálicos da torre. Foi o rei Eduardo VII, quando era ainda príncipe de Galles, que efectuou a primeira ascensão á torre em 10 de Junho de 1889. Durante mais de quarenta anos, a torre suportou uma antena de um poderoso posto de rádio militar que foi destruídos pelos Alemães em 1940. Foi substituído pelas antenas da Televisão Francesa. Em 1947, foi também ali colocado um farol para aviões, que foi apeffeiçoado em 1951 e o seu alcance é de 180 quilómetros. — (F. P.).

Morreram 5 crianças num incêndio

RANGOON, 3 — Morreram espezinhadas cinco crianças e ficaram mais de 4.000 pessoas sem lar num incêndio que destruiu, durante a noite, nos arredores desta cidade, 2.600 cabanas de bambu. A falta de água prejudicou sèriamente os bombeiros que combatiam as chamas. Os prejuizos são calculados em mais de 100.000 libras.—(R. e F. P.).

O incêndio na embaixada da Russia em Ottawa

OTTAWA, 3.—O pessoal da embaixada soviética desta cidade interessou-se mais por salvar os seus documentos secretos do que o edificio, quando se manifestou um incêndio na embaixada, no dia de Ano Novo—declarou o chefe dos bombeiros locais, John Foote. Acrescentou que os Russos invocaram a imunidade diplomática para impedir que os seus homens entrassem na ala Norte, onde estavam instaladas as secções de cifra secreta. Durante uma hora, de preferência a deixar entrar os bombeiros, os Russos combateram eles próprios as chamas.—(R.).

As eleições em França
O problema político permanece de pé

PARIS, 3. — Os partidos comunista e da extrema direita asseguraram entre si mais da terça parte dos lugares na Assembleia Nacional francesa, segundo revelam os resultados das eleições até agora conhecidos.

A votação não conseguiu estabilizar a agitada situação política que existia antes do Parlamento ter sido dissolvido, há cerca de um mês. Alguns observadores vão, mesmo, ao ponto de afirmar que a posição se agravou.

Os moderados dos partidos do centro terão de esquecer as suas divergências e unirem-se — ou então convidarem um ou outro dos grupos extremistas para tomarem parte no novo Governo.

Os radicais e os socialistas, agrupados por detrás da política de «new deal» de Pierre Mendès-France, recusaram, anteriormente, um convite comunista para formarem uma aliança eleitoral. Mas existe, agora, a certeza de que o Partido Comunista fará, novamente, pressão sobre eles para apoiarem uma «frente popular».

O acontecimento mais notável nas eleições foram os votos conseguidos pelos agitadores das direitas de Pierre Poujade. Apresentando-se ás eleições pela primeira vez, conseguiram cerca de 50 lugares. Falta ainda declarar uma mão cheia de resultados.

Com os 50 e tal lugares a Poujade e pouco mais ou menos os 150 que os comunistas vão ter, a nova Camara terá de contar com um grupo de oposição permanente, dispondo ao redor de 200 votos. Torna-se impossível, deste modo, que as coligações centristas (a da antiga maioria de Faure ou a da Frente Republicana) formem isoladamente Governo. Nestas condições, o próprio Gabinete não pode ser constituido senão por entendimento entre as duas coligações centristas em união contra os dois extremos oposicionistas.

A quem caberá a direcção desse Ministério? Pela aritmética, a um membro da antiga maioria. Mas pelas circunstancias talvez a um «leader» do centro-esquerda ou mesmo só da esquerda, desde que a individualidade a escolher neste sector não ferisse demasiadamente as susceptibilidades do centro-direita.

Procurando fazer uma previsão do que será o «clima político» da França logo que sejam proclamados os resultados finais das eleições, circulos autorizados parisienses confessam que o fraccionamento das forças em luta é tão grande, que o problema não é tentar adivinhar quem será o futuro chefe de Governo mas sim quanto tempo durará a nova Assembleia Nacional.

As previsões, nas vésperas do acto eleitoral, eram que haveria mais probabilidades de o ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, reocupar o cargo de chefe do Governo, do que Edgar Faure ou mesmo Mendès-France. No entanto, o resultado da votação — negando a qualquer dos agrupamentos uma maioria desafogada — fez frustrar essas previsões. Entretanto, o que é certo é que enquanto a Assembleia não acordar na escolha de um presidente do Conselho, Edgar Faure, continuará a desempenhar as suas funções. — (R., F. P. e A. N. I.).

A distribuição dos sufrágios expressos

PARIS, 3 (A. N. I.) — A's 13 e 45, o numero de votos apurados (sendo 26 milhões o total de eleitores inscritos) era o seguinte:

Comunistas e aliados	**4.532.896**
Socialistas	**2.813.046**
Radicais	**1.913.838**
U. D. S. R.	**99.246**
Outros grupos das esquerdas	**268.406**
R. G. R.	**434.568**
M. R. P.	**2.216.835**
Agrários e independentes	**2.827.086**
Sociais Republicanos	**754.064**
Movimento Poujade	**2.163.391**
Outros grupos das direitas	**397.823**

Percentagens de votos

PARIS, 3.—Uma estatística para 12 milhões de sufrágios mostra as seguintes percentagens:

Frente Republicana, 27,97 por cento; comunistas e aparentados, 27; movimento de Poujade, 11,37; maioria cessante, 33.—(F. P.).

O xadrez da nova Assembleia

Uma estatistica organizada pela France Presse, quando estavam concluidos os apuramentos referentes a 537 deputados (a Camara dissolvida contava 527) dá a seguinte distribuição provisória de resultados:

	Cessantes	Eleitos	Ganhos	Perdas
Partido Comunista	93	145	52	
Partido Socialista	94	88		6
Esquerdas diversas	6	4		2
Radicais de diversas tendências *	82	71		11
M. R. P.	83	67		16
Independentes	122	92		30
Republicanos Sociais	57	16		41
União Nacional	0	3	3	
Grupos poujadistas	0	51	51	

(*) *Sob esta designação estão englobados os radicais ortodoxos (tendência Mendès-France), com 34 eleitos; U. D. S. R. (Miterrand), com 4; R. G. R., com 33.*

*

PARIS, 3.—(Reuter).—A posição dos partidos nas eleições francesas era ás 12 e 15 (T. M. G.) a seguinte (incluindo 12 círculos eleitorais ultramarinos):

Comunistas, 151 lugares; Socialistas, 93; Pró-radicais, 7; Radicais ortodoxos, 53; Radicais dissidentes, 13; M. R. P., 68; Conservadores, 96; Sociais republicanos (ex-degaullistas), 16; Poujadistas, 49; Extrema direita, 3; Outros partidos, 4.

O Presidente Pieck
e o chanceler Adenauer
festejam os 80 anos

BERLIM, 3.—A Alemanha Oriental comemora hoje o 80.º aniversário natalicio do seu Presidente, Wilhelm Pieck. A Alemanha Ocidental também comemorará esta semana o 80.º aniversário natalicio do seu chanceler, o dr. Konrad Adenauer, na quinta-feira, 5 de Janeiro. Uma banda das novas forças armadas alemãs dará um concerto, durante as comemorações em Bonn.

Na Alemanha Oriental, o Presidente da União Soviética, marechal Voroshilov, encontra-se entre as maiores personalidades de onze países comunistas que tomarão parte na comemoração.—(R.).

A Formosa desmente
negociações com Pequim

TAIPEH, 3.—Um informador governamental desmentiu hoje categóricamente uma informação proveniente de Londres, segundo a qual a China nacionalista estaria a realizar negociações secretas em Pequim com a China popular, por intermédio de um tal Cohen, antigo guarda ás ordens de Sun Yat Sen, fundador da Republica chinesa. Acrescentou que Cohen não vem á Formosa desde Maio de 1953 e que nesta data se deslocou a esta ilha a fim de tratar de assuntos pessoais.—(F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

ATIROU-SE AO MAR
e foi devorada pelos tubarões

BARCELONA, 3 — Maria Bruguera, jovem espanhola de 20 anos, atirou-se ao mar de bordo do paquete «Cabo de Buena Esperanza» que seguia para Buenos Aires e foi devorada pelos tubarões antes que uma canoa de salvamento a pudesse socorrer. Esta trágica morte foi revelada pelo capitão do navio que acaba de regressar a Barcelona e que a comunicou em Buenos Aires ao Consulado de Espanha.—(F. P.).

O aperto de mão
nos hábitos franceses

DIJON, 3.—A recusa de apertar a mão pode ser um insulto punível por lei, em França. A maior parte dos Franceses aperta a mão sempre que se encontra e se separa. Assim, por não ter apertado a mão do prefeito de Belfort, Roger Richardot, um tribunal acrescentou aqui mais 2.000 francos á multa de 8.000 francos imposta a um chefe sindicalista por ter feito observações insultuosas acerca de Richardot.

O tribunal decidiu que o aperto de mão constitui um gesto de simples cortesia, «mas que a sua recusa pode ser interpretada como um insulto, se for essa a intenção».

O prefeito, que tinha processado o chefe sindicalista, Pierre Lacaille, por ter falado dele em termos depreciativos, numa reunião, e se recusar a apertar-lhe a mão, obteve uma indemnização simbólica de um franco. A multa imposta a Lacaille foi com a pena suspensa e, assim, não terá de a pagar, a não ser que pratique outro delito.—(Reuter).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.